
ROYAL
ALIEN
MATE
SUE MERCURY

Royal Alien Mate (Savage Martians Book 1)

SUE MERCURY

Ele está determinado a conquistar o coração dela ...

Desesperada para salvar seus pais da prisão por dívidas, Esmay se inscreve como uma noiva em uma agência matrimonial. Ela viajará para Marte para se tornar a companheira de um alienígena selvagem e, em troca de seu sacrifício, toda a dívida de sua família será perdoada. Ela reza para encontrar um pouco de felicidade em Marte e espera que seu futuro marido a trate com bondade. Mas ela ficou surpresa ao descobrir que o alienígena azul de músculos com quem ela se relaciona é o príncipe Vaath, um alienígena temível que uma vez liderou uma batalha mortal contra a Terra. Como ela pode se entregar voluntariamente a um alienígena que matou tantas pessoas?

O príncipe Vaath sabe que muitos de seus seguidores hesitam em acasalar-se com humanos, mas depois de perder a maioria de suas fêmeas, é necessário que reivindiquem o maior número possível de fêmeas humanas para procriar e fortalecer seus números. Ele fica chocado com a possessividade que sente quando olha pela primeira vez para Esmay de cabelos dourados, e instintos enterrados há muito tempo sobem à superfície quando ele reivindica sua nova princesa várias vezes. Ele sabe que ela tem medo dele e acredita que ele é um selvagem, mas ele não se cansa da pequena humana que incita seus desejos e está determinado a um dia conquistar seu coração. Mas as forças das trevas estão se reunindo, e será necessário todo o seu poder para manter Esmay a salvo de danos.

Sumário

CAPÍTULO 1 4
CAPÍTULO 2 11
CAPÍTULO 3 16
CAPÍTULO 4 23
CAPÍTULO 5 29
CAPÍTULO 6 36
CAPÍTULO 7 43
CAPÍTULO 8 49
CAPÍTULO 9 55
CAPÍTULO 10 62
CAPÍTULO 11 69
CAPÍTULO 12 75
CAPÍTULO 13 82
CAPÍTULO 14 88
CAPÍTULO 15 94
CAPÍTULO 16 103
CAPÍTULO 17 113
CAPÍTULO 18 119
CAPÍTULO 19 127
CAPÍTULO 20 136
CAPÍTULO 21 140
CAPÍTULO 22 145
CAPÍTULO 23 152
CAPÍTULO 24 155
CAPÍTULO 25 158
CAPÍTULO 26 164
EPÍLOGO 170

CAPÍTULO 1

Esmay rastejou pelo corredor estreito, tomando cuidado para evitar os rangidos nas tábuas geladas do chão. O mal-estar se espalhou por ela, mas ela seguiu o murmúrio de vozes, curiosa pela conversa noturna que estava ocorrendo na cozinha. Seus pais já estavam dormindo profundamente agora.

Sem aviso, um calafrio desceu sobre ela, uma sensação repentina de que algo terrível estava prestes a acontecer, que todas as suas vidas estavam prestes a mudar para sempre.

Ela engoliu em seco e tentou afastar a premonição desagradável, mas a sensação pesada só se fortaleceu quando ela se aproximou dos sussurros altos e estridentes.

Do que os pais dela estavam falando? Desespero e medo tingiram suas vozes abafadas, uma percepção que só fez com que a preocupação de Esmay se aprofundasse. Suas mãos começaram a tremer e um corpo inteiro tremeu logo em seguida. Ela cruzou os braços sobre o peito, na tentativa de acalmar o tremor, mas não ajudou muito.

Continue. Você tem que descobrir o que está errado.

A porta da cozinha estava entreaberta, permitindo que um fio de luz escapasse para o corredor, de outra maneira escuro, acenando para que ela se aproximasse mais. Ela parou do lado de fora da sala e pressionou-se contra a parede, prendendo a respiração enquanto ouvia. A troca tensa persistiu e ela se inclinou para a luz, ansiosa para

ouvir cada palavra, mesmo quando o conteúdo da discussão partiu seu coração.

"Se nos divorciarmos e eu reivindicar toda a minha dívida", disse o pai em tom angustiado, "é possível que você também não seja enviado para a prisão".

“Não”, disse a mãe, “absolutamente não. Eu não posso fazer isso. Estamos casados há 23 anos e ...

"As meninas precisam de você aqui", ele interrompeu. “Esmay precisaria aceitar um segundo emprego apenas para pagar o aluguel de um apartamento de um quarto. Quem cuidaria dos gêmeos enquanto ela trabalha? Pelo menos se você não estiver na prisão, será mais fácil cuidar dos gêmeos. Você e Esmay poderiam tentar obter turnos diferentes na fábrica.

O estômago de Esmay caiu no chão. Ela suspeitava que algo estivesse errado por um tempo agora. Os pais dela recentemente haviam passado por turnos extras na fábrica, mas, apesar do dinheiro adicional que chegava, os armários da cozinha ficaram praticamente vazios ultimamente.

Empregada na mesma fábrica, Esmay lembrou que seus colegas de trabalho conversavam sobre um aumento recente nos aluguéis e impostos, o que tornava mais difícil do que o habitual que as famílias conseguissem sobreviver. Aqueles que não podiam pagar suas contas foram presos até que suas famílias pudessem pagar suas dívidas.

Seu coração disparou com o pensamento de seus pais indo para a prisão.

"Você ganha mais dinheiro do que eu", disse a mãe. "Eu odiaria que nos divorciassemos, mas se, se realmente

nos divorciamos, faria mais sentido reivindicar a dívida como minha."

"Não. Eu não vou permitir isso. Telefonarei para um advogado de manhã e tentaremos resolver tudo antes do primeiro prazo. Maldito governador marciano e seus malditos impostos. Sua sombra bloqueou a pequena faixa de luz, fazendo o corredor escurecer completamente.

Tendo ouvido o suficiente, Esmay se retirou silenciosamente para o quarto apertado que dividia com suas irmãs mais novas, as gêmeas mencionadas acima.

Com um ar de bravura forçada, ela respirou fundo e abriu a gaveta da mesa de cabeceira. Ela puxou o folheto e passou os dedos suavemente sobre as letras em relevo.

VENHA PARA A MAIL ORDER BRIDE E TORNE-SE UMA NOIVA PARA OS MARCIANOS!

MULHERES HUMANAS SOLTEIRAS

IDADE 21 - 35

Benefícios:

Viver na linda Marte terraformada

Receba um pagamento único de 10 mil créditos galácticos

Bônus - toda a dívida da família será apagada!

Esmay havia retirado este folheto de um quadro de mensagens da agência postal algumas semanas atrás, dizendo a si mesma que estava apenas pegando-o no caso de sua família ter problemas. Ela havia escondido o folheto na parte inferior da gaveta, esperando que nunca mais precisasse olhar para ele, mas aqui estava ela, ainda

traçando as letras em relevo enquanto pensava seriamente em se tornar uma noiva por correspondência para os marcianos.

Que escolha ela tinha?

Ela suspirou. Os benefícios foram listados no folheto e, nas circunstâncias atuais, pareciam bons demais para ser verdade. Os contras, no entanto, não estavam descritos na brochura, embora ela não tivesse dificuldade em imaginar as muitas desvantagens de se casar com um marciano.

Se ela se tornasse uma noiva por correspondência, provavelmente nunca mais veria sua família. Sua garganta ardeu quando considerou estar eternamente separada de suas irmãs gêmeas Carmen e Lilly, bem como de seus amados pais. Ela olhou para as meninas de nove anos e observou enquanto elas dormiam em paz, ambas alegremente inconscientes dos problemas que sua família enfrentava.

Eles não podem perder a mãe ou o pai. Eu não vou deixar isso acontecer.

Ainda segurando o panfleto, ela foi até a pequena janela do quarto e espiou a escuridão. O apartamento de sua família ficava no décimo andar de um prédio de apartamentos em Nova York em ruínas. Dessa janela, tudo o que ela podia ver era um beco cheio de lixo e o lado de tijolos de outro prédio de apartamentos igualmente abandonado. Havia também duas fogueiras queimando no beco abaixo, e ela viu as figuras de várias pessoas amontoadas perto das chamas, tentando se aquecer nessa noite fria de inverno.

Não deixarei o mesmo acontecer com minha família.

Ela exalou um suspiro agudo e passou a mão pelas longas mechas. Quando criança, ela costumava ficar de pé junto a esta janela e fingir que estava olhando por cima de colinas verdes rodeadas por árvores altas que balançavam ao vento. Ela costumava sonhar que via animais pastando - geralmente um rebanho de veados, uma imagem que ela deve ter captado de um livro há muito tempo - e pássaros voando entre aquelas árvores de faz de conta.

Em tais visões, ela podia abrir a janela e inalar a agradável fragrância das flores que floresciam ao redor do perímetro do edifício, em vez do fedor de latas de lixo transbordando.

Marte.

Ela apertou o folheto no peito e fez uma oração. Ela nunca foi particularmente religiosa, mas ainda orava às vezes, geralmente nas horas mais desesperadas.

Como na época em que seu pai foi atropelado por um caminhão e mal sobreviveu, ou na vez em que Carmen pegou uma gripe forte e acabou hospitalizada por um mês.

Ela deixou o folheto de lado, depois fechou os olhos e inclinou a cabeça.

Por favor, deixe isso dar certo. Deixe minha família entender por que estou indo fazendo isso.

Por favor, mantenha-os seguros e saudáveis. Por favor, mantenha-os juntos.

Por favor, Deus, por favor.

Ela abriu os olhos e olhou para as irmãs adormecidas. Cuidadosa para não incomodá-los, ela se sentou e afastou as madeixas louras de seus rostos, memorizando suas feições e tentando preservar esse momento tranquilo no tempo.

E se ela nunca mais os visse?

Seu coração se apertou de tristeza. A sensação pesada de antes persistiu, até que cada respiração se tornou um suspiro raso e doloroso.

Seu olhar caiu sobre o panfleto novamente.

VENHA PARA A MAIL ORDER BRIDE E TORNE-SE UMA NOIVA PARA OS MARCIANOS!

Ela estremeceu e voltou-se para as irmãs.

"Eu amo vocês duas." Ela se inclinou para dar um beijo na testa de Carmen, seguida pela de Lilly. "Por favor, cuidem de mamãe e papai."

Rápida e silenciosamente, vestiu as calças mais quentes, uma camisa grossa de mangas compridas e um suéter enorme. Depois de vestir meias de lã e um par de botas, ela colocou uma de suas mochilas da velha escola com o máximo de seus pertences que podia enfiar dentro.

Ela ouvira dizer que Marte terraformada era quente, quase tropical, embora alguns dos alienígenas preferissem viver em cavernas sob a superfície do planeta que não eram tão quentes, então ela arrumou uma variedade de roupas - calças e suéteres pesados, meias confortáveis para sua mãe tinha tricotado para ela, alguns vestidos de verão e suas melhores roupas íntimas. Ela também jogou uma linda escova de cabelo de madeira que sua falecida avó lhe presenteou, sua coleção premiada de pedras preciosas, um pequeno álbum de fotos da família e um pequeno coelhinho de pelúcia dado a ela pelo falecido avô em seu sexto aniversário.

Ela encontrou material para escrever e começou a redigir uma carta para sua família, segurando a caneta

firmemente na mão trêmula para manter sua caligrafia legível.

Querida mãe, pai, Carmen e Lilly,

Decidi me tornar uma noiva por correspondência para os marcianos. Perdoe-me por não me despedir, mas sei que você tentaria me impedir. Não se preocupe comigo, prometo que tudo ficará bem. Isto é para o melhor. Vou tentar entrar em contato com você quando chegar a Marte.

Com todo o meu amor,

Esmay

Isso. Curto e direto ao ponto. Ela não queria admitir que sabia da dívida de seus pais, mas é claro que eles perceberiam que ela devia estar ciente.

Caso contrário, por que ela tomaria a medida drástica de se tornar uma noiva por correspondência para os alienígenas que haviam conquistado a Terra há vinte anos?

Ela era uma criança durante a guerra rápida, mas mortal, mas ouvira histórias de seus pais e avós, além de colegas de trabalho mais velhos na fábrica. Nenhuma mulher se casaria com um marciano, a menos que estivesse desesperada, a menos que quisesse ajudar sua família.

Essas meninas pobres, lembrou-se de seu pai proferindo uma vez quando passaram por uma fila de jovens esperando para entrar no prédio dos Assuntos Marcianos a alguns quarteirões de distância. Seu estômago revirou quando ela se lembrou de sua expressão

de pena quando ele olhou para as mulheres. Deus os ajude, ele disse quando chegaram ao próximo quarteirão da cidade. Deus ajude aquelas pobres meninas.

Dando uma sacudida mental, ela ouviu os sons do apartamento, esperando até ouvir seus pais finalmente irem para a cama. Quando tudo estava quieto, ela vestiu a mochila e escapou na noite fria e implacável.

CAPÍTULO 2

Esmay não pôde deixar de encarar os enormes guardas marcianos que estavam ao longo das paredes. Ela estava sentada dentro do prédio de 24 horas dos Assuntos Marcianos, esperando que um funcionário chamasse seu nome. As mãos dela tremiam no colo. Ela não ficou tão perto de um dos marcianos há alguns anos.

Os guardas tinham cerca de um metro e oitenta de altura, extremamente musculosos e tinham uma pele de cores vivas. A maioria era verde, mas várias eram laranja, roxa e vermelha. Eles tinham chifres de aparência feroz que se curvavam sobre suas cabeças também.

Tudo sobre eles era assustador e intimidador.

Ela vira vídeos dos marcianos brigando como bárbaros durante a guerra, atacando seus oponentes e batendo na cabeça deles até a morte. Aparentemente, a pele deles era naturalmente blindada e eles eram impermeáveis à maioria das armas. Embora fossem uma espécie avançada, capaz de viagens interestelares e de terraformar planetas inteiros, por algum motivo eles preferiram o combate terrestre. Pelo que ela testemunhou

nos vídeos, parecia que eles gostavam de lutar à mão, saboreavam matar os soldados humanos que estavam tentando defender seu planeta.

Tecnicamente, os alienígenas não eram de Marte, embora seu nome de espécie começasse com um M e fosse tão longo que Esmay e a maioria das pessoas nunca conseguissem se lembrar dele, então os humanos geralmente se referiam aos invasores como marcianos. Afinal, eles haviam transformado Marte em seu novo planeta natal, mudando a gravidade para corresponder à da Terra e fazendo com que paisagens verdes florescessem no outrora vermelho e árido planeta. Mas eles também tinham vários assentamentos na Terra.

Selvagens alienígenas. Era assim que seus avós sempre os chamavam. Antes da guerra contra os marcianos, a Terra estava em contato com várias outras raças alienígenas, mas todos aqueles que vieram antes eram em grande parte pacíficos. Ninguém jamais havia atacado a Terra.

Eu vou me tornar um companheira de um selvagem de Marte.

Seu estômago revirou com o pensamento. Ela olhou ao redor da sala e notou que todas as outras mulheres que estavam esperando sua vez pareciam nervosas e pálidas. Nenhum deles falou um com o outro. Ela sentiu como se fizesse parte de uma espécie de vigília, observando um longo momento de silêncio com todas as outras noivas em potencial antes de conhecerem seu destino coletivo.

Todas essas mulheres estavam tão desesperadas quanto Esmay?

A julgar pelas roupas esfarrapadas mais usadas, ela supôs que elas estavam enfrentando circunstâncias

semelhantes. Ela chamou a atenção de uma pequena morena sentada perto e deu à jovem um sorriso simpático. A mulher tentou sorrir de volta, mas as lágrimas borraram em seus olhos e seus lábios tremeram, então ela desviou o olhar de Esmay e olhou para o chão enquanto se abraçava.

"Esmay Cantrell!" uma fêmea humana sentada atrás de uma mesa chamou quando seu olhar varreu a sala.

Com pernas fracas, Esmay se levantou e se moveu para sentar em frente ao funcionário, com o coração batendo forte no peito. Ela colocou a mochila ao lado dela e respirou fundo várias vezes, na tentativa de se acalmar. A mulher humana de meia-idade usava um crachá dizendo que Vivian e seu cabelo estavam presos em um penteado elaborado. Suas roupas pareciam estranhas, o material de seu vestido azul esvoaçante brilhava a cada movimento, e Esmay se perguntava se era o estilo marciano. Ela nunca viu uma marciana do sexo feminino, já que o número delas era tão pequeno.

"Bom dia, senhorita Cantrell", disse Vivian.

"Bom dia", respondeu Esmay, forçando um sorriso.

A funcionária entregou-lhe um tablet que exibia um questionário. "Por favor, digite seu número de cidadania aqui", disse ela, apontando para uma linha na parte superior da tela, "e enquanto eu conduzo uma verificação de antecedentes, você pode preencher o restante desta inscrição."

Esmay digitou o número e continuou preenchendo o pedido. Continha perguntas básicas, como o nome dela, o nome de seus pais e irmãos, histórico de educação e trabalho, status de saúde, histórico sexual e assim por diante. Ela respondeu às perguntas honestamente, embora suas mãos tremessem mais quando ela selecionou

a caixa Eu sou virgem na parte do histórico sexual do aplicativo.

Se sua inscrição fosse aceita, ela não permaneceria virgem por muito mais tempo. Ela seria entregue como noiva a um dos marcianos. Pelo que ela ouviu sobre a raça deles, eles estavam tentando procriar o mais rápido possível. Isso significava que ela faria muito sexo com seu novo companheiro, não é? Pelo menos até que ela engravidasse.

Era uma loucura pensar que humanos e marcianos eram sexualmente compatíveis, mas ela tinha visto fotos dos filhos produzidos pela união. Os cientistas alegaram que as duas raças possuíam um ancestral comum, apesar da aparência diferente dos marcianos em relação aos humanos, um ancestral que deve ter existido há mais de duzentos mil anos atrás.

Assim que terminou de responder a todas as perguntas em sua inscrição, ela empurrou o tablet em direção ao funcionário. Vivian cutucou o dedo de Esmay para um exame de sangue e depois sorriu amplamente. Obrigado, minha querida. Agora, se você apenas se sentar, eu ligo para você em cerca de uma hora e avisarei se sua inscrição foi aceita. "

Esmay desenhou um br profundo comer. "Você acha que tenho uma boa chance?"

Vivian olhou para os guardas mais próximos e depois se aproximou. “Sua inscrição parece boa para mim. Desde que seu exame de sangue mostre que você é relativamente saudável, você deve ser apta. ”

"Se eu for aceita, deixarei a Terra imediatamente, está correto?" Esmay ouvira naves espaciais que partiam regularmente da Terra para Marte, a maioria delas contendo noivas por correspondência para serem entregues a seus novos companheiros, embora algumas fossem simplesmente naves de suprimento. Muitas das fábricas na Terra fabricaram especificamente bens destinados a Marte.

“Sim, a próxima nave está programada para partir em algumas horas. Não se preocupe, sua inscrição e seu exame de sangue serão processados antes disso, garanto.

"Obrigada." Esmay observou enquanto Vivian entregava o tablet, bem como sua amostra de sangue, a um assistente que passava imediatamente por uma porta automática situada atrás das fileiras de mesas. Antes que a porta se fechasse, Esmay avistou mais guardas marcianos de pé ao longo das paredes de um longo corredor cheio de portas.

Ela voltou ao seu lugar com a mochila, o coração na garganta. Ela se sentiu perfeitamente saudável e rezou para que tudo com seu exame de sangue voltasse bem. Se o plano dela falhasse, o pai acabaria preso ou, possivelmente, ambos os pais dela, se um juiz não aceitasse a declaração do pai de que a dívida lhe pertencia a ele apenas.

Ela olhou para um guarda próximo e sentiu uma pontada de ódio. Se não fosse o domínio absoluto dos marcianos sobre a Terra, seus pais provavelmente não estariam em uma situação financeira tão terrível. Os antigos Estados Unidos foram divididos em vinte e quatro zonas, e cada uma era governada por um governador marciano designado pelo rei de Marte. Outros países também foram divididos em zonas, e os marcianos

governavam toda a Terra com um punho de ferro, esmagando qualquer indício de rebelião com força mortal.

Se o governador mais novo não aumentasse os impostos, seus pais não estariam tão atrasados em impostos quanto em aluguel. O guarda que ela estava olhando virou a cabeça para encontrar seus olhos e ela imediatamente desviou o olhar. Um calafrio a percorreu. Seus olhos estavam pretos e frios. Seu futuro companheiro teria o mesmo olhar sombrio e assustador?

Ela apertou as mãos com força no colo para impedir que tremessem tanto. Por favor, deixe meu futuro companheiro ser gentil. Ela engoliu em seco e tentou manter a calma enquanto esperava os resultados de sua aplicação e exame de sangue. Mais de uma hora se passou e sua impaciência continuou crescendo, junto com seu nervosismo.

Ela não podia acreditar que tinha chegado a isso. Ela não podia acreditar que estava realmente se oferecendo aos marcianos. Pelo canto do olho, ela continuava espiando Vivian, mas a mulher estava continuamente ocupada com outras noivas em potencial.

Mas, finalmente, depois de uma hora e quinze minutos de espera, o funcionário chamou o nome de Esmay.

CAPÍTULO 3

Eu estou indo para Marte.

Esmay sentiu como se estivesse sonhando enquanto embarcava em uma espaçonave com destino a Marte. As paredes prateadas do corredor brilhavam sob as brilhantes luzes do teto. Ela acompanhou um grupo de mais de duas dúzias de mulheres humanas, a maioria delas com vinte e poucos anos. Das conversas que reuniu, muitas das noivas por correspondência também estavam desesperadas para salvar um membro da família da prisão dos devedores.

Ela não pôde deixar de se perguntar se os marcianos haviam aumentado os impostos na esperança de que mais mulheres humanas se inscrevessem para se tornar suas companheiras. Embora os marcianos pudessem facilmente levar as mulheres humanas à força, e nos primeiros anos após a guerra muitos marcianos fizeram exatamente isso, isso acabou levando a protestos e até tumultos em várias cidades da Terra. Isso resultou em muito derramamento de sangue, mas também convenceu os marcianos a criar um novo método para obter noivas humanas - oferecendo algo em troca.

Forma de pagamento.

Os dez mil créditos galácticos seriam depositados na conta de seus pais até amanhã de manhã. Vivian havia lhe mostrado a ordem de transferência, bem como a ordem que anulava todas as dívidas de aluguel e impostos devidas por seus pais, e um peso de preocupação se elevou de seus ombros. Eles ficariam bem. Por mais frugal que seus pais fossem, dez mil créditos galácticos se estenderiam por anos, e duraria pelo menos até Carmen e Lilly atingirem a idade adulta.

Cinco corpulentos guardas marcianos escoltaram as mulheres para um grande dormitório que continha dezenas de beliches nas paredes. No centro da sala, havia

vários sofás e uma tela dispostas em uma sala de estar, e ao lado disso havia uma cozinha enorme. Perto da cozinha, havia duas longas mesas de jantar e um corredor do outro lado da sala dava para um banheiro enorme, completo com chuveiros e banheiras de hidromassagem.

Esmay explorou o quarto de noivas por correspondência com o resto das mulheres, uma sensação de admiração se espalhando por ela. Comparados ao que ela estava acostumada, eles estariam viajando com quase luxo. Ela não sabia o que esperar quando embarcou na espaçonave.

Enquanto Esmay voltava para a cozinha, uma das mulheres ofegou.

"Veja! Eu acho que isso é um replicador de alimentos!

Todos reuniram-se em volta da reluzente engenhoca da cozinha que parecia uma máquina de fazer pão gloriosa demais para Esmay. Um guarda se aproximou, seu rosto em uma carranca profunda. No início, Esmay pensou que ele iria gritar com todos para se afastarem do dispositivo, mas para sua surpresa, ele pigarreou e depois, falando em perfeito Galactic Common, explicou pacientemente como funcionava, embora ele também apontasse que os armários e geladeiras continham muita comida fresca.

Enquanto ele se movia pela cozinha, abrindo os armários e geladeiras para revelar o que havia dentro, Esmay sentiu seus olhos arregalarem-se. Em toda a sua vida, ela nunca tinha visto tanta comida em um lugar antes, nem mesmo no mercado local, onde sua família fazia compras todas as semanas.

A culpa caiu sobre ela, que ela deveria viajar com tanto luxo e ter acesso a tanta comida, mas ela rapidamente se lembrou de que sua família logo receberia

os dez mil créditos galácticos. Os armários do apartamento não pareciam mais vazios.

Seu coração se contraiu dolorosamente com o pensamento de sua família.

Ela rezou para que conseguisse entrar em contato com eles em breve por meio de um vídeo, ou pelo menos para enviar uma mensagem informando que ela estava bem e que os amava. Ela também rezou para que eles entendessem sua decisão de deixar a Terra. Sua garganta ardeu com a perspectiva de eles estarem com raiva dela.

"Ei, você está bem?" a morena alta ao lado de Esmay perguntou.

"Oh, eu estou bem", ela respondeu. "Um pouco sobrecarregada."

"Eu sei o que você quer dizer. Este lugar é louco. É como um palácio comparado a onde eu morava. "

"O mesmo aqui."

A morena sorriu. "Eu sou Faith, a propósito." Ela ofereceu a mão e Esmay educadamente a apertou.

"Prazer em conhecê-lo. Eu sou Esmay. "

"Você também é da área de Nova York?" Faith perguntou.

“Sim, bem na cidade. Eu acho que a maioria das mulheres aqui é da área de Nova York. Pelo menos foi o que ouvi um funcionário Marciano dizer. Acredito que eles enviam naves contendo noivas para Marte das áreas mais populosas da Terra com bastante frequência. ”

“Você sabe quanto tempo essa viagem levará? Tenho certeza de que a recepcionista com quem conversei me

contou, mas depois que ela disse que minha inscrição havia sido aceita, eu meio que me empolguei. ”

"Cerca de dez horas." Esmay gesticulou para as camas e depois para a cozinha, onde várias mulheres se alinharam para revezar-se experimentando o replicador de alimentos. "Estou surpresa que eles estejam enfrentando todo esse problema quando não ficarmos a bordo do nave por muito tempo".

"Bem, espero que seja um bom presságio. Espero que isso signifique que a vida em Marte não será muito difícil. " Uma sombra cruzou o rosto de Faith e ela se inclinou para sussurrar suas próximas palavras. “Você acha que os marcianos vão nos tratar com bondade? Quero dizer, você acha que eles são realmente os selvagens sedentos de sangue que todo mundo diz que são? "

Esmay não sabia como responderer. Em seu coração, ela já estava rezando para que seu próprio companheiro a tratasse com bondade, mas sempre havia o risco de que ele fosse cruel ou insensível. Sempre o risco de que ele só se importasse em engravidá-la. Ela engoliu em seco e deu um leve encolher de ombros. "E-eu honestamente não sei. Quero dizer, eu sei que eles são guerreiros ferozes, mas não tenho certeza de como eles tratam suas fêmeas. Infelizmente, nenhum dos anúncios de noiva por correspondência que eu já vi mencionou isso. Em vez disso, eles se concentram em quanto dinheiro você receberá e no fato de que a dívida de sua família será perdoada. "

Faith agarrou o braço de Esmay e a guiou para longe das outras mulheres e dos enormes guardas marcianos que estavam na porta. Esmay caminhou com ela até os beliches, onde eles selecionaram suas camas e pousaram suas mochilas. Pelo olhar preocupado em seu rosto,

Esmay teve a sensação de que Faith queria dizer algo mais sobre os marcianos, mas primeiro desejou privacidade.

"Vi vídeos", disse Faith em um sussurro abafado. “Vídeos violentos e assustadores da guerra. Os marcianos são praticamente indestrutíveis.

A frieza tomou conta de Esmay. "Eu sei. Eu também vi os vídeos. "

"Você já conversou com um marciano antes?" Faith perguntou.

"Não. Meus pais me ensinaram a evitá-los a todo custo. Sempre que via um policial marciano na rua, sempre me virava para o outro lado, e ninguém jamais se aproximava diretamente de mim.

"Uma vez, quando eu era criança, eu estava correndo pelas ruas, brincando de tag com meus amigos, e acidentalmente encontrei um policial marciano". Os olhos de Faith se arregalaram e ela empalideceu ao parecer recordar a memória distante, mas chocante.

"O que ele fez?" Esmay perguntou quando as duas mulheres se sentaram ao lado da outra em um beliche, se aconchegando para que ninguém ouvisse sua discussão particular.

“Ele olhou para mim com um olhar assassino, seus olhos brilhando como o pecado, e então ele respirou fundo e rosnou tão alto que as janelas de uma casa próxima se quebraram. Eu pensei que ele ia me matar. Eu estava congelado no lugar e não conseguia fazer minhas pernas se moverem para tentar fugir. Eventualmente, ele rosnou para mim novamente e, naquele momento, alguém havia alertado meu pai sobre o que estava acontecendo. Ele saiu, pediu desculpas ao executor e me levou para casa.

"Isso parece aterrorizante." Esmay pegou a mão de Faith e apertou-a rapidamente. "Desculpe o que aconteceu com você. Talvez apenas aquele marciano em particular fosse apenas um idiota. Talvez eles não sejam todos assim. Pelo menos espero que alguns deles sejam legais. Eu continuo pensando que as pessoas - seres humanos, quero dizer - podem ser tão diferentes. Talvez seja o mesmo com os marcianos.

Faith lançou outro olhar para os guardas. "Eu espero que você esteja certa."

As duas mulheres pegaram uma bebida e foram para a sala de estar, onde conversaram com as outras mulheres. Os guardas logo deixaram a sala, apesar de Esmay ouvir um som alto após a porta se fechar atrás deles, levando-a a acreditar que haviam trancado as mulheres dentro. Ela tentou reprimir o arrepio que a percorreu com essa realização.

De repente, a parede ao lado da cozinha se transformou, ao mesmo tempo se tornando transparente. Esmay se levantou e ficou boquiaberta com a imagem da Terra cada vez menor em uma tela de visualização. Aparentemente, a nave já havia decolado, embora ela não sentisse a menor vibração quando a elegante nave alienígena partiu de seu planeta natal. Não pela primeira vez, ela se maravilhou com a tecnologia marciana.

Enquanto olhava para a esfera azul esverdeada em que passara a vida inteira, uma pontada de saudade de casa preventiva ressoou em seu peito. Ela abraçou a si mesma, porque de repente sentiu como se estivesse desmoronando.

Em questão de horas, sua vida inteira havia sido alterada.

Ela deixou de acreditar que sua família estava apenas lutando um pouco financeiramente para perceber que seus pais estavam enfrentando pena de prisão e decidir deixar a Terra para salvá-los. Para manter seus pais e irmãs juntos.

Em questão de momentos, a Terra se tornou um ponto azul pálido na vastidão do espaço. Seu estômago caiu, como se ela sentisse a rapidez da partida deles, embora na realidade ela não sentisse o movimento do navio e se sentou novamente porque suas pernas também estavam ficando instáveis.

Não importa o que aconteça em Marte, pelo menos minha família estará segura.

Pelo menos eles estarão juntos.

CAPÍTULO 4

Vaath viu a nave descer para uma plataforma de desembarque do lado de fora dos portões do palácio. Ele estava na varanda de seus aposentos reais, tentando decidir se deveria deixar o recinto do palácio para cumprimentar sua noiva ou simplesmente permitir que ela fosse levada até ele.

Todos os outros homens que haviam recebido a promessa de uma mulher humana da remessa de hoje deveriam recuperar suas novas noivas diretamente da espaçonave, embora o pai de Vaath - o rei de Marte - tenha ordenado que ele permanecesse dentro das muralhas do palácio até que sua noiva fosse escoltada para ele.

"Pareceria impróprio se você parecesse ansioso por reivindicar sua fêmea humana", dissera o pai em um tom imperioso. “Além disso, você é o primeiro da fila do trono. Pessoas e coisas são trazidas a você, e não o contrário.

Vaath rosnou ao recordar as palavras de seu pai. Ele desejou uma vida longa ao pai, mas quando Vaath subiu ao poder, ele pretendia fazer muitas mudanças. Para começar, ele não permitiria que os funcionários o esperassem constantemente, nem passaria tanto tempo dentro das muralhas do palácio. Ele pretendia viajar pelo planeta e entrar em contato com seu povo regularmente.

A melhor maneira de entender o que seu povo precisava e quais questões exigiam sua atenção era conversar diretamente com seus eleitores, em vez de apenas vislumbrar as poucas mensagens que os membros do conselho real consideravam dignas de passar adiante para o rei.

Vários homens Marttiaxoxalianos que estavam esperando perto da plataforma embarcaram no navio, e de repente Vaath não pôde esperar mais. Ele queria conhecer sua noiva agora. Ele saiu de seus aposentos e desceu rapidamente os degraus, não se importando se ele parecia excessivamente ansioso, e não se importando se seu pai soubesse de sua desobediência.

Vaath liderou vários ataques bem-sucedidos à Terra durante a guerra, incluindo a batalha final que resultou na rendição do planeta, e sempre que o rei questionava as ações de Vaath, simplesmente lembrando a seu pai sua firme dedicação ao seu povo parecia apaziguá-lo.

Em comparação, o pai de Vaath não havia liderado uma única batalha em seus duzentos e cinquenta e nove anos, em vez disso, permitindo que seus conselheiros de

guerra nomeassem generais para fazer todo o trabalho difícil e muitas vezes mortal de defender os interesses de Marttiaxoxalian e combater seus inimigos.

Vaath emergiu pela saída de um criado nos jardins e, ao se aproximar dos portões, lançou um olhar severo aos guardas do palácio, informando que esperava que os portões fossem abertos, mesmo que o rei tivesse publicamente, durante o banquete da noite passada. ordenou que ele esperasse que sua noiva humana fosse trazida a ele.

Rem, um dos guardas de plantão, simplesmente acenou para Vaath, sua expressão solene como sempre, enquanto apertava um botão para abrir os portões. Rem trabalhava para a família real há muito tempo e era um dos guardas mais confiáveis do palácio, embora Vaath não interagisse com o homem com muita frequência, pois Rem se mantinha sozinho e raramente falava com alguém, a menos que o dever exigisse.

Quando Vaath deixou o terreno do palácio e se dirigiu para a plataforma de desembarque, Jav saiu dos arbustos, seu jeito excessivamente casual, como se estivesse escondido lá esperando Vaath passar.

"Bom dia, príncipe Vaath", disse Jav, batendo um pé contra um dos de Vaath. "Eu imaginei que você estaria vindo para cá."

"Meu pai pediu que você me vigiasse?" Vaath perguntou enquanto batia um pé em um dos de Jav, retornando a tradicional saudação marttiaxoxaliana. No entanto, ele não pôde deixar de se sentir irritado com a aparição repentina de seu amigo. Jav era membro do Vash'arr, um grupo de elite de guerreiros marttiaxoxalianos geneticamente aprimorados, e Vaath

achava que o homem tinha coisas melhores a fazer do que guardar um príncipe que era perfeitamente capaz de se defender, se necessário.

Jav sacudiu a cabeça. "Não, mas eu decidi vir, apenas no caso de os drakks aparecerem."

"Os anti-terrestres não se mostraram violentos até agora", respondeu Vaath.

"Sim, mas se eles sabem que o grande príncipe Vaath está esperando uma noiva humana hoje, eles podem ser movidos a fazer mais do que gritar sua desaprovação às uniões marcianos-humanas".

"Marciano?" Vaath zombou do uso de seu amigo da versão abreviada de Marttiaxoxalian normalmente utilizada pelos seres humanos.

Jav encolheu os ombros. "Bem, os humanos se referem a este planeta como Marte e passamos a chamá-lo de Marte também, em vez de dar a ele um novo nome, como seu pai originalmente queria fazer. Seu pai é o rei de Marte, não Marttiaxoxalia 2 ou New Marttiaxoxalia. Além disso, eu gosto do jeito que parece. Marciano. É um som exótico e me faz sentir selvagem, assim como os humanos dizem que somos. " Ele riu quando eles se aproximaram da plataforma de desembarque.

"Você é membro do Vash'arr", Vaath lembrou, mantendo o tom de humor. "Você é muito selvagem e tenho pena de qualquer mulher humana que acaba casada com você."

Jav sorriu. "Falando em mulheres humanas, me inscrevi para receber uma."

"Você já? Bem, verei que você foi movido para o topo da lista de espera. " Embora Vaath realmente se

preocupasse com qualquer mulher parecida com Jav, como ele sabia que os membros de VashArr foram positivamente vorazes e insaciáveis no quarto, ele confiava que seu amigo não faria mal a uma mulher. Ele simplesmente precisaria aprender a se controlar, para não danificar sua noiva humana. Se alguém era capaz de tal controle, era Jav.

“Obrigado, príncipe Vaath, eu realmente aprecio isso. Falando em favores, tenho um pedido para você. É sobre Rem. "

"Fale seu pedido." Embora Vaath não achasse que Rem tinha amigos, ele lembrou que Jav havia lutado ao lado de Rem em várias batalhas contra a Terra, e mesmo que Rem não fosse um membro dos Vash'arr, Jav afirmou que o guarda havia lutado admiravelmente e desativado pessoalmente uma arma nuclear que os humanos estavam tentando lançar sobre uma frota de navios de guerra Marttiaxoxalian.

"Ele está sozinho. Eu acho que ele se beneficiaria de uma noiva. Como você deve ter ouvido falar, ele perdeu sua noiva prometida muitos anos antes da guerra contra a Terra - ela morreu quando os xieandanos envenenaram nossos suprimentos de água - embora o que você talvez não saiba é que, antes que a mulher perecesse, ela quebrou o noivado e o deixou por outro."

“E você quer que eu ... o que? Mandá-lo levar uma noiva humana?

“Precisamente. Ele é como um irmão para mim ", disse Jav, surpreendendo Vaath, que não havia percebido a proximidade dos dois homens, e resolveu prestar mais atenção aos acontecimentos e às relações interpessoais no palácio. "Desejo que ele encontre cura e paz."

"Duvido que ele fique feliz se eu emitir tal ordem", respondeu Vaath em tom cauteloso.

"Se você quer que eu implore", Jav disse com uma pequena risada, "vou me ajoelhar e envergonhá-lo durante o próximo banquete."

“Se você fizer uma coisa dessas”, disse Vaath, “vou vê-lo banido para os cantos do universo conhecido. Você sabe como me sinto sobre essas exibições. Quando eu for rei, espero a lealdade e o respeito dos meus súditos, mas pretendo conquistá-lo e não exigirei que ninguém se ajoelhe diante de mim. ” Havia um tom de amargura em seu tom e Vaath olhou em volta para garantir que ninguém o tivesse ouvido. Ele não deve falar contra o pai onde alguém, exceto seus confidentes mais próximos, possa ouvir. Seu relacionamento com o pai só se tornou mais complicado desde que os marcianoxoxianos se estabeleceram em Marte terraformada e ele não queria que as tensões entre eles aumentassem, não quando ele estava prestes a conhecer sua noiva humana.

Jav parou um pouco antes da plataforma de desembarque e alcançou o braço de Vaath. "Eu não perguntaria se não era importante. Vejo a escuridão nos olhos de Rem, uma tristeza que acho que apenas a doçura e companheirismo de uma mulher podem curar. ”

“Muito bem”, disse Vaath, “atenderei seu pedido. Espero que você esteja certo de que uma noiva é o que Rem precisa.

"Obrigado, príncipe Vaath."

“Qualquer amigo seu é um amigo meu. Agora, se você me dá licença - disse Vaath, olhando para o navio, onde vários homens estavam desembarcando com suas novas fêmeas -, é hora de conhecer minha noiva.

CAPÍTULO 5

Esmay ficou sozinha no quarto das mulheres, com o coração batendo forte no peito. Um guarda a informou que ele a escoltaria pessoalmente ao palácio para encontrar seu companheiro, uma vez que todas as outras fêmeas fossem reivindicadas por seus machos. Ela não entendeu por que seu futuro marido não a encontrara na nave e seu ânimo afundou ao considerar as possíveis razões para a ausência dele.

Talvez ele estivesse com o coração frio, ou talvez não estivesse ansioso para conhecê-la.

Mas o guarda mencionou especificamente levá-la ao palácio. Ela não tinha certeza do que isso significava. Ela supunha que era possível ter sido casada com um marciano que trabalhava no palácio, um criado ou talvez um guarda ou um conselheiro real. Seu coração bateu mais rápido. A ideia de morar em um palácio luxuoso - bem, ela supôs que seria luxuoso, não eram todos os palácios? - deixou seus nervos à flor da pele.

Ela andava de um lado para o outro na frente da porta. Embora ela estivesse impaciente para encontrar seu companheiro, ela também estava ficando cada vez mais ansiosa. Ela logo conheceria o homem alienígena com quem passaria o resto de sua vida. Marcianos acasalaram por toda a vida, ou pelo menos ela já ouvira. Eles também viveram muito tempo, muito mais que os humanos, o que significava que sua companheira provavelmente a sobreviveria.

E os filhos deles? Seus filhos teriam o longo tempo de vida dos marcianos, ou algo mais próximo da vida útil de

um ser humano? Antes que ela pudesse contemplar isso ainda mais, a porta se abriu e um enorme marciano azul estava diante dela.

Sua boca ficou seca e ela lutou para respirar.

O olhar sombrio e sem piscar do homem se fixou nela e ela teve a súbita sensação de que ele a estava avaliando. Ele não estava vestido como os guardas e ela se perguntou sobre a identidade dele. Ela deu um passo para trás e engoliu em seco, depois sentiu seu rosto esquentar de vergonha por sua reação.

Seja corajosa, ela disse a si mesma, e no momento seguinte ela se forçou a dar um passo à frente e levantar o queixo, apesar do fato de suas pernas parecerem subitamente fracas.

"Você é Esmay?" o enorme homem marciano perguntou, falando em Galactic Common.

"Eu sou." Ela levantou o queixo mais alto e estudou as feições dele. Como todos os homens marcianos, ele tinha sulcos na testa e longos chifres cobertos de marcas escuras que se curvavam para baixo nas costas. Ele usava calça preta justa e justa e uma camisa branca sem mangas que revelava seus músculos enormes. Seu rosto esquentou ainda mais e desta vez não foi devido ao constrangimento.

Ela se viu estranhamente atraída por esse enorme macho alienígena, quem quer que ele fosse.

Ele se aproximou e levou toda a força dela para permanecer no lugar. Ela julgou que ele tinha pelo menos um metro e oitenta de altura e teve que levantar o queixo mais alto apenas para manter o olhar penetrante.

Por que ele estava olhando para ela com uma intensidade tão feroz?

Sua pele formigou com a consciência e ela se sentiu cada vez mais fraca na presença dele.

"Quem é Você?" ela perguntou.

Seus lábios sensuais se curvaram em um leve sorriso e, para seu choque, seus olhos se iluminaram com o que parecia ser prazer, transformando completamente seus traços rígidos e imponentes.

Ele pegou a mão dela e deu um beijo nela, seus lábios marcando sua carne com um calor formigante que a fez estremecer. Ele também bateu com um pé no dela, muito levemente, e ela se lembrou vagamente de que era algum tipo de saudação marciana - em vez de apertar as mãos, eles batiam nos pés um do outro.

Mas ele logo levou a mão dela aos lábios dele novamente, como se não pudesse resistir a dar outro beijo em suas juntas.

Surpresa por suas ações ousadas, ela ofegou, mesmo quando o calor inundou seu centro. Ela não tinha certeza se deveria dar um tapinha na mão dele, então simplesmente ficou diante dele e aguardou a resposta dele à sua pergunta, mesmo que agora tivesse uma idéia muito boa sobre a identidade dele.

"Eu sou Vaath", respondeu ele. "Seu companheiro."

Oh Deus. Ela respirou fundo e ficou mais uma vez impressionada com o tamanho enorme dele. Ele era mais alto que a maioria dos homens marcianos que ela tinha visto. E ela deveria se casar com ele? Os nervos a agarraram e, por vários longos momentos, ela não conseguiu encontrar sua voz. Quando ela finalmente conseguiu falar, suas palavras foram emitidas como um sussurro trêmulo.

"'É um prazer conhecê-lo, Vaath", disse ela quando um súbito ataque de timidez a dominou. Ela não tinha muita experiência com homens ou namoro e agora estava prestes a se tornar uma mulher casada. Antes de se inscrever para se tornar uma noiva por correspondência, sua vida consistia em trabalhar longas horas cansativas e ajudar a cuidar de suas irmãs mais novas, o que deixava pouco tempo para socializar com seus colegas, muito menos para namorar.

Vaath. O nome parecia vagamente familiar, mas ela não conseguiu identificá-lo.

Ainda segurando a mão dela, ele estendeu a mão livre e segurou o rosto dela, acariciando seus dedos ao longo de sua bochecha em uma carícia lenta e atraente.

O calor que inundava seu centro aumentou mais e ela se viu mudando de lugar. Quando ela inadvertidamente apertou as coxas, sentiu a pulsação de sua excitação, uma sensação pulsante constante, diferente de tudo que já havia experimentado antes. E, no entanto, apesar de sua atração por Vaath, ela éaté não poderia deixar de temê-lo.

Não só ele era muito maior que ela, mas também era marciano, ele pertencia a uma raça de alienígenas ferozes que haviam conquistado seu povo. Embora a guerra tivesse ocorrido quando ela era jovem demais para se lembrar, ela ouvira histórias sobre como era a vida na Terra antes da chegada dos marcianos.

As pessoas da Terra ainda desejavam que a vida voltasse ao que era antes.

Os humanos ainda ansiavam por liberdade.

Ela não pôde deixar de se perguntar se estava traindo seu povo, de certa forma, concordando em se tornar a noiva de um marciano.

"Você é linda", Vaath disse em um estrondo profundo enquanto seus olhos brilhavam mais. "Seu cabelo é como a luz do sol girando e seus olhos são como lagos azuis sem fundo." Suas narinas queimaram quando ele se inclinou para mais perto, respirando fundo enquanto ele obviamente a cheirava. Quando ela tentou se afastar, ele soltou a mão dela e a agarrou pelo braço, forçando-a a permanecer no lugar. "E você cheira muito atraente, meu raio de sol." Ele deu outra inspiração profunda. "Você está animada. Você deseja a consumação do nosso casamento.

Ela empurrou contra o peito dele, embora ele não a tenha libertado. "Eu-eu não", ela insistiu veementemente, "desejo a consumação do nosso casamento, e eu apreciaria se você parasse de me cheirar."

Ele se afastou o suficiente para olhar nos olhos dela, e seu rosto permaneceu tão perto do dela que ela sentiu o calor da respiração dele em seu pescoço e bochechas. Diversão brilhava nas profundezas de seus olhos escuros.

"Não se preocupe, minha noiva ansiosa. Você não precisa esperar muito. Ele agarrou a mão dela novamente e a levou para o corredor. "Venha, e eu mostrarei a você onde você vai morar, e então encontraremos um Sábio para abençoar nossa união."

A mente de Esmay girou enquanto eles navegavam pelos corredores da nave e finalmente emergiram no brilho de um lindo dia. O sol pairava no horizonte, embora ela não tivesse certeza se era manhã ou fim de tarde. Onde quer que olhasse, via verde, mais verde do que jamais havia visto em toda a sua vida. Bem, além de fotos de

florestas tropicais. Também havia casas, grandes estruturas que pareciam esculpidas em argila vermelha, todas rodeadas por vegetação densa.

Ao longe, ela vislumbrou a maior estrutura de todas - o palácio. O coração dela disparou. Elevava-se sobre toda a paisagem, seus altos pináculos vermelhos atingindo o céu azul, quase tocando as nuvens brancas e ondulantes acima.

É onde eu vou morar.

Descrença a varreu.

Ela parou na rampa da nave e ficou boquiaberta com o planeta que seria sua nova casa. Ela viu imagens de Marte, uma terra árida e cor de ferrugem, tirada antes que os alienígenas a tivessem formado, e a diferença a deixou atordoada.

Se apenas os alienígenas usassem sua tecnologia de terraformação para ajudar a reparar os lugares na Terra que foram deixados estéreis ou inabitáveis devido ao aquecimento global e à poluição.

Isso era possível?

Ela havia deixado sua família com muito dinheiro para sobreviver, mas que tipo de mundo suas irmãs e seus futuros filhos herdariam?

Vaath puxou a mão dela, arrancando-a do transe, e ela terminou de descer a rampa ao lado dele. Ele a guiou por um caminho de pedra branca e lisa que se curvava através da espessura da floresta alta. Por cima das árvores, ela vislumbrou os pináculos do palácio quando se aproximaram da imponente estrutura. Um bando de enormes pássaros amarelos varreu o céu, acelerando além

do palácio em direção às montanhas cobertas de floresta ao longe.

"Oh, eu esqueci minha mochila", disse ela. A chegada repentina do belo alienígena nos aposentos das mulheres a deixou tão exausta que ela não se lembrava de pegar seus pertences, tudo o que restara de sua vida na Terra.

"Está tudo bem. Alguém vai trazê-la para os meus aposentos ", disse ele.

Ela assentiu agradecendo e esperava que logo se reunisse com suas coisas. Ela poderia simplesmente se chorar por esquecer a mochila, especialmente porque ela continha fotos de família e lembranças.

E se ela nunca mais conseguisse entrar em contato com sua família?

Era possível que seu companheiro não permitisse. Uma forte bola de preocupação se formou em seu estômago. Ela não seria capaz de relaxar até que sua mochila e o conteúdo estivesse novamente em sua posse.

"Um guarda me disse que você morava no palácio", disse ela enquanto continuavam andando de mãos dadas. "De fato, o guarda disse que me escoltaria até o palácio, que você não viria me buscar."

Ele olhou para ela enquanto apertava a mão dela. “Sim, eu moro no palácio. Um guarda deveria originalmente trazer você para mim, por ordem do rei, mas eu achei que mal podia esperar para conhecê-la.

Alarme a encheu. “Você desafiou o rei de Marte? Perdoe-me, mas isso é sábio?

"Passei minha vida inteira desafiando o rei", disse ele, divertido tingindo sua voz profunda.

Esmay achou esta afirmação bastante curiosa. “Eu pensei que o rei de Marte era todo-poderoso. Como exatamente você se safa do seu desafio? Ela realmente esperava que não estivesse entrando em algum tipo de guerra política estranha. Isso seria apenas a sorte dela.

“Eassim - ele respondeu. "Eu sou seu único filho e herdeiro do Império Marttiaxoxalian."

"Você é o príncipe Vaath?"

"Eu sou."

Choque ressoou dentro dela. Vaath. Claro.

Não é de admirar que o nome dele soasse familiar.

Seu conhecimento da guerra retornou a ela em uma horrível realização arrebatadora - seu novo companheiro era o temido príncipe Vaath, o próprio príncipe marciano que havia liderado várias batalhas conhecidas e mortais contra a Terra, incluindo a batalha final que resultou em sua casa. rendição do planeta.

Ela estava prestes a se casar com o inimigo.

CAPÍTULO 6

Vaath não pôde deixar de notar que um calafrio tomou conta de Esmay depois que ela soube do status dele como real. Ela manteve a cabeça baixa enquanto caminhava ao lado dele, com um comportamento mais moderado do que antes, e ele sentiu sua mão minúscula tremendo na dele.

Ela estava com medo dele? Ou ela o odiou depois de recordar a importância de seu papel na guerra contra a Terra?

Antes que ela olhasse para baixo, ele notou um vislumbre de preocupação em seus olhos azuis. Ele resolveu fazer o possível para fazê-la se sentir em casa no palácio, e também prometeu a si mesmo que a trataria gentilmente enquanto a tomasse pela primeira vez. Ele não queria machucá-la acidentalmente e dar-lhe mais motivos para temê-lo.

Mas fluxx, ela era adorável, e ele não conseguia parar de olhar para ela e admirar sua beleza enquanto se aproximavam do palácio. Ele nunca tinha visto uma mulher com cabelos tão brilhantes e dourados antes, nem uma com olhos tão azuis ou expressivos. Ele poderia se afogar naquele olhar azul sem fundo dela e passar dias e dias simplesmente acariciando seus cabelos solares.

Os portões se abriram e Vaath guiou sua minúscula noiva humana por baixo da entrada arqueada dos jardins do palácio. Seu tremor aumentou e ele notou que ela espreitava de vez em quando para observar seu novo ambiente, embora ela não olhasse na direção dele uma vez. Ela agiu como se ele não estivesse ao lado dela, apesar do aperto que ele ainda tinha na mão dela.

A irritação guerreava com seu lado mais racional. Ele não deveria estar zangado com a relutância dela em reconhecê-lo. Ela era nova no planeta dele e o povo dele havia conquistado o dela, emprestando uma tensão inevitável à união iminente.

"Você não precisa me temer, raio de sol", disse ele, infundindo sua voz com calor.

Ela respirou fundo e finalmente olhou para encontrar os olhos dele, apesar de não ter dito nada. Depois de um momento, ela desviou o olhar e se concentrou nos largos degraus de pedra que subiam à entrada principal do palácio.

A mão dela continuava tremendo nos dele e os braços dele doíam com o desejo de envolvê-la e segurá-la até que o tremor cessasse, até que os últimos vestígios de seu medo se dissipassem na segurança de seu abraço.

Logo, ele pensou. Logo ele a teria sozinha em seus aposentos, onde ninguém os perturbaria. Mas primeiro ele precisava visitar Wyvonus, o mais alto Sábio do palácio, e garantir uma bênção para a união deles.

Guardas, funcionários do palácio e servos pararam para olhar enquanto ele conduzia Esmay pelos degraus até o vestíbulo. Ela olhou para o teto alto e seus olhos se arregalaram. Ela engoliu em seco e seus passos diminuíram. Fez uma pausa para dar a ela um momento para olhar em volta e aproveitou a oportunidade para admirar o trabalho manual dos artistas que tinham gravado imagens de antigas bestas martiaxoxalianas nos tetos e nas paredes. Havia também várias estátuas enormes no vestíbulo, todas representando os animais mais mortais que já foram encontrados no planeta natal de Vaath, vipas e thormis e todos os tipos de yepkins.

Um homem marttiaxoxaliano não poderia se juntar à Irmandade dos Guerreiros sem matar pelo menos um dos três animais à mão e viver para contar a história. Vaath lutou contra uma rara vipa de dez chifres e acabou estrangulando a besta com uma de suas caudas. Enquanto a memória passava por sua mente, ele lembrou a emoção da batalha e a satisfação da vitória.

Um grunhido saiu de sua garganta quando os ecos da raiva induzida pela batalha o inundaram, aquecendo seu sangue e fazendo-o sentir fome de outra luta, ou talvez outra guerra.

Ele mentiria se alegasse que não estava gostando de conquistar os humanos e, às vezes, lamentava que a guerra tivesse sido curta demais e não desafiando o suficiente. Na sua opinião, os humanos mereciam sua derrota e todo o sofrimento que a acompanhava, pois atacaram seu povo primeiro - destruindo seu primeiro assentamento em Marte, antes que toda a raça Marttiaxoxaliana chegasse ao planeta.

Cinco mil almas vencidas em um ataque brutal e não provocado. Seu povo havia enviado um embaixador para a Terra para informar os humanos de sua chegada ao sistema solar, bem como sua intenção de se estabelecer em Marte e formar a terra do planeta para torná-lo habitável para suas necessidades, mas os humanos não tinham ficado felizes em compartilham um planeta tão próximo deles, vendo Marte como sua propriedade, apesar de não terem um assentamento. Os Marttiaxoxalianos haviam encontrado evidências de várias colônias humanas fracassadas em Marte, mas no momento da chegada de seu povo, nenhum humano estava morando aqui.

Esmay tentou puxar sua mão da dele, mas ele a apertou mais e a puxou para mais perto, frustrado por ela mostrar desafio em relação a ele em público. “Nossa união de acasalamento é muito importante. Você se absterá de qualquer demonstração de rebelião enquanto estivermos perto de outras pessoas. Voce entende?"

Seu rosto empalideceu quando ela olhou para ele. "Importante?" ela perguntou. “Por que nossa união é muito importante? Certamente você deve perceber que eu não

sou ninguém. Não sou filha de um ex-político ou general humano. "

Ele se inclinou, colocou os lábios no ouvido dela e sussurrou: “Nossa união é importante porque, em vez de companheiro, com uma mulher da minha espécie, decidi dar o exemplo para o meu povo, levando voluntariamente uma humana. Existem alguns homens que são resistentes à idéia de acasalar-se com um não-Marttiaxoxaliano, mesmo que isso signifique que nossos números diminuam porque não temos mais mulheres da nossa espécie suficientes para sustentar nosso atual nível populacional.”

"Então, você espera que eu seja obediente e finja que estou feliz porque você quer que mais homens marcianos se inscrevam para receber noivas da Terra?" Embora suas palavras fossem infundidas com amargura, ele estava pelo menos satisfeito por ela ter sussurrado sua resposta concisa.

"Sim", ele disse. "E devo lembrá-lo que você se inscreveu para se tornar uma noiva de Marciano", disse ele, enfatizando a versão abreviada do nome de sua raça. "Você não foi forçada."

"Você provavelmente não tem ideia de como é a Terra. Quando foi a última vez que você visitou? Você sabia que as pessoas são presas se não puderem pagar seus impostos ou não pagarem o aluguel? Você sabia que os governadores marcianos continuam aumentando impostos, quais forças alugam, o que cria um ciclo de dívida do qual poucos conseguem escapar? Você sabia que as famílias estão sendo separadas quando os pais são enviados para a prisão dos devedores e seus filhos acabam em orfanatos? ” A raiva brilhou em seus olhos e ele se sentiu bastante surpreso com sua resposta ardente.

“Os impostos são aumentados sempre que há muitos atos de desobediência civil em uma zona específica. Esse é um conhecimento comum entre o seu povo, mas nem sempre impede aqueles que pretendem conspirar contra o domínio marttiaxoxaliano. Faremos o que for preciso para impedir uma revolta humana. ”

“Acho difícil acreditar que essa é a única razão pela qual os impostos estão aumentando constantemente. Meus pais nunca conspiraram contra o seu povo, mas teriam sido enviados para a prisão dos devedores se eu não tivesse me inscrito para me tornar uma noiva de Marciano, perdoando assim sua dívida. Falei com outras mulheres humanas que estavam na mesma situação que eu. De fato, quase todas as mulheres na nave que chegaram hoje se inscreveram para se tornar uma noiva marciana porque queriam aliviar os encargos financeiros de suas famílias ou manter seus pais fora da prisão dos devedores. ”

"Eu nunca conheci uma mulher que fala tão ousadamente quanto você", comentou. "Você sabe quem eu sou, você sabe o que eu fiz ao seu povo, mas você está parado aqui, no meu próprio palácio, me ensinando como se eu fosse seu subordinado." Ele teve um repentino desejo de agarrá-la e beijá-la, mas se absteve da ação, pois temia que, uma vez que a beijasse, não conseguiria parar. Apesar de tudo, ele era atraído por ela como nenhuma outra mulher. Ele não esperava experimentar uma atração tão forte por sua fêmea humana, mas se viu puxando-a para mais perto e desfrutando da pressão do corpo dela contra o dele. Ele também se viu desejando-a além de qualquer razão, quase ao ponto da loucura. Tornou-se difícil formar um pensamento coerente quando ele espiou seu olhar zangado.

“Normalmente não falo com tanta ousadia”, disse ela, o fogo em seus olhos diminuindo um pouco, “mas agora que percebo quem você é, sinto-me compelido a garantir que você entenda o que meu povo está passando. Não restam muitos humanos que lutaram contra você na guerra, e os comandantes e líderes que lideraram esses soldados estão todos mortos. É errado continuar nos punindo quando aqueles que mais se opõem a você se afastam há muito tempo, especialmente quando a grande maioria da sua população nem vive na Terra. ”

"Eu ficaria feliz em falar mais sobre política com você mais tarde, meu raio de sol", disse ele, tentando aliviar o clima, "mas agora não é a hora. Precisamos garantir uma bênção para nossa união e depois consumar nosso casamento. ”

"Você realmente quis dizer isso?"

"Sim eu quero. Pretendo que consumamos nossa união o mais rápido possível.

Um rubor a dominou e ela pareceu um pouco escandalizada ao olhar em volta, como se checasse para garantir que ninguém tivesse ouvido o que ele acabara de dizer. "Não é isso", disse ela. "Quero dizer ... você realmente quer dizer que vai falar comigo sobre o domínio martiaxoxaliano sobre a Terra mais tarde?"

Segurando o olhar dela, ele puxou a mão dela para os lábios e deu um beijo em suas delicadas juntas. "Eu te dou minha palavra. Agora, vamos encontrar o Sábio. Estou ficando mais impaciente para fazer você minha, raio de sol.

CAPÍTULO 7

Raio de sol. Por que ele continuou chamando ela assim?

Esmay lançou um olhar de soslaio para o príncipe Vaath enquanto desciam um amplo e opulento corredor alinhado com estátuas de enormes homens marcianos.

Ele realmente quis dizer raio de sol como um carinho?

Seu coração pulou com o pensamento. Ele elogiou o cabelo dela mais cedo, bem como os olhos dela.

Seu cabelo é como a luz do sol e seus olhos são como lagos azuis sem fundo.

É claro que ele proferira aquelas palavras floridas antes da pequena discussão. Ela ainda não conseguia acreditar que tinha falado tão ousadamente com o príncipe de Marte e se perguntava o que havia acontecido com ela.

Uma combinação de raiva, medo e frustração, ela supôs.

Como a maioria das mulheres humanas que se inscreveram para se tornar noiva de um Marciano, ela o fez por desespero. Ela não podia apenas sentar e assistir enquanto o pai ia para a prisão, possivelmente para nunca ser libertado ou, no pior dos casos, os dois pais. Seu coração se partiu com o pensamento.

Ela olhou para a grande porta que eles estavam se aproximando, que ficava no final daquele longo corredor que estava cheio de estátuas de aparência antiga. As estátuas foram transportadas para cá de seu antigo planeta natal ou foram construídas recentemente, junto

com o resto do palácio? Ela havia notado as esculturas detalhadas no teto e nas paredes da entrada e não pôde evitar a sensação de admiração que a varreu, apenas por estar na presença de uma arte tão impressionante. Isso a lembrou das fotos que ela viu de castelos e estruturas humanas antigas em livros antigos da biblioteca, aquelas que tinham sido encadernadas em um material de proteção claro e que não tinham permissão para serem verificadas.

Se não fosse pela espaçonave que a trouxe aqui, ela quase podia fingir que havia voltado no tempo, de volta a algum passado alternativo onde alienígenas haviam percorrido a Terra.

Mas ela não estava mais em seu planeta natal. Ela estava em Marte e estava prestes a se casar com o príncipe Vaath, conquistador de seu povo e o próximo na fila do trono. Como seria ser acasalada com ele?

Havia algum traço de bondade em seu coração?

Raio de sol. Ele a chamaria assim se não fosse pelo menos um pouco gentil?

Ela se apegou a essa idéia e rezou para ter forças para superar seu primeiro dia em Marte. Em poucos momentos, ela enfrentaria um Sábio, um homem santo que abençoaria sua união, a versão marciana de uma cerimônia de casamento. Ela não sabia muito sobre a religião de Vaath, mas ouvira dizer que eles adoravam vários deuses e procuravam orientação sábia nos Sábios.

A porta se abriu com a aproximação deles e Vaath guiou Esmay para uma grande sala cavernosa iluminada com milhares de minúsculas luzes brilhantes, algumas das quais afixadas nas paredes, outras que pareciam estar flutuando no ar, logo abaixo do teto. Isso dava a ilusão de

luz de velas e a lembrava do tempo que seus pais haviam levado ela e os gêmeos para um culto na véspera de Natal tarde da noite. A igreja estava escura e iluminada com milhares de velas, ou assim parecia a Esmay. Ela se lembrou da caminhada pacífica da igreja para casa no escuro, quando a neve começou a cair e a cidade ficou tão quieta que parecia que Esmay e sua família eram as únicas almas que restavam na Terra.

- Por aqui - disse Vaath, dirigindo-a ainda mais para a sala enorme.

Ela viu várias outras estátuas, de aparência semelhante às do corredor do lado de fora, embora muito maiores, em pé em uma área mais iluminada da sala. Foi aqui que Vaath a conduziu, e ela também logo notou a figura de um homem marciano sentado no chão diante das estátuas. Sua pele era de um tom laranja profundo e ele usava uma túnica branca comprida. Seus chifres eram de um tom mais escuro de laranja e curvavam-se nas costas para tocar o chão.

"Príncipe Vaath, é você?" o sacerdote perguntou, embora ele não se virasse para olhar.

Esmay apreciou o fato de ele ter falado no Galactic Common. Ela não conhecia uma única palavra da língua marciana e, pelo que ouvira, a língua alienígena era fisicamente impossível para os humanos falarem, pois consistia em alguns ruídos de zumbido e cliques que os humanos normalmente não podiam fazer.

"Sim", disse Vaath, "eu trouxe minha companheira, Esmay da Terra, na esperança de que você conceda uma bênção à nossa união na frente dos deuses."

O Sábio levantou-se e virou-se para encará-los. Ele parecia mais velho do que qualquer outro marciano que

Esmay já vira. Na verdade, ele foi o primeiro marciano que ela observou com rugas e ficou curiosa com a idade dele, embora não se atrevesse a perguntar.

O idoso marciano olhou para ela com interesse e se aproximou. Havia um brilho compassivo em seus olhos escuros que deixavam Esmay à vontade, e uma aura de paz e compreensão o cercava. Ele não era como Vaath e os outros guerreiros que conquistaram a Terra e essa percepção a ajudou a relaxar ainda mais.

Embora essa sala parecesse imponente quando ela entrou, agora parecia uma espécie de refúgio, um lugar que ela poderia vir no futuro quando precisasse de um momento para si mesma ou talvez de alguma orientação.

"Olá, Esmay", disse ele. "Eu sou Wyvonuse gostaria de recebê-la em Marte. Sua chegada marca um ponto de virada na nossa história, embora demore alguns anos até que nosso pessoal reconheça a importância deste dia. ”

Ela lançou um olhar confuso para Vaath, que pareceu surpreso com as palavras de Wyvonus, antes de voltar o olhar para o homem santo. “Tenho o prazer de conhecê-lo e sinceramente agradeço as boas-vindas. Mas devo perguntar ... o que você quer dizer com ponto de virada?

"Wyvonus, agradeceríamos se você pudesse nos conceder a bênção agora", disse Vaath antes que Wyvonus pudesse responder à pergunta de Esmay.

O homem santo assentiu e começou a cantar na língua marciana nativa, ou pelo menos parecia cantar para Esmay. Enquanto ele continuava, as luzes flutuantes acima deles brilharam mais e se aproximaram das estátuas. Vaath agarrou as duas mãos e a guiou a ficar de frente para ele na frente do Sábio, uma pose remanescente de uma cerimônia de casamento humano.

Por um breve momento, Esmay deixou sua mente vagar. Ela fingiu que estava em uma igreja na Terra, prestes a se casar com seu príncipe encantado, um homem que ela amava de todo o coração. Ela fingiu que este era o dia mais feliz de sua vida e sua família e amigos haviam testemunhado a ocasião alegre.

Mas as luzes logo ficaram mais brilhantes e se moveram das estátuas para cercar Esmay e Vaath, dançando ao redor delas como vagalumes voando pela noite. Vaath apertou seu aperto em suas mãos e a puxou para mais perto, tão perto que o calor de seu corpo irradiava sobre o dela, e tornou-se impossível fingir que ela estava na Terra se casando com o amor de sua vida.

Ela estava longe de casa.

Nesse exato momento, sua família provavelmente estava tentando chegar assimilar sua partida abrupta e o fato de que nunca mais a veriam.

O Sábio parou de cantar e o súbito silêncio que encheu a caverna a deixou inquieta. Mas Vaath estava olhando para ela com um brilho quase reverente em seus olhos escuros. Sem que nenhum deles dissesse nada, ela entendeu que a bênção havia sido concedida.

Foi feito.

Seu coração disparou quando as luzes tremeluzentes os rodearam várias vezes antes de retornar às estátuas imponentes.

Vaath soltou as mãos dela e a levantou nos braços em um movimento rápido. Ela abriu a boca para protestar, mas imediatamente apertou os lábios. Talvez ele devesse levá-la para fora deste quarto sagrado. Este poderia ser um costume de acasalamento marciano.

Depois que eles partiram da caverna, Vaath não disse nada enquanto carregava suas dezenas e dezenas de marcianos que passavam por eles nos corredores. Alguns deles estavam vestidos de preto, o que ela pensou que significava que eram guardas, enquanto outros usavam roupas de cor mais clara. Todos que eles passaram eram homens; ela não via fêmeas marcianas ou humanas, aliás.

Vaath a levantou mais alto, como se tentasse encorajá-la a se apoiar contra ele.

Como ela desejava poder encostar a cabeça no peito dele e relaxar nos braços dele, mas não podia se permitir o luxo.

De acordo com todas as histórias que ela ouviu sobre as guerras, ele matou sozinho milhares de soldados humanos. Ela já se sentia culpada por sua atração inicial por ele, o calor que sentia através dela antes de descobrir sua verdadeira identidade.

"Estamos quase nos meus aposentos, luz do sol", disse ele, um sussurro rouco em seu ouvido. Sua respiração fez cócegas em seu pescoço enquanto ele falava, uma carícia sensual demais para seu gosto, causando arrepios por todo o corpo enquanto endorfinas apressavam seu couro cabeludo, deixando-a delirantemente tonta, mas cada vez mais quente.

Não, não, ela pensou. Eu não quero isso. Eu não o quero.

Ele era um assassino e um membro real da raça que estava suprimindo seu povo. No entanto, a união deles já havia sido abençoada pelo Sábio, o idoso marciano que reivindicara sua chegada a este planeta anunciava um ponto de virada na história. O que o homem santo quis dizer com isso?

De qualquer forma, ela não conseguia entender uma circunstância em que pudesse nutrir afeição por seu novo companheiro, mesmo que eles estivessem prestes a consumar sua união.

O medo tomou conta dela quando ele a carregou através de um amplo conjunto de portas duplas que se abriram quando ele se aproximou. Eles entraram em uma câmara enorme e opulenta que mostrava grande riqueza.

Um grunhido ressoou da garganta de Vaath, causando seu medo se aprofundar.

"Finalmente", ele disse, "estamos realmente sozinhos".

CAPÍTULO 8

O pulso de Esmay acelerou quando as portas duplas se fecharam, selando-as dentro das câmaras de Vaath. Ele a carregou para perto de uma grande janela aberta e finalmente a colocou no chão. Ela escapou dos braços dele e virou-se para olhar para fora, espiando a cidade que cercava o palácio, bem como as florestas verdejantes, montanhas distantes e enormes lagos azuis. Ela não tinha ideia de como a tecnologia de terraformação deles funcionava, mas estava além de impressionada. Os marcianos haviam criado um paraíso absoluto.

"Seu mundo é incrível", disse ela.

"Estou feliz que você gostou." Ele deu um passo atrás dela e a abraçou, abraçando-a por trás. "Espero que você pense em Marte como sua casa."

Seu coração afundou. Ela alguma vez pensaria neste lugar como sua casa?

Ela olhou para os picos das montanhas, alguns dos quais cobertos de neve, e ponderou sobre essa pergunta. O único lugar que atualmente se sentia em casa era o minúsculo apartamento de dois quartos em Nova York que ela tinha, até muito recentemente, compartilhado com seus amados pais e irmãs. Ah, como ela já sentia falta deles, e nem um dia inteiro se passou desde que ela deixou a Terra.

Sem aviso, lágrimas ardiam em seus olhos.

"Está com fome?" Vaath perguntou.

Ela balançou a cabeça. "Não, não", ela respondeu, sua voz embargada pela emoção.

Imediatamente, ele a virou nos braços e a olhou com preocupação, refletindo em seu olhar sombrio e sobrenatural. "O que está errado?" Ele a estendeu um pouco e a olhou de cima a baixo, como se estivesse procurando por lesões corporais.

"Não é nada. Estou bem." Ela piscou rapidamente e esperava que nenhuma lágrima escapasse de seus olhos. Ela não queria parar de chorar na frente de seu novo companheiro, especialmente apenas alguns minutos após a benção de sua união. Ela nem se lembrava da última vez que chorara. Provavelmente aos quatorze anos, quando sua querida avó faleceu. Ela sempre tentara permanecer forte pelo bem de suas irmãs, pois nunca desejara que elas entendessem o nível de crueldade que existia no mundo. Mesmo depois de adormecerem à noite, ela recusou-se a chorar, recusou-se a se render às frustrações que freqüentemente a atormentavam, às preocupações que a impediam de dormir.

"Diga-me", disse Vaath, e, embora ele não tenha falado severamente, isso a atingiu como um comando. “Você é minha companheira, raio de sol, e sua dor é minha dor. Diga-me o que há de errado para que eu ajude a aliviar seus encargos.

Ela piscou para ele, assustada com as palavras dele. Ele quis dizer isso? Ele estava realmente preocupado com ela? "Estou apenas pensando na minha família", ela se viu confessando enquanto sustentava o olhar dele. "Saí da Terra sem me despedir."

"Por que você não se despediu da sua família?" Ele passou os dedos pelos cabelos dela, seus movimentos suaves e calmantes, como se estivesse tentando acalmá-la. Apesar de si mesma, ela não era imune ao toque dele e gradualmente relaxou enquanto ele continuava acariciando-a.

"Eu não disse adeus", ela respondeu, "porque eles tentariam me convencer a ficar na Terra".

"Eu entendo. Você mencionou anteriormente que se tornou uma noiva por correspondência para salvar seus pais da prisão, mas afirma que eles tentariam impedi-lo de deixar a Terra. Você está dizendo que eles teriam sido voluntariamente presos por você?

"Sim. Eles teriam - disse ela, com o coração partido ao pensar nos pais atrás das grades. “Eu os ouvi conversando na noite em que saí para me candidatar para me tornar uma noiva de marciano. Eles tentavam se divorciar rapidamente, para que meu pai pudesse reivindicar toda a dívida de nossa família como sua, impedindo minha mãe de ir para a prisão também. Mas não pude deixar isso acontecer. Minhas irmãs mais novas teriam ficado arrasadas por perder nosso pai assim. Pelo menos agora

elas ficarão bem por um longo tempo. Os dez mil créditos galácticos que receberam em meu nome os manterão confortáveis por muitos anos. ”

Vaath segurou a lateral do rosto dela quando a expressão dele se tornou compassiva, lembrando-a da maneira como o Sábio a olhara, minutos antes. “Eu cuidarei para que sua família receba um depósito imediato de cem mil créditos galácticos adicionais e renunciarei às exigências fiscais futuras. Se eles não morarem em uma área segura, também ficarei feliz em transferi-los para um novo lar. Além disso, você pode contatá-los sempre que desejar, luz do sol. Existem várias comunicações de vídeo em minhas câmaras, que você pode usar livremente.

Esmay olhou boquiaberta para ele em um silêncio atordoado. Ele realmente acabou de dizer o que ela pensou que ele tinha?

Ele não apenas planejava dar uma quantia enorme de dinheiro à família dela, mas também estava oferecendo segurança a eles. Além disso, ele prometeu que ela poderia contatá-los sempre que quisesse. Tudo parecia bom demais para ser verdade, e a gratidão inchou em seu peito enquanto olhava para o príncipe Vaath, seu inimigo e sua companheira.

As lágrimas que ela estava segurando começaram a cair.

* * *

Vaath passou os braços em volta da noiva e passou as mãos pelas costas dela, tentando acalmá-la. As multas que

os humanos sofreram por se rebelar contra Marttiaxoxalian regra parecia perfeitamente justa para ele ... isto é, até que ele se deparou com as circunstâncias pessoais e inegavelmente trágicas de Esmay.

O sofrimento dela o afetou profundamente. O som dela fungando enquanto ela tentava parar de chorar com o coração dele, fazendo-o querer fazer guerra contra aqueles que lhe causaram tristeza.

Mas foram Vaath e seu povo os responsáveis por sua angústia.

"Você não precisa chorar, meu doce sol", disse ele. “Se sua família precisar de mais dinheiro, eu ficaria feliz em dar. Tudo o que eles precisam, você só precisa pedir.

"Não é isso", disse ela, afastando-se para encontrar seu olhar. Ele limpou as marcas de lágrimas nas bochechas dela, desejando poder apagar a tristeza que as causara. "Não estou chorando porque eles precisam de mais. Cem mil créditos galácticos são uma quantia exorbitante de dinheiro. Estou um pouco impressionada com a sua generosidade. Isso é inesperado. Obrigada."

"De nada", disse ele, satisfeito por ela não estar chorando de desespero. “E a situação da moradia deles? Eles moram em um lugar seguro?

Ela balançou a cabeça. "Não, eles não moram em uma área segura. Eu sei que eles ficariam gratos se você os realocasse em algum lugar mais seguro. De fato, eles sempre falaram sobre seu desejo de deixar a Zona 18 e talvez viajar para uma zona menos povoada da América do Norte. Um lugar onde é seguro para minhas irmãs brincar lá fora. "

"Em breve terei um delegado para discutir suas preferências de moradia e permitir que eles selecionem exatamente onde desejam morar."

Os olhos dela se arregalaram. "Obrigado, Vaath." Timidamente, ela colocou a mão no peito dele, a primeira vez que o tocou de bom grado.

Desejo varreu através dele em ondas aquecidas, seu pau engrossando em suas calças enquanto suas bolas se apertavam.

Fluxx, ele queria tirar as roupas dela, levá-la para a cama e reivindicá-la totalmente como sua companheira.

Mas ele não se mexeu. Ainda não.

Em vez disso, ele continuou segurando-a e acariciando seus cabelos. Ela manteve a mão no peito dele, ocasionalmente puxando os dedos para cima e para baixo, seduzindo-o com aquelas carícias fracas.

Ele detectou o aroma doce e pungente de sua excitação no ar e deu uma longa inspiração. Sua luxúria ardeu mais quente e o prazer varreu-o. Era uma sensação inebriante, sabendo que ela o desejava, que sua atração por ela não era simplesmente unilateral.

Um profundo sentimento de posse de sua noiva o roubou, quase assassino em sua intensidade.

Minha. Minha rario de sol. Minha humana. Minha companheira.

CAPÍTULO 9

"Você está nervosa?"

Esmay olhou para Vaath enquanto eles estavam ao lado da cama. Ela estava nervosa, incrivelmente. Quem não seria? Ela estava prestes a perder a virgindade para um imenso alienígena azul, o temido Príncipe de Marte que havia conquistado a Terra há vinte anos. Ela ouviu inúmeras histórias sobre ele, a maioria delas positivamente assustadora. Ele era o anjo vingador das trevas que infligira terror ao planeta dela, e agora ela era sua noiva.

E seu povo acasala por toda a vida ...

"Eu-eu nunca fiz isso antes", ela finalmente respondeu.

Suas narinas alargaram e seus olhos escureceram com crescente luxúria. Um rosnado baixo retumbou de sua garganta enquanto ele abria o fecho em suas calças. Ela estremeceu quando ele começou a despi-la, mas, apesar do nervosismo, a dor entre as coxas só aumentou.

Ela se sentiu ofegante de desejo e ele mal a tocara ainda. Com movimentos trêmulos, ela conseguiu tirar as botas e as meias quando ele terminou de abrir o último botão da calça.

"Não tenha medo, raio de sol." Ele a ajudou a tirar as calças e jogou a roupa no chão. Em seguida, ele pegou a barra da blusa dela. Quando os dedos dele roçaram seu estômago nu, ela começou a tremer de novo, quando mais um rubor quente a invadiu. - Serei gentil com você, pequena Esmay, e tentarei lhe trazer nada além de prazer.

Seu medo diminuiu um pouco e ela assentiu, agradecendo, rezando para que ele cumprisse sua palavra. Ao mesmo tempo, ela prometeu a si mesma que, por mais doce e gentil que ele a tratasse, ela não desenvolveria nenhum tipo de afeto por seu companheiro. Quando ele cuidadosamente removeu a blusa dela e a olhou com calor enchendo os olhos, ela lembrou a si mesma que ele havia matado milhares de pessoas.

Ele era um monstro, um invasor de seu planeta natal, um conquistador sem coração.

Mas quando os lábios dele colidiram com os dela, ela achou difícil se concentrar no lado malévolo. Ela não conseguiu impedir os pulsos trêmulos que se agitavam entre suas coxas, nem acalmar as batidas implacáveis de seu coração em seus ouvidos. Seus lábios eram firmes e insistentes nos dela quando ele a beijou, embora seu beijo também fosse dolorosamente suave e lento, fazendo sua cabeça nadar quando uma sensação de euforia se espalhou por todo o corpo.

Quando ele finalmente se afastou do beijo, ela estava ofegando por ar, mas também estranhamente relaxada, como se o simples ato de beijar tivesse acalmado seus nervos. Seus olhos brilhavam mais escuros e suas narinas continuavam queimando enquanto ele respirava longa e profundamente. Seu rosto ficou vermelho, pois ela percebeu que ele podia mais uma vez sentir sua excitação. Ela instintivamente pressionou as pernas, apesar de duvidar que isso ajudasse.

Ela olhou para as roupas dele, tentando decidir se deveria começar a despi-lo. Ela alcançou a frente da calça dele, então rapidamente abaixou as mãos para os lados depois que vislumbrou o contorno colossal da protuberância dentro dela. De repente, sua coragem fugiu

e ela começou a se preocupar com o tamanho de sua masculinidade.

Exatamente quão grande ele era?

Ele colocou um dedo embaixo do queixo dela e forçou os olhos dela aos dele. "Eu não vou te machucar, Esmay", disse ele. "Eu prometo. Agora venha aqui. Eu quero te beijar novamente.

Havia algo sobre o gosto dele, ela pensou, enquanto ele mergulhava a língua entre os lábios dela, isso era absolutamente viciante. Quanto mais ele a beijava, mais ela não queria que ele parasse, mais sua vagina doía e mais rápido seu coração disparava. Na verdade, ela choramingou quando ele finalmente se afastou, e ela se aproximou dele quando ele começou a remover suas botas, calças e camisa.

Ela assistiu fascinada quando ele se despiu, completamente fascinado por sua beleza física. Ele era uma obra de arte ainda mais magnífica do que as estátuas resplandecentes que revestiam os corredores do palácio. As pontas dos dedos dela formigavam com o desejo de traçar as linhas dos músculos dele, e ela se viu tentando fazer exatamente isso.

Um arrepio percorreu-o quando ela o tocou, mas por outro lado ele não se mexeu. Em vez disso, ele permitiu que ela explorasse seu corpo tão livremente quanto ela desejava. Ela deixou os dedos deslizarem sobre os braços e o peito dele antes de se aproximar e envolver os braços em volta do corpo dele. Ela passou as mãos para cima e para baixo nas costas dele enquanto o encarava, perdida em seu sexy olhar escuro, sentindo como se estivesse em algum tipo de sonho erótico. Certamente isso não estava realmente acontecendo no momento.

Em seguida, ela passou algum tempo movendo as mãos sobre os chifres dele, incapaz de resistir a tocá-los. Isso levou um grunhido a ronronar dele. Desde que pôs os olhos em Vaath pela primeira vez, ficou curiosa sobre como seriam os chifres dele. Eles eram duros e frios ao toque e um arrepio a percorreu, porque foi dito que os chifres de um homem marciano eram sua característica mais mortal.

Ele era um guerreiro feroz e uma realeza poderosa, e ela estava prestes a se tornar dele em todos os sentidos da palavra.

Depois de soltar os chifres dele, ela recuou um pouco e seu olhar caiu para o enorme apêndice que se projetava dele, duro e pronto para empalá-la, e ela sentiu seus olhos se arregalarem quando seu estômago apertava. d com ansiedade. Não apenas seu pênis era enorme, mas também era irritantemente grosso. Como isso poderia se encaixar dentro dela?

Ela reprimiu um arrepio e esperou que ele cumprisse sua promessa de não machucá-la. Ao mesmo tempo, seria mais fácil odiá-lo se ele lhe causasse dor, mais fácil pensar nele como o guerreiro brutal que ajudou a conquistar seu povo. Ela empurrou o pensamento para longe enquanto tremores agradáveis continuavam a assaltando, fazendo sua respiração acelerar e seu coração bater contra a caixa torácica.

Ela sentiu as mãos dele nos quadris e logo percebeu que ele estava puxando sua calcinha para baixo. Uma respiração instável a escapou quando ele a ajudou a sair deles, e quando ele se endireitou, imediatamente olhou para o sutiã dela com desaprovação. Ele pegou o fecho da frente e o abriu, permitindo que seus amplos seios se espalhassem quando a roupa de baixo escorregou por seus braços e caiu no chão.

Seu coração pulou uma batida. Ambos estavam completamente nus agora e muito sozinhos em seus aposentos particulares. Não havia mais nada a fazer senão consumar sua união de acasalamento.

Ele a guiou a deitar na cama enorme e afastou as pernas, mantendo o olhar dela com carinho brilhando em seus olhos. Ela quase podia fingir que ele era seu príncipe encantado, que ela havia acabado de se casar com o homem dos seus sonhos. Ela se agarrou a esse pensamento e disse a si mesma que isso era de fato um sonho, que era perfeitamente certo se divertir, se perder nos braços desse belo alienígena, porque de manhã ela acordava e tudo voltava a ser. normal. Ela não estava realmente se entregando a um inimigo marciano, porque isso não era real.

"Você é a mulher mais bonita que eu já vi, meu raio de sol", disse ele, inclinando-se para beijar seus lábios, depois suas bochechas, seguidas por uma trilha de beijos em seu pescoço. Cada vez que ele pressionava os lábios em sua carne, ela afundava mais na fantasia que estava criando.

Antes que ela percebesse o que ele estava fazendo, ele beijou seu caminho até o estômago dela. Quando ela repentinamente sentiu a língua dele em suas dobras inferiores, ofegou e tentou se afastar, mas ele a segurou no lugar enquanto a lançava um breve olhar quase censurador da posição entre as coxas abertas.

“O cheiro da sua excitação está me deixando louco, Esmay. Fique quieta e deixe-me provar você. Ele rosnou novamente.

Ela parou de se contorcer, apesar de sua contínua surpresa por suas ações ousadas. Ela não esperava

nenhum tipo de preliminares de Vaath. De fato, agora que ela pensou sobre isso, ficou surpresa que ele até a beijou. Como os marcianos precisavam de mulheres humanas para procriar, ela assumiu que as transações no quarto seriam rápidas e objetivas. Mesmo profissional. Mas parece que Vaath tinha outras idéias em mente. Ideias delirantemente maravilhosas. Ela gemeu e recostou-se nos travesseiros quando ele começou a lamber suas dobras lisas e circulando seu clitóris com a língua.

Suas coxas tremeram quando ele colocou um dígito grande em seu núcleo úmido e ensopado e começou a avançar dentro, o tempo todo lambendo seu botão pulsante e empurrando-a para mais perto das alturas do êxtase. Ele começou a enfiar o dedo dentro e fora de sua vagina, embora seus impulsos fossem rasos. Quando ele tocou uma parte dela que quase doía, ele retirou o dígito antes de deslizar de volta para dentro. A pressão enrolou em sua barriga e ela ofegou por ar, contorcendo-se na cama enquanto Vaath habilmente passava a língua em círculos em seu lugar mais sensível. .

A pressão aumentou e no momento seguinte Esmay estava voando.

Ela girou em torno de Vaath e se viu agarrada à cabeça dele, tocando a base larga de seus chifres enquanto ela gritava no meio de um clímax estrondoso.

Ela piscou para Vaath quando ele retirou sua atenção entre suas coxas. Seus olhos brilhavam mais negros do que ela já vira e suas narinas estavam arregaladas. Rosnados emanavam dele, e um tremor de medo correu através dela, porque ele parecia muito selvagem neste momento. Ela esperava que ele se rompesse a qualquer momento, segurasse-a e forçasse seu caminho além da barreira de sua inocência.

Seu rosto ficou quente e ela tentou fechar as pernas, mas ele se posicionou em cima dela de tal maneira que ela não conseguia se mexer. Ela estava presa embaixo dele e ele pretendia consumar sua união. Seu medo aumentou, mas o calor pulsando entre suas coxas também pulsava mais quente. Ela engoliu em seco e se preparou para o ataque dele.

Mas uma explosão ensurdecedora repentinamente sacudiu as paredes, e uma luz vermelha piscante logo encheu a sala, junto com o toque intermitente de uma sirene.

Tudo se tornou um borrão quando Vaath a vestiu apressadamente antes que ele também vestisse suas próprias roupas. Seus ouvidos tocaram dolorosamente e quando ele falou, ela não conseguiu entender as palavras dele. Ela olhou ao redor da sala e notou que vários itens haviam caído das cômodas, mas nenhuma das paredes havia sido quebrada. O que tinha acontecido? Um olhar pela janela mais próxima mostrou um rastro de fumaça subindo ao longe.

Vaath a pegou e a levou para fora. no corredor, onde outros marcianos passavam correndo em um turbilhão de atividades em pânico. O zumbido nos ouvidos começou a diminuir e a audição voltou, mas ela ainda não conseguia entender o que estava acontecendo, pois todos estavam gritando um com o outro na língua marciana.

“Tudo vai ficar bem, meu doce sol. Não se preocupe - Vaath disse, colocando os lábios no ouvido dela. "Prometo proteger você."

CAPÍTULO 10

Vaath correu pelos corredores sob o castelo, dirigindo-se para os enormes bunkers subterrâneos que se espalhavam sob a cidade. As cavernas eram seguras e poderiam abrigar toda a população marciana, se necessário. Ele segurou Esmay perto, abraçando-a firmemente em seus braços enquanto a carregava em direção à segurança.

Ele entrou no bunker real para encontrar seu pai em pé entre seus conselheiros mais confiáveis. Choque reverberou através de Vaath que seu pai já estava aqui. Como o rei e seus conselheiros chegaram tão rapidamente? Seu pai se aproximou dele com uma expressão preocupada, fazendo com que os sulcos em sua testa se aprofundassem, e os homens bateram os pés juntos em saudação. O rei lançou um olhar curioso para Esmay, mas não a olhou por muito tempo, pois seu olhar logo se voltou para as telas atrás deles, que exibiam imagens da cidade em tempo real. Vários conselheiros também cumprimentaram Vaath com batidas rápidas nos pés, embora ele ainda segurasse Esmay nos braços.

A parte de trás do pescoço de Vaath formigou, mas antes que ele pudesse perguntar como o rei havia chegado aqui tão rapidamente, como ele estava na câmara real de recepção no lado mais distante do palácio a essa hora do dia, o conselheiro Testtak pigarreou. e ficou mais alto quando apontou para as telas de vigilância da cidade na parede. Uma das telas mostrava um close de uma pilha de escombros. O consultor Testtak pressionou vários botões em um painel próximo a essa tela em particular,

permitindo a reprodução do evento que levou à devastação.

A tela exibia uma casa situada perto do movimentado mercado no centro da cidade. Um homem marciano verde entrou pela porta, acompanhado por sua fêmea humana, e Vaath os reconheceu como um casal que ele viu desembarcar da nave espacial na plataforma hoje cedo. Depois de alguns momentos, a casa inteira explodiu. Alguns conselheiros ofegaram, embora Vaath simplesmente fizesse uma careta para a tela.

Esmay tremia em seus braços, e ele se afastou das telas, levou-a para uma cadeira e a colocou sobre ela, depois pegou um cobertor de um armário próximo quando notou que seus tremores estavam aumentando. Enquanto a sala entrava em uma discussão atrás dele, ele se demorou a enfiar o cobertor em volta da noiva. Ele tinha a sensação de que ela não estava simplesmente tremendo porque sua anatomia humana não suportava a temperatura gelada do bunker, mas porque a situação que estava se desenrolando a assustava.

Ele deu um beijo na testa dela, esperando ajudar a acalmá-la. "Você está segura aqui, Esmay."

Ela assentiu e depois lançou um olhar preocupado para as telas. Aparentemente, o Conselheiro Testtak estava reproduzindo alguns dos outros vídeos de vigilância. Vaath se virou e caminhou para se juntar aos homens, ignorando o olhar de desaprovação que o rei lançou em Esmay. Sem dúvida, seu pai acreditava que Esmay deveria estar alojada em outro local no bunker, mas Vaath não tinha intenção de deixá-la fora de vista.

"Ela consegue entender a língua marttiaxoxaliana?" o rei perguntou com escárnio.

Vaath olhou para o pai. “Não, mas mesmo que ela pudesse, eu a manteria comigo. Ela é minha companheira e é meu dever sagrado mantê-la segura.

Antes que o rei pudesse responder, o conselheiro Testtak exibiu uma mensagem do Vash'arr. Não surpreendeu Vaath que os Vash'arr tivessem corrido para o local da explosão. De fato, Vaath vislumbrou Jav em um feed de vigilância, já examinando os escombros fumegantes.

“O ataque foi causado pelos anti-terráqueos conhecidos como drakks. Cinco membros da organização foram capturados perto do local da explosão. Os moradores da casa, um Marttiaxoxalian masculino e uma humana humana, são ambos falecidos.

Vaath rosnou. “Todos os suspeitos de anti-terrestres devem ser reunidos e interrogados. Vou supervisionar os interrogatórios deles. Ele já havia questionado pessoalmente vários drakks antes e teve grande sucesso, no entanto, por um motivo que não conseguia entender, o rei geralmente parecia hesitar em agir contra os anti-terrestres. Era a primeira vez que a resistência matava alguém, e Vaath esperava que seu pai finalmente levasse o assunto a sério.

“As masmorras estão à sua disposição”, disse o rei, enchendo Vaath de alívio. “Mas você não terá muito tempo para questionar os cinco que acabaram de ser capturados. Eles sofrerão uma execução pública rápida antes que o sol se ponha hoje. ” Seu pai estufou o peito enquanto a maioria dos conselheiros reais murmurava sua aprovação.

"Eu entendo", disse Vaath enquanto olhava para as telas, desejando estar nas ruas com os Vash'arr e os outros guerreiros. Ele se virou e olhou para Esmay, lembrando-

se de por que ele correu para os bunkers. No momento em que ouviu a explosão, seu único pensamento era levá-la a segurança. Seu coração inchou com calor quando o olhar dela colidiu com o dele.

"O que está acontecendo?" ela perguntou quando ele se aproximou.

"Os anti-terrestres atacaram a casa de um homem marttiaxoxaliano que recentemente voltou para casa com sua nova noiva humana."

Ela engasgou e lançou um olhar preocupado para as telas. “Eles estão bem? O homem marciano e sua noiva humana?

"Eu sinto informar que ambos morreram na explosão.

Os olhos dela se arregalaram. "Você sabe o nome da mulher?"

"Não, mas eu posso descobrir."

"Por favor," ela disse. "Eu realmente não conhecia nenhuma das mulheres que chegaram aqui da Terra hoje, mas conversei com quase todas elas na nave."

“Lamento que uma das mulheres tenha morrido, Esmay, e posso garantir que a família dela na Terra será bem compensada pela perda. Eu cuidarei pessoalmente do assunto.”

Ela recuou como se ele tivesse lhe dado um tapa. “Compensado? Claro - ela disse, seu olhar caindo no colo.

Ele não entendeu a reação estranha dela. Não deveria agradá-la que ele compensasse a família da fêmea humana? Lamentou-lhe que duas vidas tivessem sido perdidas hoje, uma humana e uma martaxoxaliana. Ela não entendeu que ele lamentava o sofrimento de algum de

seus súditos em Marte, mesmo as fêmeas humanas que viviam entre eles?

"Eu preciso ajudar na investigação", disse ele, ajudando-a a se levantar. "Mas desejo que você permaneça na segurança das cavernas sob o palácio até que seja determinado que não há mais ameaças urgentes."

Ela empalideceu um pouco e assentiu, embora seu rosto caísse quando ela olhou para os conselheiros e o rei.

"Esse é seu pai, não é? Eu posso ver a semelhança da família. A voz dela tremeu e ele desejou não ter que deixá-la, mas ele tinha deveres aos quais deveria cumprir.

"Isto é. Venha, meu raio de sol, e eu rapidamente o apresentarei ao rei ", disse ele," e depois deixarei você no lugar que acredito que você se sentirá mais segura. "

Ele a guiou a ficar diante de seu pai. O rei olhou para ela com interesse, embora Vaath sentisse a desaprovação do idoso Marttiaxoxalian. Seu pai havia demonstrado muito desejo de que Vaath levasse uma fêmea da sua espécie como companheira.

“Pai”, ele disse no Galactic Common, “eu gostaria que você conhecesse minha companheira, Esmay da Terra. Esmay, este é meu pai, rei Verruik de Marte.

O rei inclinou a cabeça levemente e colocou a mão no ombro de Esmay enquanto batia com um pé no dela. "É um prazer conhecê-lo, Esmay."

Esmay encontrou seu olhar sem pestanejar, um brilho quase ousado em seus olhos azuis e Vaath sentiu uma onda de orgulho por não estar se encolhendo ou tremendo diante do pai. Até alguns conselheiros do rei ficavam visivelmente nervosos diante dele de tempos em tempos.

Sua admiração por Esmay cresceu quando ela finalmente falou.

"É um prazer conhecê-lo também, rei Verruik", disse ela, batendo no pé dele. "Seu planeta é bonito e acolhedor, embora eu espere que nenhuma outra mulher humana que chegue aqui sofra o mesmo destino que a mulher humana de hoje." Ela acenou com a cabeça para a tela que atualmente mostrava uma imagem dos escombros fumegantes.

Os olhos do rei praticamente se arregalaram com as palavras ousadas de Esmay. Parecia que ela estava castigando o pai dele pela morte da mulher humana, e talvez essa fosse realmente sua intenção. Ele apertou a mão dela para mostrar seu apoio à declaração dela, mesmo quando o rei gaguejou para dar uma resposta.

"Os culpados pelo assassinato de uma mulher humana e seu companheiro sofrerão muito durante a execução", disse o rei finalmente, falando no comum galáctico instável. "Qualquer pessoa que se oponha à lei marttiaxoxaliana sofrerá."

Embora o olhar de Esmay permanecesse agudo e firme enquanto ela continuava olhando para o rei, Vaath notou o leve movimento de sua garganta enquanto ela engolia. O aborrecimento com o pai brilhou dentro dele e ele agarrou a mão de Esmay com mais força quando ele começou a conduzi-la em direção à porta. O rei e seus conselheiros permaneceriam no bunker real até que os Vash'arr e a guarda real considerassem seguro retornar ao solo.

"Vou transmitir qualquer informação importante que aprender com os interrogatórios diretamente para esta sala", disse Vaath, mudando para sua língua nativa.

"Por que você não deixa seu companheiro aqui?" o rei perguntou em um tom incrédulo. "Este é o local mais seguro para ela."

Os santuários são igualmente seguros. Wyvonus foi gentil com ela e tenho certeza de que ela gostaria de passar mais tempo com ele - respondeu Vaath, embora isso não fosse verdade. Ele não confiava em seu pai para tratar Esmay com polidez e duvidava que ela se sentisse à vontade na presença de tantos estranhos marttiaxoxalianos. Ela acabara de ser apresentada ao rei e não conhecia nenhum dos quatorze conselheiros que estavam na sala. Wyvonus seria uma escolha muito melhor.

Ele guiou Esmay para fora do bunker real, mantendo o braço em volta da cintura dela. Quando chegaram ao corredor, ele a abraçou para que eles pudessem viajar para os bunkers sagrados o mais rápido possível. Algumas partes da caverna não estavam adequadamente iluminadas e ele também não queria que ela tropeçasse no caminho. Ele respirou o perfume floral de seus cabelos enquanto a abraçava e corria pelos corredores subterrâneos.

"Estamos voltando para seus aposentos?" ela perguntou, olhando para ele por baixo dos cílios grossos e escuros. Deuses, ela era adorável. Ele mal podia esperar para recuperá-la em seus aposentos. e em sua cama, mal podia esperar para terminar o que haviam começado antes da explosão em tempo oportuno.

"Não, ainda não", disse ele, correndo pela passagem estreita que levava aos bunkers sagrados. “Vou deixar você com Wyvonus enquanto ajudo a conduzir a investigação do ataque. Quando eu terminar e for seguro ir acima do solo, irei buscá-lo, meu raio de sol.

CAPÍTULO 11

Horas haviam se passado e, de acordo com Wyvonus, a noite já havia caído. Não que Esmay pudesse dizer o quão escuro estava lá fora - ela ainda estava nos bunkers sagrados com o Sábio e vários outros homens sagrados.

Ela lançou um olhar ao redor da grande área cavernosa, se perguntando exatamente o quão profundo este lugar era. Ela se sentia segura aqui, mas e quanto a todos na cidade acima?

"Os bunkers se espalham por baixo da cidade, criança", disse Wyvonus, como se estivesse lendo sua mente. “Qualquer pessoa da cidade que queira se retirar para os bunkers sempre pode alcançá-los rapidamente. A maioria das casas contém entradas para os bunkers de seus porões. E, é claro, algumas pessoas vivem no subsolo em grandes casas subterrâneas. ”

"É bom ouvir isso", disse ela, lançando-lhe um olhar desconfiado. "Você pode ouvir meus pensamentos?"

Ele apertou as mãos, como se estivesse rezando, e assentiu duas vezes. “Sua mente está alta, Esmay da Terra. Há uma parte de você que está gritando, uma parte de você que é feroz, zangada e orgulhosa. Qualquer Sábio próximo a você provavelmente ouviria os gritos. Ele deu a ela outro de seus sorrisos simpáticos que sempre a deixavam à vontade.

E o príncipe Vaath? ela perguntou, subitamente preocupada. "Você acha que ele pode ouvir os gritos na minha mente?"

Wyvonus balançou a cabeça. "Não. Ele não treinou como Sábio. No entanto, o príncipe Vaath é muito perspicaz para uma realeza. Ele também é muito mais sábio que seu pai. Isso sempre foi uma bênção e uma maldição para ele. Eu lhe digo isso para que você entenda que será difícil para você esconder as verdades do seu cônjuge. Sua união será feliz se você for honesta com o príncipe Vaath.

"Uma união feliz?" ela perguntou, incapaz de manter o tom de zombaria de sua voz. “O príncipe matou milhares do meu povo. Como poderíamos compartilhar uma união feliz? Eu só estou aqui porque queria manter minha família unida, porque minha família precisava desesperadamente de assistência financeira. Certamente você deve saber que essa é a razão pela qual a maioria das mulheres humanas se inscreve para se tornar noiva dos marcianos.

"Um dia, você e o príncipe Vaath encontrarão a felicidade juntos", disse Wyvonus com um sorriso misterioso, "e isso mudará o mundo."

"Mudar o mundo? O que isso significa?" Esmay gostou do Sábio, mas ela não se importava com as dicas enigmáticas que ele ficava soltando ou com a insistência de que um dia encontraria felicidade com seu companheiro. Ela prometeu a si mesma que nunca sentiria carinho pelo príncipe Vaath. Ela passaria pelos movimentos de ser sua companheira, mas manteria seu coração bem guardado.

Outro homem santo chamou Wyvonus e o Sábio lançou-lhe outro olhar estranho e onisciente antes de se juntar ao homem no canto da sala. Eles estavam no quarto maior dos bunkers sagrados, um que continha várias camas e sofás, além de uma ampla área de cozinha e cinco

banheiros separados, cada um completo com chuveiros e banheiras enormes. Exausta de suas viagens - ela não conseguira dormir na nave espacial - havia adormecido em um sofá mais cedo, mas não deve ter dormido por muito tempo porque não se sentia bem descansada. Seus olhos estavam ficando pesados novamente e ela cobriu a boca enquanto reprimia um bocejo.

Quanto tempo até Vaath voltar? Era mesmo seguro acima do solo? Ele disse a ela que alguns anti-terrestres haviam sido capturados perto do local da explosão, mas e se outro ataque ocorresse logo? Sua mente correu com possibilidades e ela começou a andar pela área da sala, incapaz de parar de se preocupar com a segurança de Vaath.

Sua frustração aumentou. Por que ela estava preocupada com ele? Não fazia sentido. Ela não deve perder um segundo em preocupação com nenhum marciano, sem falar no temido príncipe guerreiro que matou milhares de pessoas. Do outro lado da sala, Wyvonus captou seu olhar enquanto ele conversava com outro Sábio. Ele deu um leve aceno de cabeça e seu rosto ardeu enquanto ela se perguntava se ele podia ouvir os gritos em sua cabeça de tão longe.

Ela deu as costas ao santo homem e caminhou até uma das camas no canto do quarto, procurando um lugar calmo e privado para reunir seus pensamentos onde ninguém estaria olhando. Ela gostava de Wyvonus, mas isso não significava que ela queria que ele lesse sua mente. Ela não queria que ninguém lesse sua mente, especialmente quando seus pensamentos eram tão conflitantes.

Ela suspirou enquanto se enroscava na cama e encarava a suave parede de pedra laranja. Mesmo depois

que se lembrou do sangue humano nas mãos de Vaath, ela ainda não conseguiu se preocupar com ele. Se ela não soubesse, poderia dizer que sentia falta dele e ansiava por seu retorno.

Um rubor tomou conta dela quando ela se lembrou da maneira como sua mente girou quando ele a beijou, da maneira como seu corpo se aqueceu e formigou quando ele passou os dedos pelos cabelos. E quando ele corajosamente colocou a boca entre as coxas dela ... Deus, ela estava ficando dolorida de novo só de lembrar o êxtase que se seguiu.

Seu coração disparou quando ela se lembrou do que havia acontecido depois que ela se despedaçou. Ele estava em cima dela, seu abraçomente descansando na entrada de seu sexo. Ele ficou um instante longe de avançar e reivindicá-la e consumar oficialmente a união deles, mas a explosão o deteve a tempo.

Ela ainda era virgem.

Ela puxou as cobertas sobre si mesma e se perguntou quanto tempo seria esse o caso.

Vaath a reivindicaria imediatamente após seu retorno? Ele parecia ansioso por fazê-lo, pois a carregou para seus aposentos depois que receberam a bênção de Wyvonus.

Ela tentou dormir, mas, apesar de seu cansaço total, sua mente acelerada a impediu de adormecer por mais de alguns minutos por vez. Ela não conseguia parar de pensar em sua família, de luto pela fêmea humana que acabara de perder a vida e, para seu desespero, preocupada com Vaath. Ela continuou cochilando, apenas para acordar um pouco mais tarde, com pensamentos sobre sua família e Vaath invadindo sua mente.

"Raio de sol."

Ela se virou ao som da voz profunda de seu companheiro. Os olhos escuros de Vaath estavam fixos nela enquanto ele estava em cima da cama. Ela não o ouvira se aproximar e se maravilhou com o quão quieto um homem do tamanho dele podia ficar de pé. Sentada na cama, ela se pegou procurando por ele, precisando tocá-lo para se certificar de que ele estava bem.

Um barulho estridente ecoou pela caverna, e ela notou que os homens sagrados começaram a sair do bunker. Aparentemente, o perigo havia acabado oficialmente e agora era seguro retornar à superfície. Ela engoliu em seco enquanto sustentava o olhar de Vaath. O que o retorno à superfície significou para eles? Ele a carregaria diretamente para seus aposentos e a reivindicaria como sua noiva?

"É seguro deixar os bunkers agora, Esmay." Ele pegou a mão dela e a agarrou com força, depois a ajudou a sair da cama. Mesmo quando ela estava de pé, ele não a deixou ir.

Discretamente, olhou-o de cima a baixo, apenas para ter certeza de que ele não estava ferido, e o alívio a encheu ao vê-lo ileso. Ela também ficou aliviada com a chegada dele, embora tentasse afastar tais pensamentos. Se ela fosse verdadeiramente leal ao seu povo, não se importaria de um jeito ou de outro se ele se machucasse em um confronto com os anti-terrestres.

"Estamos voltando para seus aposentos agora?" Esmay perguntou.

"Sim. Estamos atrasados e o banquete do jantar está prestes a começar, no entanto, terei uma refeição noturna levada aos meus aposentos. Ou seja, a menos que você

queira ir ao salão de banquetes e jantar com meu pai e seus dignitários? Ele não tinha sobrancelhas, mas a crista acima do olho direito se elevou, dando a aparência de uma sobrancelha levantada em questão.

Embora suspeitasse que se juntar ao banquete lhe daria mais tempo antes que ele voltasse a reivindicá-la, ela não suportava o pensamento de se juntar a seu pai e outros Marttiaxoxalianos para uma refeição. Ela balançou a cabeça. "Estou cansada demais para participar do banquete", disse ela, "mas obrigada por oferecer."

Ele sorriu brevemente, o que o fez parecer mais jovem e muito menos intimidador do que costumava parecer. Pela primeira vez, ela percebeu que ele tinha bosques profundos em ambas as bochechas quando sorriu.

Covinhas.

Seu grande e assustador marido guerreiro alienígena tinha covinhas.

Ela se viu devolvendo o sorriso dele quando uma faísca de esperança acendeu em seu peito.

Vaath passou um braço em volta dela e a escoltou para fora dos bunkers.

CAPÍTULO 12

"Então os anti-terrestres são chamados de drakks?" Esmay perguntou. Ela estava sentada à mesa de jantar em seus aposentos. Sobremesa acabara de ser servida, além de xícaras fumegantes de chá iuguliano tradicional pós-jantar. Os criados tinham acabado de sair de seus aposentos, por ordem dele, e não voltariam até de manhã para limpar a mesa, pois ele buscava total privacidade com a noiva.

"Sim", ele respondeu cuidadosamente, com o coração pesado. Ele ainda não havia lhe dito o nome da mulher que morreu hoje, mas ficou preocupado com a reação dela quando finalmente o fez. Ela disse que conversou com quase todas as mulheres a bordo da espaçonave e, embora afirmasse que não conhecia nenhuma delas, elas ainda eram o seu povo. Ele limpou a garganta. "Acreditamos que existem cerca de trezentos anti-terrestres na cidade."

Ela empalideceu e largou o utensílio. "E esta é a primeira vez que eles matam alguém?"

"Sim", ele respondeu, seu espírito escurecendo. Ele não gostou do olhar preocupado nos olhos dela. Ela havia chegado recentemente ao planeta dele e ele queria que ela se sentisse segura aqui. Como ela poderia se sentir segura se houvesse na cidade aqueles que eram contra as uniões de Marttiaxoxalian-humano? Ele prometeu fazer da destruição de toda a ordem dos drakks sua principal prioridade. Ele não descansaria até que todos os membros fossem presos ou afastados de Marte. Ou executado. Aqueles que ocupavam cargos de liderança não teriam nenhuma piedade.

"Vaath", disse Esmay, mudando de posição. "Eu deveria chamá-lo de Vaath, ou Príncipe Vaath, ou ..."

Ele sorriu, agradecido pela mudança de assunto. "Prefiro que você me chame de Vaath."

Ela assentiu e depois pareceu pensativa. "Por que você não me disse que era o príncipe de Marte quando se apresentou?"

"Eu-eu não tenho certeza." Ele pensou em sua primeira interação, quando entrou no alojamento das mulheres a bordo da nave espacial que a levara a Marte. Ele ficou tão impressionado com a beleza dela e a doçura que sentiu emanar dela que seus pensamentos ficaram confusos. “Espere”, ele continuou, decidindo ser honesto, “isso não é totalmente preciso. A verdade é que fiquei encantado com a sua beleza e senti como se estivesse procurando palavras quando olhei pela primeira vez, luz do sol.

Seus olhos se arregalaram e um belo rubor escureceu suas bochechas. Ela olhou para longe dele nervosamente antes de finalmente voltar o olhar para ele. Ele empurrou o prato de sobremesa para o lado e alcançou Esmay do outro lado da mesa, estendendo a mão e esperando que ela o pegasse. Para seu deleite, ela colocou sua mão minúscula na dele. Ele passou o polegar por baixo do pulso dela, deleitando-se com a suavidade dela. Mal podia esperar para tirar as roupas dela mais uma vez e, desta vez, finalmente conseguiu reivindicá-la como dele. Como seu companheiro. Como sua esposa. Como o futuro dele.

Ele considerou a estranha declaração de Wyvonus de que a chegada de Esmay a Marte marcou um ponto de virada na história. O que o Sábio quis dizer com isso? Na época, Vaath estava impaciente para acabar com a bênção

e queria nada mais do que levar Esmay para o quarto dele, então ele interrompeu quando ela pediu esclarecimentos sobre a declaração do homem santo. Mas, enquanto Vaath continuava encarando os lindos olhos azuis da noiva e acariciando a suavidade do pulso dela, ele podia facilmente imaginar que um grande amor floresceria um dia entre eles. Talvez o amor deles brilhasse como exemplo para outros Marttiaxoxalianos que estavam pensando em levar um companheiro humano. Ele ousa esperar que seu plano de dar um exemplo para seu povo realmente funcione?

Ainda segurando a mão dela, Vaath se levantou e foi para o lado de Esmay. Seu sangue esquentou quanto mais perto ele chegou dela, e quando a alcançou e a levantou em seus braços, ele se sentiu completamente febril. Suas madeixas douradas brilhavam sob as luzes do teto, fazendo parecer que seus cabelos estavam brilhando. Seu rosto ficou ainda mais vermelho e ele logo detectou o aroma revelador de sua essência feminina, a prova inebriante de sua excitação. As narinas dele se dilataram e ele respirou fundo, saboreando o perfume feminino dela.

Ele a carregou para a cama e a colocou ao lado dela. Os lábios dela se separaram um pouco quando ela ergueu o rosto na direção dele, e ele se inclinou para beijá-la enquanto pressionava sua dureza contra seu estômago. Deuses, ele mal podia esperar para se afundar dentro dela, para empurrar dentro e fora da tensão que ele ainda havia deslizado um dedo. Um tremor de sensação correu por suas coxas e suas bolas se apertaram quando seu pênis ficou duro em suas calças. Ele rosnou enquanto aprofundava o beijo, saboreando o doce sabor de sua companheira.

Quando ele finalmente interrompeu o beijo, seus olhos estavam vidrados. Ela tremeu nos braços dele e o

cheiro de sua excitação aumentou no ar, fazendo com que ele se abrisse nos limites de suas roupas. Ele olhou as calças e o suéter que ela ainda estava vestindo e começou a despi-la o mais rápido possível, ansioso para vislumbrar sua forma nua mais uma vez, desejando passar as mãos sobre sua suavidade e separar suas coxas para aceitar seu comprimento.

Ele jogou as roupas dela no chão e permitiu que seu olhar flutuasse sobre suas feições curvilíneas. Seu bos animais estavam cheios e com a ponta rosada, e ele se inclinou para pegar um mamilo endurecido na boca. Delicioso. Ela arqueou em seu toque e um gemido escapou de sua garganta. Ele levou um tempo lambendo a língua contra cada um dos mamilos dela, deliciando-se com os gemidos e gemidos que a deixaram. Ela era tão linda, tão doce, e ela era toda dele. A companheira dele. Era uma sensação inebriante, saber que ela pertencia a ele, e a feroz sensação de possessividade que ele já sentia por ela só se fortaleceu.

Minha, ele pensou. Você é minha, pequena humana.

Ele subiu o pescoço dela, beijando e arrastando os dentes ao longo de sua carne. Ela o abraçou e a sensação de suas mãos subindo e descendo pelas costas dele o deixou selvagem com a necessidade de estar dentro dela. Em breve. Ele precisava mergulhar nela em breve ou ele iria queimar.

Com um grunhido, ele se afastou dela e tirou a roupa. Ela assistiu com os olhos arregalados e colocou a mão na cama para se firmar.

Então ele estava sobre ela, pressionando-a sobre as cobertas enquanto tentava abrir suas coxas.

Ele colocou a mão entre as pernas dela e encontrou seu olhar repentinamente medroso. “Abra para mim, sol. Prometi não te machucar e eu quis dizer isso. Eu morreria antes de lhe causar dor, pequena Esmay.

* * *

Esmay separou suas coxas e gemeu quando Vaath acariciou dois dedos grossos por sua umidade crescente. Ela estremeceu e abriu mais as pernas, a dor em seu núcleo aumentando à medida que seu clitóris pulsava mais rápido.

"Toda essa umidade é para mim?" ele perguntou, e suas palavras ousadas a surpreenderam.

Ela choramingou, incapaz de responder, e sua cabeça caiu contra os travesseiros quando ele tirou os dedos do centro dela e os substituiu por seu pênis. Os quadris dela se ergueram por vontade própria, enquanto ela se arqueava em sua imensidão, pressionando sua boceta no seu eixo grosso. O calor a envolveu, bem como uma névoa de excitação que parecia ajudar a conter seu medo. O tamanho dele ainda a assustava, mas ela confiava que ele fosse gentil.

Seu coração deu um pulo ao perceber que ela estava começando a confiar nele, mas antes que pudesse examinar mais esse pensamento, ele começou a avançar seu pênis enorme dentro dela. Ela ofegou enquanto seu interior se esticava para acomodar seu tamanho enorme. Ela prendeu a respiração, certa de que sentiria pelo menos uma pequena quantidade de dor, mas isso nunca

aconteceu. Vaath demorou-se a empurrar dentro dela, parando a cada segundo, permitindo que ela se acostumasse ao tamanho dele. Sempre que ela olhava para ele, ele a olhava com calor refletindo em seus olhos escuros.

Uma vez que ele finalmente estava dentro dela, ele passou as mãos pelos cabelos e deu um beijo suave na testa. Ela derreteu. Ela não pôde evitar. Sua ternura e o brilho afetuoso em seus olhos a estavam fazendo, abrindo caminho para a rendição.

Ele se levantou e juntou os pulsos dela em uma mão, prendendo-a na cama. Com a outra mão, ele agarrou o quadril esquerdo dela. Lentamente, ele começou a se retirar do centro dela. Ela ofegou com a sensação, já doendo para ele empurrar de volta dentro dela. Quando ele a empurrou novamente, ela empurrou seu centro para cima, encontrando seu impulso quando a deliciosa pressão que crescia por dentro subiu adiante. Suas pernas tremiam e ela lutou ao seu alcance, embora ele não a estivesse machucando.

Uma emoção a percorreu por ele a estar segurando, ainda prendendo os pulsos na cama.

Os dedos dele apertaram o quadril dela enquanto ele estabelecia um ritmo torturadamente lento de empurrar dentro e fora de seu aperto. Seus músculos continuavam apertando ao redor dele, fazendo-o rosnar e seu corpo tenso. A transpiração escorreu por suas têmporas e ela lutou por ar, ficando sem fôlego quando ele a reivindicou.

"Você é minha, Esmay da Terra", disse ele em um tom possessivo, segurando seus pulsos com mais força. "Meu companheiro. Minha fêmea. Um profundo rosnado animalesco retumbou de sua garganta.

A dor em sua vagina a levou a continuar encontrando seus impulsos, os impulsos de construção dentro dela se consumindo. Ela estava pegando fogo por Vaath, ansiosa por cada movimento de seu pênis, desesperada por ele preenchê-la com sua imensidão uma e outra vez.

Ele soltou seus pulsos e agarrou seus quadris com as duas mãos, segurando-a no lugar quando ele começou a mergulhá-la mais rapidamente. Com o aumento de seu ritmo, suas bolas começaram a impactar contra seu traseiro. Os sons de carne batendo em carne encheram a sala, junto com seus gemidos e seus rosnados ferozes. Ela gostou quando ele rosnou, deleitado com a vibração de calor que ressoava por todo o corpo.

Ele encontrou o olhar dela. "Eu vou encher você com minha semente, pequena Esmay, e você vai deitar lá e levá-la, leve minha essência para dentro dessa sua pequena e doce vagina."

Não pela primeira vez, suas palavras grosseiras a fizeram corar. Ela só pôde assentir e permanecer embaixo dele quando ele bateu nela mais rápido.

Ele ficou tenso e os músculos bem definidos de seu peito azul brilhavam sob um brilho de suor. Suas narinas dilataram e quando ele fechou os olhos e a cabeça caiu ligeiramente, as pontas dos chifres roçaram as coxas dela.

Não falta uma batida como ele continuou empurrando nela, ele alcançou entre suas coxas e circulou um dígito sobre seu clitóris pulsante. No mesmo momento em que sentiu o calor da semente dele jorrando nela, ela gritou e começou a se contorcer sob o impacto de um longo e prolongado orgasmo.

Sua visão ficou turva e ela logo fechou os olhos enquanto a euforia a carregava para o céu.

CAPÍTULO 13

Vaath embalou Esmay em seu colo e acariciou seus cabelos. Deuses, ela era perfeita, e ela era toda dele. Ele respirou seu perfume sedutor e seu pau se mexeu. Ciente de seu pequeno tamanho, ele não fez nenhum movimento para levá-la novamente. Ele permitiria que a noite se recuperasse do primeiro acasalamento.

Ele acariciou sua coxa e encontrou seus olhos. "Você sente alguma dor, raio de sol?"

"Estou um pouco dolorida", respondeu ela, com as bochechas cor de rosa brilhante.

Ele a levou para o banheiro, repreendendo-se por não atender às necessidades dela antes. Ele a sentou em uma cadeira e imediatamente começou a procurar nos armários um bálsamo curativo que aliviasse seu desconforto. Depois de encontrar a pomada medicinal, ele abriu a garrafa e pegou um montão com dois dedos. Ele se virou para Esmay.

"Abra suas pernas."

"O que?" Seus olhos se arregalaram e ela parecia cautelosa.

Ajoelhou-se diante dela e levantou o pote de bálsamo curativo. “Isso ajudará você a se recuperar mais rapidamente. Isso aliviará sua dor, Esmay.

Ela engoliu em seco e balançou a cabeça. “Vaath, por favor, isso realmente não é necessário. Estou bem. Sério." Seu rubor se aprofundou e ela olhou para a porta, como se estivesse pensando em pular da cadeira e fazê-la

escapar. Ele não tinha certeza, mas achou que ela parecia envergonhada. No entanto, ele não permitiria que ela sofresse quando estivesse ao seu alcance ajudá-la a se sentir melhor e a se curar mais rapidamente.

"Esmay", ele disse um pouco severamente, como ele não estava acostumado a suas ordens não serem seguidas, "por favor, abra suas coxas. Estou tentando ajudá-la.

"Vaath, eu acho que não"

"Agora", ele disse em uma voz cheia de comando.

Seu rosto endureceu e ela cruzou os braços sobre o peito, mas acabou separando as pernas, embora ele precisasse que ela se abrisse o suficiente para que ele aplicasse a pomada em suas partes rosadas e inchadas. Ela tinha uma fina camada de cabelo dourado cobrindo os lábios de sua vagina, e uma vez que ele terminou de ensaboar o bálsamo em seu interior, ele demorou um tempo para admirar sua feminilidade mais profundamente, mantendo as coxas abertas enquanto a olhava.

"Por favor", disse ela. “Por favor, Vaath, você está me envergonhando. Você não deveria me olhar lá. " Ela fez para se cobrir, mas ele empurrou as mãos para fora do caminho.

"Vou olhar para você sempre que quiser, Esmay", disse ele. "Eu sou seu companheiro e você me pertence." Ele passou um dedo pelas dobras rosadas dela, paralisado pela textura úmida e macia de suas partes íntimas. Seu pênis engrossou e suas bolas se apertaram.

Deuses, o que ele não daria para estar dentro dela neste instante.

Para seu choque, o desafio brilhou de repente em seus olhos azuis. Ela levantou o queixo e olhou para ele. "Quero fechar minhas pernas agora, Vaath", disse ela.

Confuso com o tom agudo dela, ele soltou as pernas dela e ficou de pé, afastando-se dela. “Me perdoe se eu a deixei desconfortável, raio de sol. Essa não foi minha intenção." A culpa se apoderou dele. Ele suspeitava que ela estivesse envergonhada por ter que espalhar suas coxas. Ele não deveria tê-la forçado a mantê-los abertos por mais tempo do que o necessário. Vou olhar para você sempre que eu quiser. Ele desejou poder retomar essas palavras. Agora que ele considerou, ele se comportou um pouco como um bruto agora.

Mas ele não pôde evitar. Quando se tratava de Esmay, ele se sentia como uma fera indomável, uma criatura governada apenas pelo instinto, alguém que estava pronto para agarrar seu companheiro de maneira quase violenta. Levou todo o seu autocontrole para não bater nela bruscamente quando ele a reivindicou pela primeira vez. Um grunhido se formou em sua garganta, e seus músculos continuaram tensos e seu sangue continuou aquecendo em sua presença, o desejo de carregá-la para a cama e reivindicá-la mais uma vez correndo por ele e dominando seus sentidos.

Ela pegou uma toalha e se cobriu com ela. "Eu não estou acostumada a ficar nua perto de outras pessoas", disse ela olhando para ele. "E não é como se ainda estivéssemos na cama juntos."

Ele olhou para si mesmo. Seu pênis ficou ereto e ele ainda estava completamente nu. "Minha nudez deixa você desconfortável?" ele perguntou. Embora ele estivesse perfeitamente confortável estando nu ao seu redor, ele se vestiria de bom grado se isso a agradasse.

"Eu-eu não sei", disse ela depois de um momento. "Quero dizer, acho que sim, mas nunca estive com um homem nu antes." Ela fez um gesto abrangente com a mão. "Não estou acostumada a nada disso. Este planeta. Esse palácio. Este quarto. Vocês. Tudo é novo.

"Eu entendo." Ele pegou uma toalha em uma prateleira próxima e a envolveu em torno de seu torso. A frente dele tendia sobre sua crescente dureza e ele tentou se cobrir melhor, embora seu pênis empurrou a toalha para fora ainda mais durante seus esforços. Quando ele tentou empurrar a toalha sobre a frente de si mesmo mais uma vez, seu pênis saltou mais uma vez e mudou a toalha tão rapidamente desta vez que quase a deixou cair.

Ela sorriu de repente e todo o rosto se iluminou. O ânimo dele se elevou ao ver o rosto dela tão maravilhosamente iluminado, especialmente quando ela parecia incerta e quase com medo, mas um instante atrás. Ela era sua companheira, e ele queria que ela sempre sentisseseguro em sua presença. Uma sensação apertada e afetuosa inchou em seu peito, e levou um momento para perceber que ele estava começando a cuidar desse pequeno ser humano que lhe correspondia aleatoriamente. A sensação de calor foi além da posse, além da propriedade.

Ele estendeu a mão para ela. "Venha, sol, e eu vou lhe mostrar onde suas roupas de dormir são guardadas e então você pode tomar banho e se preparar para a cama, se desejar." Para seu alívio, ela aceitou a mão dele e levantou-se, embora tenha feito uma pausa para envolver habilmente a toalha em torno de seu corpinho antes de saírem do banheiro. Ele podia sentir o cheiro de sua semente secando nas coxas dela, o que não ajudou a reprimir o desejo de aquecer seu sangue. Mas ele afastou-

o mais uma vez e se concentrou nas necessidades de seu companheiro. Depois do longo e movimentado dia que ela teve, ele sabia que ela provavelmente estava exausta e precisava dormir.

Ele a guiou para o quarto principal e abriu um closet que ele havia enchido recentemente com todos os tipos de roupas femininas no estilo Marttiaxoxalian. Incerto das medições de sua noiva, como as partidas de acasalamento foram feitas somente depois que as noivas humanas partiram da Terra, ele pediu uma variedade de tamanhos para serem incluídos. Ela engasgou quando eles entraram no armário e olhou para as roupas com os olhos arregalados.

"Eu não esperava isso", disse ela. “Obrigado, Vaath. Foi gentil da sua parte se preparar para a minha chegada assim. Ah, e aí está minha mochila. " Ela acenou com a cabeça em direção a uma bolsa preta que havia sido colocada no chão ao lado de uma das cômodas.

Ficou feliz por um guarda já a ter entregue no palácio e apreciou o fato de um criado ter pensado em colocá-lo no armário de Esmay. Embora ele fornecesse tudo o que ela precisasse, ele suspeitava que a mochila continha alguns itens pessoais estimados.

"Alguns desses itens provavelmente serão grandes demais para você", disse ele, olhando ao redor do armário, "no entanto, terei aqueles que não se encaixam redimensionados imediatamente".

Ele a soltou para permitir que ela explorasse. Ela andou na frente dele e girou em um círculo lento enquanto olhava para tudo.

"Este armário é maior que o quarto que eu costumava dividir com minhas irmãs." Assim que as palavras

escaparam de sua boca, seu rosto escureceu e ela pareceu perdida em pensamentos.

“Talvez depois que você se arrume para dormir, eu possa lhe mostrar como usar as comunicações de vídeo e você pode entrar em contato com sua família. Você acha que eles estarão em casa agora?

De repente, ela pareceu esperançosa. “Oh, isso seria maravilhoso. Obrigado. Não tenho certeza de que horas são na Zona 18 no momento, mas certamente posso tentar entrar em contato com eles para ver se eles estão por perto. Espero que estejam em casa. Espero também que o vídeo deles esteja funcionando. Meu pai comprou um antigo e o recondicionou, embora exija manutenção constante.

Vaath fez uma anotação mental para que um vídeo novinho em folha fosse entregue na casa de sua família, mesmo que eles não morassem lá por muito mais tempo. Amanhã, ele nomearia um representante dos Assuntos Marcianos para falar com a família de sua noiva.

Ele viu Esmay girar e pegar a primeira peça de roupa que ela viu, embora ele não tivesse coragem de dizer a ela que o vestido azul esvoaçante que ela havia pegado não era uma camisola. Pelo que ele sabia, poderia parecer semelhante ao tipo de pijama que os humanos usavam. Ele daria a ela um passeio mais longo pelo armário mais tarde, ele decidiu, enquanto se afastava para ela voltar ao banheiro. Ela deu-lhe um olhar tímido antes de fechar a porta, e pouco tempo depois ele ouviu o chuveiro correr.

Foi uma alegria vê-la tão feliz e animada, e ele se apressou a tomar um banho rápido em um quarto de hóspedes dentro de seus aposentos e vestir um par de calças e uma camisa perdidas. Ele não tinha certeza se ela gostaria de apresentá-lo à família durante a chamada de

vídeo, mas provavelmente era melhor que ele estivesse vestido para o caso.

Ele estava do lado de fora da porta do banheiro, esperando ansiosamente por sua doce companheira humana surgir. Ela não estava fora de vista por muito tempo, mas, que os Deuses o ajudem, ele já sentia falta dela.

CAPÍTULO 14

O coração de Esmay bateu forte quando ela tentou ligar para os pais no vídeo. Ela sentou-se na beira do assento, observando a tela em branco e rezando para que logo visse o rosto da mãe ou do pai.

Vaath estava ao lado dela com a mão apoiada no ombro. Ela pediu que ele ficasse no quarto durante a ligação, acreditando que seus pais provavelmente desejariam conhecer seu novo companheiro. De qualquer forma, seria melhor terminar as apresentações o mais rápido possível.

"Não há resposta", disse ela, com o ânimo afundando quando a ligação expirou após vários minutos de espera.

Vaath apertou carinhosamente o ombro dela, depois apertou vários botões na tela. "É quase meio-dia na Zona 18", disse ele.

Ela juntou as mãos, ainda encarando a tela em branco. “Oh, isso faz sentido. Meus pais geralmente estão trabalhando agora e minhas irmãs estarão na escola. ” Ela se sentiu ridícula por sua decepção com a ligação não

atendida. Ela tinha permissão de Vaath para usar qualquer um de seus comunicadores de vídeo sempre que quisesse. Ela ainda conversava com seus pais e irmãs, além de ver seus rostos na tela.

"Talvez você deva dormir um pouco", disse Vaath, "e logo de manhã poderá tentar ligar novamente."

"Boa ideia." Ela se afastou do vídeo e ele a ajudou a se levantar.

Vaath passou os braços em volta dela e encontrou seu olhar, e seu coração pulou uma batida com o calor que enchia seus olhos. Sua determinação em segurá-lo a distância vacilou ainda mais. Como ela poderia não gostar dele quando ele ia ajudar sua família? Ele anunciou que daria a eles uma grande quantia em dinheiro, renunciaria a todos os impostos futuros que devessem e permitiria que selecionassem uma nova casa dentro da zona de sua escolha. Em breve, sua família estaria morando em um local muito mais seguro, um lugar onde suas irmãs poderiam gostar de brincar ao ar livre, e ela agradeceu ao príncipe Vaath de Marte.

"Quantos anos você tem?" ela se viu perguntando, não pela primeira vez se perguntando sobre a diferença de idade.

“Tenho sessenta e cinco anos de Marttiaxoxalian”, ele respondeu, “o que equivale a cerca de oitenta anos da Terra. Os dias no meu planeta natal, Marttiaxoxalia, foram mais longos que um dia na Terra ou em Marte. ”

"Você é mais velho que meu pai", disse ela, arregalando os olhos. "No entanto, você não parece um homem velho. Eu ouvi o seu tipo viver muito mais tempo que os humanos.

"Ainda sou considerado jovem pelos padrões do meu povo", disse ele. "Os martiaxoxalianos geralmente vivem por volta dos trezentos e vinte e cinco anos, ou, nos anos da Terra, por volta de quatrocentos."

Ela forçou um sorriso. "Bem, você provavelmente acabará levando mais duas noivas humanas durante a sua vida. O ser humano médio vive apenas aos setenta anos de idade, embora eu acredite antes da guerra, quando tivemos melhor acesso aos cuidados médicos, essa idade era maior. ”

"Eu não vou sobreviver a você, luz do sol", disse ele, passando a mão pelas mechas de seda, e suas palavras a deixaram confusa.

"É claro que você vai me sobreviver, provavelmente por mais de trezentos anos." Por um motivo que ela não conseguia entender, ela não gostava da idéia dele sobreviver a tempo suficiente para levar outro companheiro, mas parecia uma perspectiva inevitável.

Ele se inclinou para pressionar um beijo suave na testa dela, e a cabeça dela nadou com tontura diante da proximidade dele. Apesar da seriedade da conversa, a excitação despertou dentro dela, os primeiros pulsos de excitação tremendo entre suas coxas. Ela apertou as pernas quando as narinas dele abriram abruptamente e um olhar de conhecimento entrou em seus olhos escuros.

“Nossos cientistas criaram um método para retardar o envelhecimento humano, usando uma combinação de nanotecnologia e infusões de vitaminas. Os tratamentos antienvelhecimento são dados uma vez a cada trinta rotações e é nossa convicção que tais tratamentos permitirão que nossos companheiros humanos vivam apenas pelo tempo que um Marttiaxoxaliano típico. As

primeiras fêmeas a receber os tratamentos foram aquelas que foram levadas como noivas logo após o término da guerra. Embora tenham passado vinte anos terrestres desde aquela época, essas fêmeas parecem tão jovens quanto quando foram trazidas para Marte. ”

Choque reverberou através dela. Isso era verdade? Os marcianos realmente possuíam essa tecnologia? Ela olhou para a grande janela que dava para a cidade. Durante as horas noturnas, havia um mar de luzes brilhantes, embora ela se lembrasse com bastante facilidade de como era durante o dia. Terra verde e fértil até onde os olhos podiam ver. Se os marcianos eram capazes de terraformar planetas inteiros, certamente possuíam a capacidade de prolongar a vida humana.

"Isso é incrível", disse ela, ainda atordoada ao tentar processar o que isso significava para ela e todas as outras noivas por correspondência que chegaram a Marte.

Ele levou as mãos dela aos lábios para outro beijo. A esperança de repente a encheu de explosão. Se os marcianos estavam se dando ao trabalho de manter suas noivas humanas tão saudáveis, incluindo a medida drástica de prolongar suas vidas, talvez isso significasse que pelo menos alguns alienígenas se importavam com seus companheiros. Ao olhar para o olhar sombrio de Vaath, percebeu que gostava da ideia de ele sentir afeição por ela. Ela não tinha rezado para que o marido marciano a tratasse com bondade?

Ela engoliu em seco após a queima abrupta na garganta e olhou para a área do quarto das câmaras de Vaath. Talvez uma boa noite de sono lhe fizesse algum bem e permitisse uma nova perspectiva pela manhã.

"Você parece exausta, raio de sol", disse ele, passando um braço em volta dela enquanto a guiava em direção à cama grande, onde há pouco tempo a reivindicou pela primeira vez. O calor fluiu através dela com a memória.

"Eu-eu poderia dormir um pouco", ela admitiu.

Enquanto ele a ajudava debaixo das cobertas, ocorreu-lhe que ela não sentia mais a menor dor entre suas coxas. Apesar de seu constrangimento durante a solicitação, ela estava agradecida por Vaath ter insistido em colocar a pomada de cura nela. Seus olhos estavam mais pesados quando ela deitou a cabeça no travesseiro. Vaath logo se juntou a ela debaixo das cobertas, seu corpo quente e maciço se curvando ao redor do dela. Ele a aproximou, dando-a por trás.

Fechando os olhos, ela fez uma rápida oração por seus pais e irmã. Ela esperava que eles estivessem se saindo bem, apesar das circunstâncias em que ela deixou a Terra. Embora estivesse impaciente para falar com eles por meio do vídeo, ela também estava nervosa, quase ao ponto de adoecer, pois esperava a ligação se conectar.

Quando ela acordasse de manhã, sua família provavelmente estaria em casa, preparando o jantar e se preparando para dormir. Ela só podia imaginar a angústia que eles estavam enfrentando agora. Oh, como ela desejou poder se despedir e dar a cada um deles um último abraço antes de sua partida apressada. Sua garganta começou a arder e ela tentou pensar em outra coisa, mas, apesar de seu cansaço total, achou difícil adormecer enquanto os pensamentos de sua família a atormentavam.

Seus pais haviam acordado apenas algumas horas atrás com sua carta chocante e comovente, sem dúvida, e, apesar de provavelmente sentirem que a filha mais velha

havia deixado a Terra para se tornar uma noiva de Marciano, eles não tinham escolha a não ser enviar Carmen e Lilly para a escola antes de ir para os seus turnos na fábrica. Mesmo se eles já estivessem cientes dos dez mil créditos galácticos extras em sua conta, ela sabia que eles ainda insistiriam em manter seus empregos. Eles teriam cuidado com seu dinheiro.

O que eles fariam quando recebessem os cem mil créditos galácticos que Vaath havia prometido? Ela se virou nos braços dele para encontrá-lo profundamente adormecido. Seus olhos estavam fechados e ele estava respirando fundo. A gratidão inchou em seu coração quando ela olhou para ele, admirando seu rosto bonito e a maneira como seus chifres se curvavam sobre suas costas. Ela se aconchegou mais perto e fechou os próprios olhos.

Por causa de Vaath, seus pais poderiam passar mais tempo com os gêmeos e menos tempo trabalhando. De fato, dada a quantidade exorbitante de dinheiro que Vaath lhes oferecia, mais o fato de que eles não seriam mais obrigados a pagar impostos, eles poderiam decidir não trabalhar. Pelo menos por enquanto. Ela esperava que eles aceitassem o dinheiro. O pai dela podia ser um pouco orgulhoso às vezes, na opinião dela, embora ela soubesse que herdou esse traço muitas vezes irritante.

Quando falava com os pais de manhã, precisava dar uma olhada positiva no dinheiro que seu pai poderia ver como uma compra. Ela também precisaria fazer sua família acreditar que estava feliz em Marte, feliz com Vaath; ela se desesperava com o pensamento deles, particularmente de seu pai, sentindo pena dela. Mesmo que Vaath parasse de tratá-la com bondade em algum momento, ela ainda não queria a pena deles. Ela queria que eles aproveitassem suas vidas na Terra da melhor

maneira possível, para aproveitar as incríveis oportunidades que estavam prestes a receber.

Enquanto imaginava as irmãs rindo e correndo por uma campina cheia de flores à beira de uma floresta verdejante, uma cabana grande e pitoresca ao fundo, ela finalmente adormeceu.

CAPÍTULO 15

Vaath acordou antes do amanhecer, ainda segurando Esmay nos braços. Ela estava encolhida perto dele, com a bochecha apoiada no braço dele enquanto suas respirações firmes sopravam contra seu peito. Uma ternura diferente de tudo que ele já havia experimentado antes fez seu interior doer. Foi doloroso e, no entanto, não foi. O enigma das emoções conflitantes que o roubavam o fez parar.

Ele passou os dedos pelos cabelos dourados de sua pequena noiva, hipnotizados por sua delicada beleza. Quando ela deu um suspiro suave de satisfação e se aproximou dele, aquele estranho puxão doloroso, mas agradável, no peito dele se fortaleceu. Era mais do que desejo sexual que ele sentia por esse humano, ele percebeu, quando um sentimento de descrença o invadiu. Embora ele não a conhecesse há muito tempo, ele a admirava e estava começando a cuidar dela.

Ele estava se apaixonando pela fêmea humana?

Ela se mexeu novamente e seus olhos se abriram. Ele olhou para ela, perdido em seus olhos azuis. Ele continuou acariciando seus cabelos enquanto ela segurava seu olhar. As luas descansavam no céu, mas brilhavam apenas pela luz da janela que a banhava em um tom azul, brilhando sobre os cabelos e refletindo nos olhos. O palácio ainda estava quieto a essa hora, assim como a cidade abaixo, fazendo parecer que eram as únicas duas almas que restavam em Marte.

"Como você dormiu, raio de sol?"

"Melhor do que eu esperava", disse ela. "Esta é a cama mais confortável em que eu já dormi." Ela sentou-se contra os travesseiros e dobrou os joelhos no peito. Ela espiou pela janela e seus olhos se arregalaram. “As luas são incríveis. Onde eu morava na Terra, raramente via a lua. As luzes da cidade eram muito brilhantes, e geralmente há fumaça cobrindo a cidade. ”

"Estou feliz que você gostou da vista."

"Sua tecnologia de terraformação poderia ajudar a Terra de alguma forma?"

Ele olhou para ela, surpreso com a pergunta dela. "Você quer dizer que podemos nos livrar da poluição?"

"Sim, e possivelmente ajudar as áreas afetadas pelas mudanças climáticas?" Ela se virou para olhá-lo, seu olhar esperançoso.

Ele considerou a pergunta dela. Sim, era possível usar a tecnologia de terraformação para limpar um planeta e tornar a Terra como nova, mas as relações entre Marttiaxoxalianos e humanos eram tensas na melhor das hipóteses. Mesmo que Vaath defendesse tal proposta, seu pai e provavelmente todos os conselheiros reais seriam

firmemente contra. Ele lembrou-se do ataque dos humanos à primeira colônia de Marttiaxoxalian em Marte, dos cinco mil colonos que foram mortos no ataque não provocado.

"Sim, Esmay, acredito que seria possível para a nossa tecnologia de terraformação melhorar o ambiente da Terra, no entanto, não acho que nenhum membro do conselho real, incluindo meu pai, votaria para ajudar a Terra dessa maneira."

O rosto dela caiu. "Por que não?"

"Bem, por muitas razões, mas principalmente por causa do ataque dos humanos à nossa primeira colônia de Marttiaxoxalian em Marte, bem como às ocasionais revoltas contra as forças marcianas em seu planeta. Inicialmente, tentamos a paz com o seu povo, mas ...

"Que ataque?" ela interrompeu. "O que você quer dizer? A Terra não atacou Marte. Seu povo chegou ao nosso sistema solar e imediatamente travou uma guerra contra o meu. Milhões morreram na guerra. Ela se afastou dele quando ele pegou as mãos dela.

Não o surpreendeu que ela não estivesse ciente do conflito inicial que havia começado a briga entre seu povo. Ele ouvira dizer que a maioria das noivas humanas que chegavam a Marte não sabia do ataque à colônia de Marttiaxoxalian. Os professores das escolas públicas deveriam ensinar a seus alunos a verdadeira história do conflito entre Marttiaxoxalian-humano, embora talvez os professores humanos não estivessem sendo adequadamente supervisionados pelos Assuntos Marcianos. Foi mais uma rebelião da parte dos humanos e uma tortuosamente quieta. Ele fez uma anotação mental para contatar os governadores encarregados de cada zona

da Terra e exigir uma contabilidade completa de seus esforços.

"Esmay", disse ele, finalmente conseguindo agarrar a mão dela. Mesmo quando ela tentou se soltar dele, ele não a deixou sair da cama. Ele a puxou para mais perto e segurou o rosto dela com a mão livre. "Há mais de vinte anos, meu povo enviou um embaixador para a Terra, encarregado de informar os humanos de nossas intenções pacíficas de se estabelecer em Marte, que estávamos preparando para a terraformação".

“Um embaixador? Você está certo?" Um olhar de descrença cruzou suas feições.

“Sim, um homem chamado Rothinus. Os humanos o encarceraram e ele acabou morrendo em cativeiro. As forças armadas de vários países da Terra se uniram, viajaram para Marte e mataram os cinco mil colonos de Marttiaxoxalian que se estabeleceram na primeira região terraformada deste planeta. ”

Seus olhos se arregalaram e ela abriu a boca, como se quisesse falar, antes de apertar os lábios e se virar para encarar as luas. O céu estava ficando mais claro e o sol logo nasceria, trazendo consigo um novo dia. Ele olhou para Esmay, esperando que ela acreditasse nele.

“Eu posso lhe mostrar a prova do ataque, se você precisar. Imagens da devastação, bem como videovigilância da colônia que foi transmitida para a frota de naves Marttiaxoxalian que estavam com destino a Marte na época.

"Não, não preciso ver nenhuma prova." Ela virou-se para encara-lo. "Sinto muito pelo que aconteceu com o seu povo, com os cinco mil colonos, mas como você poderia justificar a morte de milhões de humanos em troca? Eu vi

vídeos das batalhas. Você não levou prisioneiros. Você matou tantos humanos. Milhões de soldados e alguns civis também.

"Poucos civis humanos foram mortos", disse ele. “E os que morreram não morreram pela mão marttiaxoxaliana. Em vez disso, eles morreram pelo que seu povo chama de fogo amigo. Eles morreram quando uma arma destinada a atingir as forças marttiaxoxalianas atingiu uma parte povoada de uma cidade. ”

* * *

Esmay olhou para Vaath, chocada em seu âmago. Mas ela não achou que ele estava mentindo. Por um motivo que ela não sabia explicar, duvidava que ele mentisse para ela. Embora ele fosse um inimigo do seu povo, ele a considerava um homem de honra, um homem de princípios. Enquanto alguns dos homens marcianos no bunker real a deixavam desconfortável, principalmente o rei, ela não sentia como se Vaath tivesse um osso enganador no corpo. Ela sempre foi boa em ler as pessoas, em sentir as emoções dos outros, e sua capacidade de fazê-lo aparentemente se estendia aos marcianos. Para seu novo companheiro.

Talvez tenha sido a mesma razão pela qual ela ficou tão fria na noite em que se aproximou da cozinha, com a intenção de escutar a conversa de seus pais até tarde da noite. Ela experimentou uma sensação de saber antes mesmo de descobrir do que eles estavam falando. Ela sabia

que suas vidas estavam prestes a mudar de maneira drástica.

Mas, apesar de ela provavelmente não ver sua família novamente, a mudança não foi de todo ruim. Seus pais evitariam a prisão e suas condições de vida melhorariam. Ela suspirou e passou a mão pelos cabelos enquanto tentava captar todas as novas informações que Vaath havia acabado de fornecer.

Tecnicamente, a Terra começou a guerra. Os humanos atacaram primeiro e depois que os marcianos tentaram chegar pacificamente ao sistema solar. Mas, apesar do fato de a Terra ter dizimado a primeira colônia marciana dos alienígenas, ela não achava que o povo de Vaath tivesse respondido adequadamente. Certamente, eles não precisavam matar milhões de humanos.

Ela pensou nas histórias que ouvira sobre a guerra, bem como nos vídeos que tinha visto sobre os combates brutais. O pessoal de Vaath havia buscado vingança em uma escala desproporcional, na opinião dela. Não apenas isso, eles haviam escravizado o povo da Terra.

Todos os humanos pagaram impostos aos marcianos, impostos que apenas continuaram aumentando. Muitos humanos também trabalhavam em fábricas dirigidas por alienígenas. Policiais marcianos patrulhavam todas as cidades e um governador alienígena controlava firmemente cada zona da Terra. Sob o sistema atual, os humanos não podiam se tornar ricos ou até um pouco confortáveis em suas finanças. Não sem os marcianos entrando e levando tudo. Ela ouviu histórias de horror de humanos tentando esconder sua riqueza, apenas para que agentes da lei sedentos de sangue invadissem suas residências e executassem as pobres almas no local.

Ela olhou para Vaath e reprimiu um calafrio. O aperto dele na mão dela permaneceu firme, e a tensão entre eles aumentou. Longe estavam os sentimentos afetuosos de ontem, quando ele finalmente a reivindicou como sua companheira.

"Nós travamos guerra contra a Terra, da maneira que normalmente conduzimos, até que seu planeta ofereceu uma rendição incondicional." Seu tom era firme, quase zangado. “Nosso mundo natal, Marttiaxoxalia, não era mais habitável, pois nossos inimigos, os Xieandanos, fizeram algo ao nosso sol que o fez escurecer. Mesmo depois de termos massacrado a maioria dos Xieandanos e expulsado o resto do nosso sistema solar, não conseguimos reverter o dano causado. Nossos exploradores localizaram seu sistema solar pouco tempo depois de encontrarem um grupo de humanos em um posto avançado - onde descobriram que éramos compatíveis com sua raça - e meu povo logo decidiu que Marte seria o planeta perfeito para a terraformação. ”

“Por que terraformar Marte em primeiro lugar? Por que não tomar a Terra e matar todos os humanos, bem, exceto as fêmeas de que você precisa? Ela pronunciou as palavras em um tom agudo, a amargura tomando conta.

“Antes de tudo, desejávamos criar o planeta com nossas especificações exatas e, apesar do que você possa pensar, Esmay, valorizamos toda a vida, incluindo a vida humana. Nós nunca destruiríamos uma raça inteira de alienígenas simplesmente porque queremos o planeta deles. Primeiro lutamos pela paz com seu povo, mas você nos pagou em sangue.

Ela zombou. “E agora você pretende nos manter subjugados para sempre? Mesmo vinte anos depois dessa

guerra? Você não tirou o suficiente de nós? Não sofremos o suficiente por nossos pecados? "

As narinas dele queimaram e ele a agarrou de repente, segurando-a pelos braços enquanto um rosnado profundo ecoava nele. “Minha mãe estava entre os mortos na primeira colônia. Também perdi outros parentes e muitos amigos. A maioria dos Marttiaxoxalianos vivos hoje, além dos nascidos nos últimos vinte anos, perdeu alguém naquele dia. O que você diria que é justo, Esmay? Exatamentecinco mil vidas marttiaxoxalianas por cinco mil vidas humanas? ” Ele deu uma leve sacudida e seus olhos escureceram, um olhar de raiva absoluta caindo sobre ele. Sua reação gelou Esmay até os ossos.

"Eu realmente sinto muito por sua mãe e por todos os outros que você e seu povo perderam durante o ataque à colônia", disse ela, esperando difundir sua fúria. Mas ela também quis dizer cada palavra. Apesar das muitas diferenças, ela ficou triste ao saber que ele havia perdido a mãe durante o ataque não provocado. “Mas anos se passaram. São os filhos daqueles que atacaram seu povo que mais sofrem. É justo pagarmos pelos pecados dos mais velhos? ”

"A guerra nunca é justa, Esmay", respondeu ele, felizmente afrouxando o aperto em seus braços. "Sempre existem injustiças dos dois lados." Ele acenou com a cabeça em direção ao armário. “Agora vá se vestir. O sol está nascendo e somos esperados no salão de banquetes em breve para o café da manhã. Terminaremos esta discussão mais tarde.

Para seu alívio, ele a soltou completamente e saiu da cama. Ela observou quando ele entrou no banheiro, seus passos mais pesados que o normal. Ela amaldiçoou baixinho. Como a conversa deles, que começou com ela

perguntando se os marcianos poderiam ou não usar sua tecnologia de terraformação para ajudar a Terra, se dissolveu tão rapidamente em uma troca de raiva?

Vaath saiu do banheiro e entrou no armário próximo ao dela, provavelmente para se vestir. Ele deu a ela apenas um breve olhar enquanto passava, e ela sentiu a ferocidade de seu humor violento. Ela esfregou os braços, onde ele a agarrou, enquanto o medo a atravessava. Embora ela não desejasse deixar a relativa segurança de seus aposentos - a perspectiva de tomar café da manhã no salão de banquetes cercado por tantos marcianos a deixava inquieta - ela se forçou a sair da cama e se dirigiu para o armário.

Ela pegou um vestido azul esvoaçante e um par de chinelos combinando e rapidamente se vestiu. Ela visitou o banheiro rapidamente e encontrou Vaath esperando por ela no centro da sala depois que ela terminou, um olhar expectante em seu rosto. Parando na porta, ela lançou-lhe um olhar hesitante, sem saber o que fazer ou dizer. Ela sentiu ondas de frustração saindo dele e, quando seu olhar varreu a sala, ela viu o vídeo que havia usado na noite passada. Seu coração afundou, porque ela esperava tentar entrar em contato com sua família hoje de manhã, mas não queria mais irritar Vaath.

"Esmay", disse ele, sua voz surpreendentemente gentil. "Venha aqui."

Quando ela finalmente olhou para cima e seu olhar colidiu com o dele, toda a tensão anterior desapareceu repentinamente. Sua expressão era de desculpas e, quando ele estendeu a mão para ela, ela se viu caminhando em sua direção, como se puxada por uma força invisível.

CAPÍTULO 16

O alívio se espalhou por Esmay quando Vaath a puxou para um abraço. Seu abraço foi quente e maravilhosamente apertado. Ela congratulou-se com a paz que estava se estabelecendo entre eles, o perdão mútuo que ela sentia, mesmo que ele permanecesse quieto. Depois de um longo momento, ela colocou os braços em volta do centro dele, retribuindo o abraço dele. Por vários minutos, nenhum dos dois disse uma palavra, eles simplesmente se abraçaram como se tivessem vida querida.

“Gostaria de me desculpar”, disse ele devagar, contemplativamente, “por ficar com raiva de você, Esmay, quando você só procurou me contar suas experiências, as experiências de seu povo. Lamento ter te agarrado com tanta força também. Ele se afastou do abraço e a segurou, muito gentilmente, pelos ombros, enquanto a olhava de cima a baixo. "Eu machuquei você?"

Seu pedido de desculpas a atordoou. "Obrigada." Ela fez uma pausa, considerando suas próximas palavras. Ele perguntou se a machucara e ela decidiu ser honesta. De qualquer maneira, ela era uma péssima mentirosa, mesmo quando se tratava de pequenas mentiras destinadas a manter a paz. "Sim, você foi muito duro comigo", disse ela, encontrando seu olhar preocupado. “E você me assustou. Sei que você poderia me machucar muito se quisesse. Eu não teria muita sorte revidando. Você é muito maior que eu. "

Ele esfregou os braços dela, onde a agarrou, um olhar de angústia assumindo suas feições. Ela nunca viu um

homem parecer tão apologético antes e sentiu seu genuíno arrependimento. Ele não estava fingindo. Ela era uma tarefa fácil se o perdoasse tão cedo? Ela suspirou interiormente. Por mais que tentasse, ela não podia mais convocar nem uma centelha de raiva.

"Das profundezas da minha alma, raio de sol, sinto muito." Um brilho reverente, surpreendente em sua intensidade, encheu seus olhos quando ele estendeu a mão para acariciar seus cabelos. “Juro que nunca vou gritar com você, ou agarrá-lo como acabei de fazer, novamente, enquanto viver. Se eu quebrar esse voto, que os deuses me transformem em pedra. Você é minha companheira, e é meu dever protegê-lo sempre. Não quero que você me tema.

Seu pedido de desculpas e suas promessas a acalmaram um pouco. Ela não o temia mais neste momento, mas, apesar de seu comportamento lamentável, ela não pôde deixar de se preocupar com o amanhã e todos os dias que se seguiriam.

Ela poderia realmente confiar nele? Ele realmente cumprirá suas promessas?

Como ele reagiria se ela o irritasse novamente, ou se eles tivessem outro desacordo?

"Agradeço por você ter dito tudo isso", respondeu ela. "Espero que você esteja falando sério."

Quando ele passava as mãos pelos cabelos dela, seus dedos ocasionalmente roçavam sua cabeça, fazendo seu couro cabeludo formigar e arrepios subirem em seus braços. "Eu quero dizer isso", disse ele. "Agora, você gostaria de tentar ligar para sua família novamente?"

Ela olhou para o vídeo com esperança. “Temos tempo? Você disse que éramos esperados no salão de banquetes.

"Podemos nos atrasar." Ele sorriu, revelando as covinhas que ela não pôde deixar de achar encantadora. “Você pode demorar o quanto precisar, luz do sol. Você gostaria de privacidade enquanto fala com sua família? Ou você gostaria que eu ficasse?

"Fique", ela disse sem hesitar. “Acho que seria melhor para meus pais conhecê-lo em breve. Isso ajudará a aliviar as preocupações deles. Pelo menos acho que sim.

Ele assentiu e a guiou para o vídeo. "Muito bem." Ele puxou a cadeira para ela se sentar, depois se agachou ao lado dela.

Esmay digitou o número de comunicação dos pais e esperou a resposta. Seu coração batia freneticamente enquanto ela olhava para a tela azul, os nervos a enchendo até a borda. Ela alisou os cabelos e depois juntou as mãos no colo.

O rosto de sua mãe logo apareceu na tela. "Esmay?"

"Ei, mãe", disse ela, falando em inglês.

"Oh, meu Deus, Esmay." Sua mãe colocou a mão sobre o coração. "Não acredito no que você fez." Lágrimas brotaram em seus olhos e ela piscou rápido.

O pai de Esmay logo apareceu ao lado de sua mãe, e sua reação foi a mesma. Seus pais começaram a conversar ao mesmo tempo, ambos expressando alegria ao ver seu rosto, apenas para castigá-la por sair no próximo suspiro. Quando se acalmaram, seus olhares se moveram para o lado, onde Vaath ainda estava agachado ao lado dela.

Ela não pôde deixar de sorrir quando ele ofereceu aos pais um aceno amigável. "Olá", disse ele no Galactic

Common, e Esmay de repente percebeu que ela deveria manter o resto da conversa na língua comum, pois não sabia se ele entendia inglês. Ele foi atencioso o suficiente para falar quase exclusivamente Galactic Common na presença dela, e ela queria mostrar a ele a mesma consideração.

O rosto do pai ficou severo. "Quem é Você?" ele perguntou, continuando a conversa no Galactic Common.

“Meu nome é Vaath. Eu sou companheiro da sua filha.

Os pais dela empalideceram e trocaram um olhar preocupado.

“Está tudo bem, mamãe e papai. Eu prometo." Ela pegou a mão de Vaath e ele a agarrou com firmeza, olhando-a com afeto brilhando em seus olhos escuros. Foi o show perfeito de unidade na frente de seus pais, no entanto, para ela, no entanto, não parecia forçado. Parecia a coisa mais natural do mundo segurar a mão e a estrela de Vaath. Nos olhos dele, como um recém-casado apaixonado.

"Você não precisava fazer isso", disse o pai, mudando para o inglês. Recostou-se na cadeira e passou a mão pelos cabelos ralos. “Minha pobre garota. Você não. Você não, Esmay. Esta não é a vida que eu queria para você. "

Seu ânimo caiu. Ela não esperava que os pais pulassem de alegria por sua decisão de se tornar uma noiva marciana, mas a reação deles foi mais negativa do que ela havia previsto. Eles não perceberam que não havia como mudar de idéia? Ela já estava em Marte. Ela já tinha acasalado com Vaath, e seu povo acasalado por toda a vida.

- Seu pai não parece feliz - Vaath sussurrou em seu ouvido. “Você gostaria de alguma privacidade, afinal? Talvez ajude a aliviar a mente deles se puderem falar com você enquanto eu estiver fora da sala.

"Boa ideia." Ela deu um tapinha na mão dele e lançou-lhe um sorriso de gratidão. "Obrigado."

"Qualquer coisa para você, raio de sol." Ele falou tão baixo que ela duvidou que seus pais pudessem ouvir. Ele se inclinou para beijar sua testa, depois se virou para encarar os pais. "Eu devo ir agora", disse ele, "mas estou ansioso para falar com você novamente, e prometo que sempre amarei e cuidarei de sua filha."

O pai dela se mexeu na cadeira e pareceu desconfortável. "Obrigado", disse ele após uma longa pausa.

"Foi um prazer conhecê-lo, Vaath", disse a mãe em um tom rígido, embora ela forçou um sorriso.

Esmay observou quando Vaath saiu de seus aposentos, deixando-a sozinha com seus pais. Seu estômago apertou quando ela voltou seu foco para eles. O olhar de preocupação nos olhos deles se aprofundou.

"Mãe, pai, eu fiz o que tinha que fazer", disse ela. "Por favor entenda. Por favor, não fique com raiva. "

"Você quer que sejamos felizes por você?" O pai dela zombou. "Como podemos quando você acasalou com um desses selvagens? Ele é um assassino de sangue frio. Todos eles são.

O nível de ódio em sua voz partiu seu coração. Não importa o quão alegre ou infeliz ela acabasse sendo a companheira de Vaath, ela não queria que seus pais o desprezassem. Se o odiassem e tivessem sérias dúvidas

sobre sua união permanente e permanente com Vaath, eles sem dúvida se preocupariam com ela e talvez se culpariam por seu destino como noiva de Marciano, como uma daquelas meninas que seu pai teve muita pena.

"A guerra começou há vinte anos, pai." Ela lançou-lhe um olhar suplicante, desesperada por sua aprovação. "Olha, eu sei que você e mamãe não estavam indo bem. Ouvi falar do aumento de impostos e aluguéis e não pude deixar passar essa oportunidade para ajudá-lo ", disse ela, não querendo admitir que ouviu a conversa privada na cozinha. “Eu amo vocês dois de todo o coração, e Carmen e Lilly também. Sua dívida fiscal não foi apenas apagada, mas Vaath renunciou permanentemente a todos os seus impostos futuros.

"Eu faria qualquer coisa para mantê-lo na Terra, Esmay", disse o pai dela. "Qualquer coisa."

"Eu sei, e você é um pai maravilhoso, mas eu já cresci agora. As gêmeas ainda são tão jovens. Elas precisam de vocês. Vocês dois." Ela fez uma pausa e olhou pela janela, momentaneamente distraída pelo nascer do sol marciano, um brilho laranja profundo no horizonte montanhoso. Esta era sua casa agora. Ela não pôde voltar para a Terra. "O que está feito está feito. Olha, eu preciso ir logo - eu espero no café da manhã com a família de Vaath - mas tenho algo importante para lhe dizer. É realmente incrível, na verdade. "

"O que é isso?" sua mãe perguntou.

"Além dos dez mil créditos galácticos que já deveriam ter sido depositados em sua conta, você receberá cem mil adicionais de Vaath. Você acredita nisso? Ah, e fica melhor - ela continuou antes que eles pudessem interromper. “Vaath está enviando um delegado para falar com você

sobre a mudança da cidade. Você pode se mudar para qualquer zona que desejar, talvez uma zona mais rural. Vocês podem pegar aquela cabana na floresta de que sempre falaram. O que você quiser, o delegado o ajudará. Vaath deu sua palavra.

A suspeita brilhava no olhar de seu pai. “Como seu cônjuge pode pagar cem mil créditos galácticos e como ele tem o poder de renunciar a nossos impostos futuros e enviar um delegado marciano para nos tirar da cidade? Quem exatamente é esse marciano?

Esmay sentiu-se encurralado. Não era assim que essa conversa deveria acontecer. Ela esperava que seus pais fossem conquistados pelo sorriso de Vaath e sua generosidade. Ele até prometeu a seus pais que a apreciaria e cuidaria dela, mas eles só podiam se concentrar no fato de que ele era marciano. Eles não podiam ver além de sua raça e a memória de uma guerra que ocorreu vinte anos atrás.

"Ele é alguém importante entre o seu povo?" sua mãe perguntou. Vaath. Hum. Agora que penso nisso, esse nome parece familiar.

Seu pânico subindo, Esmay fingiu olhar para um relógio imaginário na parede. "Oh céus. Olha as horas. Estou muito atrasado Sinto muito, mamãe e papai, mas tenho que ir. Eu ligo para você amanhã, no entanto. Diga a Carmen e Lilly que eu disse olá. Amo todos vocês."

"Esmay, espere um segundo..."

"Eu realmente tenho que ir", disse ela, cortando o pai. "Falo com vocês amanhã."

Ela desligou a ligação antes que seus pais pudessem dizer mais alguma coisa. O que diabos ela ia fazer? Agora

que sua mãe percebeu que o nome de Vaath parecia familiar, Esmay duvidou que seus pais levassem muito tempo para perceber sua verdadeira identidade. Como eles reagiriam quando soubessem que ela era casada com uma realeza marciana? E não qualquer realeza - para o príncipe guerreiro cujo reinado de terror nos campos de batalha havia resultado na rendição da Terra?

Estranho, como a rejeição deles a Vaath a fazia se sentir tão defensiva da união deles. Ela se afastou do vídeo e ficou de pé, depois começou a andar pela sala em um esforço para expulsar sua energia nervosa.

Pelo menos ela teria um dia inteiro para resolver seus pensamentos antes de falar com os pais novamente. Depois de expirar profundamente, ela olhou para a porta dos aposentos de Vaath e decidiu ir à procura de seu companheiro. A porta se abriu com a aproximação dela e, quando ela o encontrou parado no corredor, ele a encarou com preocupação, como se a sentisse chateada com a conversa tensa que ela acabara de compartilhar com os pais. Ele passou um braço em volta dos ombros dela e a guiou pelo corredor, embora ele mantivesse o ritmo lento. Ela supunha que já estavam atrasados para o café da manhã, mas ele não a estava apressando, e ela apreciou a gentileza dele.

"Como foi?" ele perguntou no momento em que viravam outro corredor.

"Não tão bem quanto eu esperava", ela admitiu.

Ele agarrou a mão dela. “Lamento ouvir isso, raio de sol. Existe algo que eu possa fazer para ajudar? Dói-me ver você parecer tão triste.

"Obrigado, mas acho que isso é algo que preciso resolver sozinho." Apesar de seu humor sombrio, ela

forçou um sorriso, querendo que ele entendesse que apreciava sua oferta de ajuda.

Logo entraram no barulhento salão de banquetes e sentaram-se à mesa principal, onde o rei já estava sentado, assim como vários marcianos que ela reconheceu do bunker real. Ela ficou impressionada com as centenas de marcianos na sala enorme - ela nunca tinha visto tantos alienígenas em um lugar antes. Mas, ao olhar em volta, vislumbrou mais de uma dúzia de mulheres humanas. Havia até duas mulheres marcianas sentadas do outro lado do corredor.

Vaath seguiu seu olhar e se inclinou para falar diretamente em seu ouvido. "Vou apresentá-lo às fêmeas depois que você comer alguma coisa, meu raio de sol." Ele acenou com a cabeça para o prato que uma criada acabara de colocar diante dela, levando-a a pegar um utensílio.

Embora a comida provavelmente estivesse deliciosa, ela não tinha sentido o gosto do que escolheu no café da manhã. Ela estava muito distraída e oprimida por toda a atividade na sala. Todas essas pessoas moravam dentro do palácio? Ela notou que a maioria dos homens marcianos usava preto, como os policiais que patrulhavam as ruas da Terra. Talvez estes fossem todos os guardas do palácio, bem como alguns de seus companheiros.

Quando ela viu um rosto familiar entrando no salão, sentiu alegria e alívio. Era Faith, junto com o marciano verde que a pegou na espaçonave ontem. Vaath ainda não havia dito a Esmay o nome da mulher humana que morreu no ataque, embora soubesse que era uma das mulheres que conhecera na jornada para Marte. Embora lamentasse a perda daquela mulher, quem quer que fosse, era maravilhoso saber que Faith estava bem, e a visão da

morena rindo de algo que seu companheiro disse trouxe esperança a Esmay.

Se alguns humanos e marcianos pudessem encontrar alegria na companhia um do outro, talvez isso significasse que os sindicatos não pareciam casamentos forçados para a maioria das mulheres. Ela deu uma espiada em Vaath enquanto ele falava com o pai, admirando o forte perfil masculino de seu companheiro. Ela o considerava o mais bonito de todos os marcianos da sala. Ele era certamente o mais poderoso, com seus músculos inchados, sulcos grossos na testa e chifres que eram mais longos que a maioria dos outros homens do grupo. Seu rosto aqueceu quando ela percebeu que estava praticamente olhando para ele e ela rapidamente desviou o olhar.

Mas a mão dele pousou na perna dela e ele deu um aperto firme na coxa. Um estrondo baixo saiu de sua garganta e quando ela se virou para olhá-lo, suas narinas estavam dilatadas, seus olhos negros ainda brilhando. Ela ficou mais quente e resistiu à vontade de se contorcer em seu assento. O primeiro formigamento de excitação foi aquecendo seu núcleo, tudo porque ela deixou sua mente vagar e começou a admirá-lo. Por mais leve que fosse o formigamento, ele ainda detectou sua excitação.

- Apresse-se e termine seu café da manhã, meu raio de sol. Acredito que de repente estou ansioso para ficar sozinho com você novamente.

CAPÍTULO 17

Depois que terminaram o café da manhã, Vaath não queria nada além de escoltar seu doce companheiro de volta para seus aposentos. Seu sangue esquentou com o desejo de reivindicá-la mais uma vez. Mas ele prometeu apresentá-la às mulheres humanas que viviam no palácio, então ele começou a honrar essa promessa primeiro. Ele a conduziu pelo corredor, parando na frente de cada casal humano-marttiaxoxaliano que encontraram.

Ela tomou o tempo para aprender o nome de cada mulher. Algumas mulheres se levantaram para abraçá-la e recebê-la no palácio, enquanto outras apertaram sua mão. Uma mulher em particular, uma mulher de cabelos escuros chamada Faith, ofegou de alegria quando se aproximaram. Aparentemente, Esmay a encontrou a bordo da espaçonave que os levou a Marte. Ficou satisfeito ao vê-la fazendo amigos tão facilmente com as outras mulheres do palácio. Até as duas mulheres marttiaxoxalianas, Tresma e Kariss, ambas casadas com guardas do palácio, se aproximaram dela para se apresentarem.

Talvez se Esmay se sentisse bem-vinda aqui, ela começaria a pensar em Marte como lar e, na esteira de tanta felicidade, talvez seu coração se abrisse para ele.

Vaath não podia negar o calor que experimentava sempre que olhava para sua companheira e se perguntava se ela ainda tinha algum carinho por ele. Ele sabia que ela o desejava sexualmente, o que obviamente o agradava, mas desejava conquistar o coração dela, reivindicá-la verdadeiramente como dele.

Tê-la como sua companheira por lei simplesmente não era suficiente. Ao guiá-la para fora do salão de banquetes, ele pensou em como poderia fazê-la se apaixonar por ele. Era uma noção extremamente romântica, com a qual ele nunca imaginou se preocupar quando finalmente tomou um companheiro, mas estava determinado a ter sucesso nesse empreendimento.

Quando chegaram ao corredor que levava aos aposentos dele, ele a puxou para mais perto e a levou aos braços de uma maneira divertida. Sua alma dançou quando ela riu e fingiu tentar escapar.

Vaath! Ela riu de novo. "Coloque-me no chão!"

Ele respondeu segurando-a mais apertada e dando-lhe um olhar severo enquanto ela lutava com mais fervor. O cheiro de sua excitação, agora pesada no ar, o levou a rosnar e andar mais rápido. Quando os chinelos dela caíram sobre os pés dela enquanto ela se mexia, ele não parou para recuperá-los do chão. Não houve tempo. Seu pênis pressionou a frente da calça, duro e pronto para afundar na doçura entre as coxas de seu companheiro.

Momentos depois, Vaath levou Esmay para dentro de seus aposentos e chamou um comando verbal para fechar as portas, pois ele não desejava interrupções, nem mesmo de um servo bem-intencionado que veio limpar seus aposentos ou colocar roupas recém-lavadas na sala. armários.

Ele a colocou ao lado da cama e imediatamente a despojou do vestido azul e de suas roupas de baixo. Sua respiração ficou presa na garganta e ela tremeu diante dele, mesmo quando o perfume de sua essência feminina encheu suas narinas. Deuses, mas ela era inebriante.

Segurando o olhar dela, ele recuou para remover seu próprio traje. Ele jogou as roupas no chão e alcançou Esmay imediatamente, desesperado para atenuar sua necessidade de reivindicá-la. Como essa não era a primeira vez, ele esperava ser um pouco mais duro com ela, bater nela mais rápido e mais profundo do que na noite anterior.

"Meu raio de sol", disse ele, segurando seu rosto.

Ele se inclinou para beijá-la, mergulhando a língua entre os lábios dela e fazendo-a choramingar contra sua boca.

Meu! Você é minha, e um dia seu coração me pertencerá...

Sem interromper o beijo, ele a guiou para a cama e se sentou em cima dela, gemendo com a sensação de sua dureza deslizando por seus lábios escorregadios e inferiores. Ela estava molhada por ele, e quando ela abriu as pernas mais largamente sem o incentivo dele, ele agarrou seus quadris e avançou, empurrando até o punho em um impulso rápido. Ela ofegou em sua boca, apenas para ele beijá-la com mais força.

Seus gemidos necessitados o estimularam a estabelecer um ritmo rápido de empurrar dentro e fora dela. Abafado em seu desejo por ela, ele finalmente quebrou o beijo deles, apenas para soltar um rosnado profundo que a fez arregalar os olhos. Ela se recostou no travesseiro, ofegando por ar enquanto ele continuava a reivindicação selvagem.

Soltando um de seus quadris, ele agarrou seu queixo e forçou seus olhos aos dele. Seu olhar estava aquecido, embora ela também parecesse surpresa. Sua aspereza a havia chocado? Ele respirou fundo, saboreando o aroma

da mancha entre as coxas dela, o atraente aroma evidência suficiente para que ela estivesse se divertindo.

Seus corpos permaneceram unidos em uma dança primordial, enquanto ele passava um tempo com ela, saboreando cada impulso em seu aperto enquanto ela gemia e se contorcia debaixo dele. Quando as paredes internas dela começaram a se fechar ao redor do corpo dele e ele sentiu a iminência de sua libertação, ele se retirou do centro dela e a jogou sobre as mãos e os joelhos.

Seu pênis latejava quando ele empurrou de volta para dentro dela. Ele amaldiçoou baixinho em sua língua nativa e se forçou a ficar dentro dela, mesmo que ele doesse para transar com ela duro. Embora ele a tivesse reivindicado uma vez antes, ele lembrou a si mesmo que ela era virgem até ontem e definiu não está acostumado a esse tipo de tratamento. Ele não queria causar dor a ela.

Ela tremeu embaixo dele e ele tirou um tempo para acariciar seus ombros e, em seguida, passou as mãos pelas costas e pelas costas dela, bem como por seus lados. Quando ela estremeceu quando ele tocou seus lados, ele levantou as mãos dela e a encarou confuso. Ele a machucou agora?

Para sua surpresa, uma pequena risada surgiu dela. "Desculpe", disse ela. "Estou com cócegas lá."

A compreensão amanheceu e ele tomou nota de ser especialmente cuidadoso ao tocar os lados dela. Muitos Marttiaxoxalians tinham cócegas nos pés e ele tinha lembranças horríveis de seus primos mais velhos segurando-o e fazendo cócegas nos pés dele quando jovem. Afastando a memória, ele passou a mão pelo cabelo dela e depois pelas costas, deliciando-se com a maneira atraente

como ela se curvou em seu toque e pressionou seu centro no dele.

Um espasmo de desejo apertou suas bolas e ele ofegou através de um gemido inesperado. Deuses, ele queria essa mulher. Mais do que ele jamais imaginou que poderia.

"Esmay", ele disse lentamente, "você sente alguma dor?" Antes de continuar a reivindicá-la, ele tinha que ter certeza de que não a estava machucando. Mesmo que isso pudesse matá-lo, ele se retiraria de sua vagina neste momento se ela desejasse que ele a libertasse.

"Sim, porque você parou de se mover." Mais uma vez, ela pressionou seu centro no dele, mais forte desta vez, forçando seu pênis impossivelmente profundo dentro de seu interior apertado. “Por favor, Vaath. Por favor continue. E não se contenha. Eu prometo que não vou quebrar. "

Ela não precisou perguntar duas vezes. Ele se retirou parcialmente e depois bateu de volta nela, o movimento rápido fazendo com que a cabeceira colidisse contra a parede.

"É isso que você quer, pequena raio de sol?" ele perguntou, enquanto a golpeava nela de novo e de novo. Se ela quisesse áspero, ele ficaria mais do que feliz em dar a ela.

Ela ofegou uma resposta indecifrável e agarrou os travesseiros, como se precisasse de algo para se segurar. Ele agarrou seus quadris com força e dirigiu seu pênis dentro dela, um desejo que tudo consumia pela pequena humana que o reivindicava, levando-o a mergulhar nela com impulsos rápidos e rápidos. As bolas batendo pesadamente em seu clitóris inchado e o cheiro crescente

de sua excitação fez sua cabeça rodar. Gotas de suor irromperam por todo o corpo e a transpiração escorreu pelas têmporas.

"Vaath", ela gemeu o nome dele com toda a emoção de uma oração urgente, e no momento seguinte ele sentiu suas entranhas se contraindo ao redor de seu pênis quando ela alcançou o pico de sua paixão.

"É isso aí", disse ele. "Venha para mim, pequena humana."

O aperto repetido em seu canal apertado ao redor de seu pênis o empurrou para o limite. Ele atirou sua semente nela com um rugido poderoso que sacudiu as pinturas nas paredes. Sua visão momentaneamente ficou embaçada enquanto ele bombeava nela, jorrando o resto de sua essência nela.

Ela caiu para a frente nos travesseiros quando ele terminou, e ele se afastou gentilmente do centro dela e a virou, ansioso para ver seu rosto. Se seus olhos mostrassem algum indício de dor, ele colocaria sua vagina bem usada na pomada de cura, protestando ou não.

Mas ele não viu nenhum sinal de dor, apenas um brilho atordoado, quase feliz em seu olhar azul luminoso. Ela olhou para ele e deu-lhe um sorriso cansado, e seu coração disparou quando ela passou a mão pelo braço dele, acariciando-o de uma maneira familiar. Fluxx, ele adorou quando ela o tocou de bom grado. Ele queria que ela sempre se sentisse confortável em tocá-lo. Ele pertencia a ela tanto quanto ela pertencia a ele.

Ela se remexeu nas colchas e ofegou quando uma grande quantidade de sua semente escapou de seu centro, cobrindo suas coxas e as cobertas embaixo dela. Ela olhou com os olhos arregalados. “Hum, isso é mais que da última

vez. Isso é normal? Um belo rubor manchou suas bochechas.

Seu pênis balançou ao vê-la coberta em sua semente e seus olhos se arregalaram ainda mais quando ela notou.

"Como você pode ..." ela começou, apenas para que suas palavras parassem. Ela engoliu em seco e encontrou os olhos dele. “Como você pode estar pronto novamente tão cedo? Eu pensei que homens, ou a maioria dos homens...”

Ele a agarrou e deu um beijo firme nos lábios, colocando-a em seu colo enquanto o fazia. Ele passou os braços em volta dela e acariciou seus cabelos atrás das orelhas, deliciando-se com a suavidade daqueles pequenos lóbulos delicados. Ela estremeceu com o toque dele e tentou desviar o olhar, mas ele agarrou o queixo dela e forçou o olhar dela quando um rosnado baixo retumbou em sua garganta.

"Eu não sou a maioria dos homens", disse ele. “Agora, levante-se e incline-se sobre a cama. Ainda não terminei com você.

CAPÍTULO 18

Esmay se deleitava no banho quente, as mãos deslizando pelas bolhas na superfície da água. Ela se inclinou para trás e suspirou com satisfação, cada músculo do corpo relaxando ainda mais a cada momento. Oh, como isso foi maravilhoso.

Ela não conseguia se lembrar da última vez que tomou banho. Vários anos atrás, provavelmente, antes da

escassez de água atingir a cidade de Nova York. Ela tinha dezesseis anos na época e lembrou-se de ter que mudar repentinamente para chuveiros rápidos de dois minutos, já que cada apartamento era racionado com uma pequena quantidade de água por dia.

Mas seus pais e irmãs partiriam da cidade em breve, mudando-se para uma zona rural e mais rica. Ela não sabia se o representante dos Assuntos Marcianos já os havia visitado, mas rezou para que aceitassem a ajuda. Ela esperava que o desejo de seu pai por um futuro melhor para as gêmeas superasse seu orgulho enlouquecedor.

Ela resolveu ligar para a família em algumas horas, quando provavelmente estavam se preparando para sair para o trabalho e a escola. Talvez uma boa noite de sono ajude a mudar o ponto de vista de seus pais. Certamente, eles não poderiam permanecer zangados com ela para sempre?

Seus pensamentos logo se voltaram para Vaath. Ela ainda estava chocada por ter sido casada com o Príncipe de Marte, mas ficou ainda mais surpresa com a gentileza que ele demonstrou em relação a ela até agora, menos o discussão que eles tiveram. Quando ela se lembrou das verdadeiras desculpas que ele ofereceu por levantar a voz e agarrá-la, ela novamente sentiu uma onda de esperança. Não pela primeira vez, porém, ela se perguntou se ela era uma pessoa fácil de perdoá-lo tão facilmente. Ela não tinha certeza. Ela só sabia que não podia convocar um grama de ódio por ele.

Como ela estava sentada no prédio de Assuntos Marcianos há três dias, esperando ansiosamente que seu nome fosse chamado, ela sentiu um ódio definitivo pelos guardas alienígenas que vislumbrara. Mas ela não conhecia nenhum deles. Eles eram alienígenas sem nome

que mantinham seu povo subjugado. Ela sabia o nome de Vaath e estava começando a sentir como se conhecesse o coração dele.

Ela ainda pretendia falar com ele sobre o domínio marciano na Terra e rezou para que ele mantivesse a mente aberta enquanto ela compartilhava sua perspectiva. Se ela pudesse convencê-lo a implementar algumas pequenas mudanças, isso poderia fazer uma grande diferença em seu planeta. Ele consideraria diminuir os impostos? Ele pensaria em usar a tecnologia de terraformação marciana para ajudar a Terra?

Ela ainda não havia recebido uma vibração amigável do rei e seu coração afundou ao recordar os olhares desagradáveis que ele lhe dera. Vaath seria capaz de fazer alterações sem a aprovação de seu pai ou sem o acordo dos conselheiros reais? Ela não sabia, mas havia um forro de prata: Vaath seria rei um dia. E mesmo que ele subisse ao trono daqui a cem ou duzentos anos, ela provavelmente estaria viva para vê-lo. Seu estômago revirou com a incrível realização.

Mas ela esperava que não demorasse cem anos ou mais para mudar as circunstâncias na Terra e, quando ela terminou de tomar banho e se vestir, um senso de determinação fluiu através dela, aumentando sua confiança. Mesmo que o rei e seus conselheiros a deixassem desconfortável, e mesmo que Vaath hesitasse em simpatizar com seu ponto de vista, ela não desistiria. Não importa quanto tempo levasse, ela continuaria tentando.

Vestida com um vestido novo, este com um tom de azul mais escuro que o que ela usara no café da manhã, ela caminhou de um quarto para o outro, explorando as enormes câmaras de Vaath. Todos os quartos combinados

eram maiores que o prédio de apartamentos. Algumas vezes, ela se perdeu enquanto se movia entre os quartos e teve que voltar atrás para descobrir sua localização.

Ela não viu nenhum sinal dele enquanto explorava, mas depois que ele tomou o banho para ela, ele disse que iria se limpar em outro banheiro e que tinha deveres aos quais ele deveria cuidar. Ele a informou que ela estava livre para percorrer o palácio e os arredores, se assim o desejasse, mas ela não teria permissão para deixar os portões e se aventurar na capital sozinha.

Dado o perigo representado pelos anti-terráqueos, ela não desejava deixar o recinto do palácio, por isso este decreto não a incomodou. Além disso, pelo que ela já tinha visto do palácio, era um lugar bonito e aqueles que moravam aqui, menos o rei e seus conselheiros, a tinham acolhido até agora. Ela seria capaz de fazer bastante exercício apenas andando pelos aposentos dele, muito menos pelo palácio.

Ela parou em uma varanda com vista para a cidade capital de Ressiktron. Grandes casas vermelho-alaranjado se estendiam até o horizonte, e ela supunha que milhares de marcianos chamavam essa cidade de lar. Ela não sabia ao certo quantos marcianos existiam entre os assentamentos na Terra e em Marte, mas ouviu sussurros de que a população humana ainda era muito maior, apesar de quantos humanos morreram durante a guerra. Por alguma razão, não havia muitas mulheres marcianas.

O que aconteceu com elas? Esmay não pôde reprimir um calafrio enquanto considerava essa pergunta. Claro, ela ouvia rumores de tempos em tempos sobre esse assunto, mas ela não sabiaou certo de que tragédia havia acontecido aos marcianos que resultou na perda de tantas mulheres. Pelo menos ela assumiu que deve ter sido uma

tragédia. Certamente não era natural que uma espécie exótica possuísse tão poucas fêmeas da sua espécie?

Ocasionalmente, pequenas embarcações voavam pelo ar e duas naves espaciais maiores desciam das nuvens, em direção à plataforma de desembarque perto do palácio. Aparentemente, mais fêmeas humanas estavam sendo entregues. Esmay esperava que encontrassem felicidade com seus novos companheiros, embora ela supusesse que muitas delas ficariam assustados quando conhecessem os homens marcianos com quem passariam o resto de suas vidas. Ela pensou na frieza que a dominava quando percebeu que Vaath era sua companheira.

Ela se virou e foi até o armário, procurando sua mochila. Ela ainda não a abriu, como Vaath havia suprido todas as suas necessidades até agora, mas decidiu que agora era o momento ideal para desfazer as malas. Pendurou os vestidos puídos ao lado dos vestidos marcianos chiques e colocou as calças dobradas, blusas e camisas em uma gaveta. Ela colocou as meias quentes que sua mãe tricotara para ela em uma cesta vazia que ficava em cima de uma cômoda, decidindo que queria esse lembrete de sua mãe onde ela o veria todos os dias, mesmo que estivesse muito quente aqui para usar as meias.

Colocou a escova de madeira esculpida da avó em uma penteadeira no banheiro e depois decorou o quarto com suas preciosas pedras preciosas. A maioria era grande e parecia obras de arte, pelo menos para ela, e não rochas estranhas, como as irmãs sempre as chamavam. Um primo distante os enviou por correio para a família quando ela tinha cerca de cinco anos, dizendo que a coleção havia sido passada de um tio-avô por parte de pai, mas o primo não precisava deles e os enviou para a família de Esmay.

"Eles são um pouco valiosos", dissera a mãe ao abrir o pacote.

"Talvez possamos vendê-los no mercado de antiguidades", dissera o pai enquanto segurava um grande pedaço de quartzo rosa.

Esmay ergueu uma pedra roxa, girando-a para brilhar na luz. "Eu poderia apenas ficar com este?" ela perguntou com uma voz tímida. Aos cinco anos, ela sabia que o dinheiro era escasso e os recursos estavam ficando cada vez mais escassos na cidade deles, mas ela viu mágica na pedra brilhante que mais tarde aprenderia a chamar de ametista, e não resistiu a perguntar aos pais. se ela pudesse ficar com essa.

Lágrimas brotaram nos olhos de Esmay quando ela lembrou o que havia acontecido a seguir. O pai sorriu para ela e depois trocou um olhar de conhecimento com a mãe, antes que ele lhe desse um tapinha na cabeça e lhe passasse toda a caixa de pedras preciosas. "Aqui está, minha doce menina, você pode ficar com todos eles."

A alegria a encheu de lágrimas e Esmay se sentiu a criança mais sortuda do mundo inteiro. Ela fungou e limpou uma lágrima solitária enquanto se lembrava da bondade de seus pais. Mesmo quando os tempos foram especialmente difíceis ao longo dos anos, inclusive mais recentemente, eles nunca pediram a coleção de pedras preciosas de Esmay para poder vendê-las. Quantas latas extras de comida nos armários essas pedras poderiam ter fornecido?

Se alguém merecia uma vida melhor, eram os pais dela. Ela não se arrependia de deixar a Terra. Nem por um momento. Ela observou o vídeo mais próximo, mas apenas algumas horas se passaram desde que conversara com

eles hoje de manhã. Eles não estariam acordados ainda. Ela ligaria para eles depois do almoço.

Ela se virou ao som da porta se abrindo e seu coração se encheu de calor ao ver Vaath entrando em seus aposentos. Ele estava segurando um tablet grande e ele parecia animado. Ele passou o tablet para ela e ela olhou para a tela, um pouco confusa com o que estava vendo. Era a imagem de uma cabana com uma grande varanda envolvente, aninhada no final de uma longa entrada de cascalho e cercada por uma enorme floresta verde. Parecia algo de um conto de fadas.

“Isso é isso em Marte? Ou Terra? Ela olhou para Vaath, se perguntando por que ele estava lhe mostrando essa foto. Era o lugar perfeito para a família dela morar, mas como ele saberia disso? Ele não conseguia ler a mente dela. Pelo menos Wyvonus afirmou que não podia.

“Este é o lar que seus pais selecionaram para serem realocados. Está na Zona 5. "

Ela ofegou. "Alasca". Quando ele lhe lançou um olhar estranho, ela esclareceu: “Antes da guerra, a Zona 5 era conhecida como Alasca. Não é uma área muito povoada e o ar nesta zona não está tão poluído quanto a maioria dos outros lugares da Terra. " Excitação limitada dentro dela. “Mas como meus pais selecionaram esse local tão rapidamente? Ainda não é de manhã na Zona 18. Eu não achava que eles ainda estivessem acordados. "

Ele sorriu quando ela lhe entregou o tablet. “Eu instruí um representante de Assuntos Marcianos a chamá-los muito cedo pela manhã, muito antes de eles irem para o trabalho. Eles não precisam trabalhar novamente, Esmay, vou ver que eles sempre são fornecidos, mesmo quando suas irmãs envelhecem. ” Ele passou a mão sobre

a tela do tablet, diminuindo o zoomda casa para mostrar a paisagem em que a cabana estava. Ele passou para ela e ela segurou o tablet com mãos trêmulas, sua crescente alegria a deixando instável.

Sua garganta ardia de emoção, a enchendo de felicidade. Vaath, isso é incrível. Eu nunca soube que um lugar como esse ainda existisse na Terra. ” Ela olhou para a imagem com reverência. A cabana ficava na beira de uma pequena vila escondida em frente a majestosas montanhas cobertas de neve. Naquela foto não havia grandes prédios de apartamentos ou becos cheios de lixo, apenas cabines resistentes e lojas ao longo da rua principal da pitoresca vila.

"Seu pai solicitou que você ligasse para ele o mais rápido possível", disse Vaath, pegando o tablet enquanto a guiava para um vídeo.

Antes de se sentar para ligar para os pais, ela se virou e olhou para o companheiro. Sua família estava indo para a segurança, para um lugar que parecia o paraíso na Terra. Ela nunca esqueceria sua bondade, sua generosidade, enquanto ela vivesse. Ela ficou na ponta dos pés e pegou o rosto dele, segurando as bochechas dele nas mãos e puxando-o para um beijo. Ela pressionou os lábios nos dele brevemente antes de recuar.

"Obrigado, Vaath", disse ela, os olhos cheios de umidade.

Ele colocou o tablet de lado e colocou as mãos sobre as dela, um olhar de profunda ternura entrando em seus olhos escuros.

Foi nesse momento que Esmay primeiro pensou que um dia poderia aprender a amá-lo.

Não porque ele estava cuidando da família dela, mas porque ele parecia realmente se importar com aqueles que ela mais amava.

Ele beijou sua testa e acenou com a cabeça para o vídeo. "Vou lhe dar um pouco de privacidade, meu raio de sol, e voltarei em breve para acompanhá-lo ao salão de banquetes para a refeição do meio-dia."

"Tudo certo." Ela sorriu para ele. "Vejo você em breve, meu-meu companheiro." O rosto dela queimou. Ela quase disse: "meu amor", embora isso só fosse falado como um carinho casual, como quando ele a chamou de sol. Ainda assim, o deslize quase confirmou suas suspeitas - ela estava começando a se apaixonar pelo grande alienígena azul com covinhas sensuais e olhos escuros cintilantes.

CAPÍTULO 19

"Sinto muito", disse o pai no segundo em que seu rosto apareceu na tela. "Esmay, minha doce criança, me perdoe por ter falado com você tão duramente ontem."

"Eu também sinto muito", disse a mãe, oferecendo um sorriso hesitante. "Tivemos algum tempo para pensar sobre o que você fez - o sacrifício que você fez especialmente para suas irmãs - e lamentamos não termos agradecido pelo que você fez quando falamos pela última vez. Só podemos imaginar o que você deve estar passando agora.

Esmay respirou fundo e retornou seus sorrisos. "Vocês não precisam se desculpar, pessoal, e também não precisam se preocupar comigo ou sentir pena de mim. Amo

todos vocês e foi por isso que vim para Marte. " Ela fez uma pausa e olhou brevemente para o tablet, que ainda exibia a imagem da deslumbrante vila do Alasca que logo chamariam de lar. Vaath me mostrou onde você está se mudando. É lindo. Carmen e Lilly vão adorar. Você já contou a eles sobre a mudança?

"Elas ainda estão dormindo", disse o pai. "Um representante dos Assuntos Marcianos bateu à porta às quatro da manhã." Ele riu. “Achamos que era o proprietário solicitando seu aluguel atrasado novamente. Imagine nossa surpresa quando a mulher que estava à nossa porta nos disse o verdadeiro motivo de ter nos acordado. Ela se apresentou como Vivian e disse que foi ela quem processou seu pedido de noiva por correspondência.

O sorriso de Esmay aumentou. “Foi legal da parte dela dar uma passada. Imagino que Vaath a solicitou especificamente na esperança de que isso confortasse vocês.

“De qualquer forma”, disse a mãe, “Vivian nos contou mais sobre o programa de casamento por correspondência e mais sobre os costumes de acasalamento marciano, e isso nos ajudou a sentir um pouco melhor sua partida. Ela disse que os marcianos se acasalam por toda a vida e que nunca traem seus companheiros. Ela também nos prometeu que os homens marcianos valorizavam suas fêmeas. Vaath não machucou você, não é?

"É tudo verdade e não, Vaath não me machucou. Ele tem sido muito gentil, na verdade. "

Sua mãe olhou para a tela, permitindo que seu olhar percorresse a sala. "Ele está por perto agora?"

"Não, ele saiu da sala, mas voltará em breve para me levar para almoçar."

"Sua nova casa é muito chique", disse o pai. "Todas as casas marcianas são assim?"

Ela olhou por cima do ombro para a vista que ele estava vendo. Havia uma grande mesa esculpida em madeira com um lustre brilhante pendurado sobre ela. As paredes estavam decoradas com pinturas de paisagens, que ela pensava serem representações do planeta natal original de Vaath. Uma escultura de algum tipo de animal parecido com um urso também estava à vista. A varanda aberta atrás dela também estava à vista, revelando o céu azul e as torres que repousavam sobre edifícios distantes.

"Oh", disse ela, procurando uma resposta. O que ela deveria dizer a eles? Aparentemente, eles ainda não haviam percebido a identidade de Vaath, mesmo que a última vez que ela falasse com eles comentassem que o nome dele parecia familiar. Deveria acabar com o desagrado e confessar toda a verdade agora? "Bem, Vaath é mais rico que a maioria dos marcianos." Ela engoliu em seco e voltou a olhar para a tela. Os pais dela não pareciam convencidos.

"Não estou tentando iniciar outra discussão", disse o pai em tom cauteloso, "mas sinto que há algo que você não está nos dizendo. Alguma coisa importante. Por favor, Esmay, não esconda nada de nós. Somos seus pais e amamos você de todo o coração. "

Merda. Ela não podia mentir muito bem para o rosto dele. Não depois desse pequeno discurso. Ela respirou fundo e olhou do pai para a mãe, rezando para que não surtassem.

"Vaath é o príncipe de Marte", ela soltou, estremecendo como se tivesse acabado de arrancar um curativo. "É por isso que este lugar parece tão chique. Estou no palácio na capital Ressiktron. Vaath é o próximo na fila do trono. Ele é o único filho - o único filho, de fato - do rei Verruik.

Sua mãe ofegou e cobriu a boca. Seu pai empalideceu e pareceu absolutamente chocado. Ela nunca o viu tão preocupado antes, e isso o envelheceu terrivelmente. Pela primeira vez em sua vida, Esmay notou as rugas profundas em sua testa e as linhas etárias menores ao redor de sua boca.

"O príncipe Vaath liderou as batalhas finais contra a Terra", disse ele após um longo silêncio.

"Eu sei. Sei o que ele fez e não vou mentir e dizer que não fiquei chocado quando soube quem ele realmente era, mas estou tentando ver o lado positivo disso - e não estou falando apenas do gentileza que ele está mostrando à minha família, dando-lhe mais créditos galácticos do que você jamais poderá gastar e transferindo todos para a segurança da Zona 5. Estou falando sobre a influência que eu possa eventualmente ter sobre ele. Acho que posso fazê-lo entender que os marcianos estão reprimindo desnecessariamente os humanos, tornando a vida mais difícil na Terra do que deveria ser. É minha esperança que eu possa ajudar nosso povo de alguma forma. ”

"Oh, Esmay", disse a mãe. "Por favor, não se coloque em perigo. Você precisa se cuidar agora. Você não deve fazer nada para irritar Vaath. Você tem alguma ideia de wo que ele poderia fazer com você?

"Eu vou morrer antes de prejudicar sua filha", veio uma voz profunda atrás de Esmay.

Ela se virou para vê-lo andando pela porta. Ele se agachou ao lado dela, embora mesmo nessa posição ele fosse mais alto que ela. Ele pegou a mão dela, levou-a aos lábios e deu um beijo gentil nas juntas dela. Então ele olhou para os pais dela, os quais pareciam inquietos com a chegada dele. O estômago de Esmay revirou. Apesar da promessa de que ele nunca a machucaria, ela não tinha certeza de quanto dessa conversa ele ouviu. Ele sabia sobre o plano dela de influenciá-lo a afrouxar o domínio dos marcianos na Terra?

Ela olhou para ele, tentando pensar em algo para dizer. Ela voltou-se para os pais. "Eu prometo que Vaath está me tratando bem."

"Por que as mulheres são tão escassas entre o seu povo?" perguntou o pai, inclinando-se para a frente enquanto olhava Vaath. "Aconteceu alguma coisa? Ouvimos rumores na Terra, é claro, sobre doenças ou ataques inimigos ou mesmo uma causa desconhecida, mas eu gostaria de saber. Espero que não haja mais ameaças à minha filha ou a qualquer outra mulher humana que se torne sua companheira.

Esmay sentiu a repentina tristeza de Vaath, mesmo que sua expressão não tenha mudado. Ela se viu apertando a mão dele, fora da vista de seus pais, enquanto ela lhe oferecia conforto.

“Antes de eu nascer, nossos inimigos, os Xieandanos, contaminaram o suprimento de água em nosso planeta natal, Marttiaxoxalia. Levamos muitos anos para perceber o que eles haviam feito, pois nossos cientistas não descobriram a causa até que a maioria de nossas fêmeas tivesse morrido. Aprendemos que os xieandanos queriam o nosso mundo para si e pretendiam envenenar todos nós, homens e mulheres, mas os compostos que eles usavam

não eram prejudiciais aos machos da nossa espécie. Apenas as mulheres marciatoxoxianas de nascimento nobre sobreviveram, bem como as que se acasalavam com guardas que viviam no palácio, pois o suprimento de água usado no palácio vinha do subsolo, onde seu veneno ainda não havia chegado.

"Esses seus inimigos, os xieandanos, onde eles estão agora?" o pai dela perguntou.

“A maioria deles está morta, embora alguns tenham conseguido fugir do nosso sistema solar. Enquanto restam poucos, várias equipes de elite de guerreiros marttiaxoxalianos os estão caçando. Nunca mais machucarão outra mulher marciana, nem permitiremos que machuquem nossos companheiros humanos - disse Vaath, lançando um olhar afetuoso para Esmay.

"Fico feliz que eles não sejam mais uma ameaça para o seu povo", disse a mãe dela, "apesar de sentir muito pelo que fizeram com você".

"Obrigado", respondeu Vaath.

"Então você deixou seu planeta natal em busca de uma raça alienígena com quem você seria sexualmente compatível?" perguntou o pai, estreitando as sobrancelhas em concentração. Por mais sombrio que fosse o tópico atual, Esmay estava feliz por seus pais terem uma conversa um tanto cordial com Vaath.

“Tivemos que deixar nosso planeta porque nosso sol estava morrendo. Quando os xieandanos perceberam que estávamos prestes a atacá-los, eles fizeram algo ao nosso sol, que nem os nossos cientistas mais brilhantes conseguiram reverter. Depois que terminamos de abater os Xieandanos, procuramos na galáxia, em toda parte, um novo planeta. Quando encontramos um grupo de

humanos em um posto avançado no setor de Fallushan, nós os testamos e descobrimos que eles eram compatíveis conosco, por isso enviamos a primeira onda de nosso pessoal ao seu sistema solar. Foi nessa época que desenvolvemos a tecnologia de terraformação e, em vez de instalar toda a nossa população em seu planeta, optamos por transformar Marte em um planeta mais ao nosso gosto. ”

"Por que não existe todo esse conhecimento comum na Terra?" A mãe de Esmay perguntou. "Há muito mistério em torno da aparência de seu pessoal em nosso sistema solar".

"Atacamos os marcianos primeiro", disse Esmay, sentindo-o importante. Ela não queria que seus pais pensassem que os marcianos não eram nada além de conquistadores. Eles tentaram a paz com os humanos primeiro, apenas para serem atacados sem aviso prévio.

"Isso é verdade?" seu pai perguntou, seus olhos se arregalando.

Vaath assentiu e explicou mais sobre o ataque humano ao primeiro assentamento marttiaxoxaliano em Marte. “Deveria ser de conhecimento comum na Terra, no entanto, parece que muitos professores humanos estão se rebelando por não ensinarem aos alunos a versão correta dos eventos que ocorreram, o que levou a muitas mentiras e rumores sobre o meu povo em seu planeta. "

"Ah, mas suponho que os maus rumores sobre os marcianos funcionem a seu favor às vezes", disse o pai dela. "Quanto mais os humanos temem o seu povo, maior a probabilidade de os seres humanos permanecerem complacentes enquanto você governa o nosso planeta."

"Eu não quero que entremos em um debate sobre a política marciana-humana agora", disse Esmay antes que Vaath pudesse responder. "Não vamos discutir. Vamos apenas concordar que erros foram cometidos nos dois lados. Vaath disse algo muito sábio para mim recentemente. Ele disse que 'a guerra nunca é justa' e acho que ele está certo. A guerra não era justa com a Terra, nem com os marcianos. Perdemos pessoas dos dois lados. ”

"Perdemos milhões de humanos", disse o pai dela. - Quantos marcianos morreram, você disse? Apenas cinco miç né?"

"Lutamos contra o seu povo apenas até a Terra se render", respondeu Vaath. Para grande alívio de Esmay, seu tom era paciente, e não tenso.

Vozes soaram ao fundo e Esmay espiou atrás dos pais. Carmen e Lilly estavam acordadas. Deus os abençoe por interromperem no momento perfeito. Ela sorriu e acenou quando eles se aproximaram da tela.

"Ei, meninas!" ela disse no Galactic Common, sabendo que eles responderiam a ela desde que adoravam praticar o idioma. "Como estão minhas irmãs favoritas?"

As duas garotas encararam Vaath, os olhos arregalados e a boca aberta. Ela não pôde deixar de rir de suas expressões cômicas.

"Esse é o selvagem marciano com quem você se casou?" Carmen perguntou.

"Carmen", sua mãe disse em tom de repreensão. "Não o chame de selvagem, não é educado."

"Mas foi assim que ouvimos papai chamá-lo ontem", disse Lilly. "Exceto que ele realmente colocou uma palavra muito travessa na frente do selvagem."

Uma rápida olhada em Vaath mostrou que ele não estava ofendido. Em vez disso, seus lábios estavam tremendo, como se ele estivesse segurando um sorriso.

"Carmen e Lilly", disse ela, colocando a mão no braço de Vaath, "gostaria que você conhecesse meu marido, príncipe Vaath de Marte."

"Mãe, como é que ela consegue se casar com um príncipe?" Carmen perguntou. "Ela não é uma princesa."

"Bem, ela é uma princesa agora", disse Lilly em seu tom autoritário de marca registrada. Nascida um minuto inteiro antes de sua irmã, ela sempre levava sua posição de gêmea mais velha a sério. "Ela é a princesa Esmay de Marte, na verdade."

"É um prazer conhecê-las", disse Vaath, olhando as irmãs de Esmay.

Os gêmeos começaram a interrogar Vaath, fazendo perguntas sobre os costumes marcianos e a vida em Marte. Eles até perguntaram sobre sua família e amigos. Embaraçosamente, eles também queriam saber quantos filhos ele planejava ter com Esmay.

"Quinhentos e vinte e oito", respondeu ele, o que os levou a explodir em risos. A piada fez até o pai com cara de pedra abrir um sorriso, e sua mãe deu uma risada curta quando seus olhos se iluminaram.

Enquanto a conversa continuava, Esmay sentiu um peso de preocupação sair de seus ombros. Seus pais ainda não podiam aceitar Vaath completamente, mas esse foi um começo maravilhoso.

CAPÍTULO 20

O funeral marciano foi tão solene quanto qualquer funeral que Esmay havia participado na Terra. Ela ficou ao lado de Vaath quando Wyvonus e vários outros homens santos cantaram uma oração. Eles estavam do lado de fora de um templo perto do palácio, e era a primeira vez que Esmay deixava o local do palácio desde sua chegada. Mantendo a cabeça inclinada durante a oração, ela espiava de vez em quando, curiosa sobre a cidade, embora não visse muito, já que era quase meia-noite. Estrelas brilhavam no céu, luzes da cidade se estendiam para longe e as duas luas repousavam no céu.

Faith e seu companheiro, cujo nome era Marxx, e um guarda do palácio chamado Zimm, estavam próximos, assim como vários outros casais marcianos e humanos. Vaath explicou que desejava uma forte presença humana no funeral, e também prometeu que o evento seria bem guardado. Os drakks não conseguiriam prejudicar ninguém hoje à noite.

Dez dias se passaram desde o ataque. Segundo Wyvonus, os funerais marcianos ocorreram sete ou mais dias após a morte, tempo suficiente para permitir que a alma do falecido acorde com a morte. “Os espíritos às vezes gostam de ficar entre a família e os amigos. Eles precisam de tempo para aceitar o que lhes aconteceu, e também de tempo suficiente para se despedir daqueles com quem mais se importam, antes de ascenderem às estrelas ”, o Sábio lhe dissera ontem quando o visitou.

Ela olhou para as duas urnas que continham os restos das pobres almas que morreram no ataque - uma

mulher humana chamada Quinn e seu companheiro marciano chamado Akiddah. Esmay conheceu Quinn brevemente a bordo da espaçonave enquanto viajavam para Marte e, embora ela não conhecesse a mulher, sofreu sua perda como se ela fosse uma amiga querida.

Que tipo de vida Quinn e Akiddah teriam compartilhado, se não tivessem sido assassinados?

Foi mais do que trágico e ela rezou para que os anti-terráqueos fossem logo presos.

Após o canto dos Sábios, o irmão e o pai de Akiddah se adiantaram para recolher as urnas. O coração de Esmay foi para eles. Os dois marcianos conversaram calmamente com Wyvonus por vários minutos, embora ela não pudesse entender o que eles estavam dizendo. Quando a conversa terminou, o irmão e o pai de Akiddah deixaram a reunião e entraram no templo, dando dois degraus de cada vez.

"Eles devem orar pelas cinzas até que os deuses lhes dêem um sinal de que as almas de Quinn e Akiddah alcançaram as estrelas", Vaath sussurrou em seu ouvido enquanto a guiava para longe do grupo. Aparentemente, o funeral terminou e eles voltaram para o palácio. "Depois de receberem um sinal, espalharão as cinzas em um local tranquilo e cênico, para o caso de suas almas não alcançarem as estrelas, elas caminharão em beleza e paz pela eternidade."

"Que tipo de sinal os deuses costumam dar que uma alma alcançou as estrelas?"

“Às vezes apenas um sentimento, outras vezes os membros da família podem ouvir uma voz. Mas pode ser diferente com cada alma que partiu. Ele agarrou a mão dela, levando-a por uma rua curva, ladeada por árvores altas. Grandes insetos voadores que se assemelhavam a

vaga-lumes continuavam zumbindo por eles, e algumas das flores e trepadeiras da floresta também brilhavam no escuro, iluminando a noite.

"Você já orou pelas cinzas de alguém?"

"Orei pelas cinzas do meu avô", disse ele. "E o chão tremeu um pouco quando eu fiz isso."

"Você quer dizer como um terremoto?"

Ele assentiu. "Sim. Meu avô era uma força a ser reconhecida durante sua vida. Eu tinha apenas alguns anos quando ele morreu, mas me lembro dele como um líder forte e altamente respeitado de nosso povo. Não foi surpresa para mim que o chão tremesse depois que ele alcançou as estrelas. Dizem que os sinais de ascensão correspondem à personalidade do falecido, e eu nunca conheci um homem tão feroz em corpo e espírito quanto meu falecido avô. ”

"Seu pai é muito parecido com seu avô?" ela perguntou.

Ao passarem por uma videira brilhante e florida, Esmay teve um vislumbre do súbito cenho de Vaath, e ela sentiu o humor dele escurecendo. "Não, meu pai não é nada como meu avô." Ele não ofereceu informações adicionais, mas ela o notou olhando em volta, como se quisesse ter ninguém por perto.

Que reação estranha, mas interessante. Esmay estava começando a acreditar que Vaath tinha pouco respeito por seu pai, o governante de seu povo. Talvez ele não desejasse que alguém ouvisse sua admissão aberta de que o atual rei de Marte não era feroz em corpo e espírito, nem era forte e altamente respeitado por seu povo.

Os portões se abriram quando eles se aproximaram do palácio. Vaath cumprimentou dois guardas que estavam por perto e a apresentou aos machos enormes. Um deles era um marciano verde grande chamado Rem e o outro era um marciano roxo ainda maior chamado Jav. Rem era quase tão alto quanto Vaath, mas Jav se elevou sobre os dois machos, fazendo Esmay se perguntar se ele tinha um companheiro. Se a companheira dele fosse humana, ela sentiria pena da mulher. Ela não podia imaginar pertencer a um marciano tão incrivelmente grande, mas houve um calor quando Jav conversou com ela, pelo menos. Rem, por outro lado, estava parado e quieto.

"Foi agradável conhecer vocês dois - disse Esmay quando Vaath começou a guiá-la para longe. "Talvez nos vejamos no salão de banquetes."

Jav acenou um adeus enquanto sorria educadamente, enquanto Rem simplesmente ficou em pé e ficou olhando para eles.

"Eles são um par interessante", comentou Esmay, enquanto se moviam pelos corredores escuros do palácio.

"O que você quer dizer?"

"Bem, Jav era bastante amigável e falador, mas Rem estava quieto e quase parecia que estava com dor."

"Jav é um bom amigo meu", disse Vaath, "e eu não conheço Rem muito bem, mas ele sofreu uma grande perda pessoal antes do início da guerra que o afetou profundamente".

"Oh, lamento ouvir isso sobre Rem. Que triste. O que aconteceu?"

"A companheira prometida o deixou por outro homem, e ela morreu quando bebeu a água contaminada pelos xieandanos." Vaath suspirou. "Por favor, não conte a ninguém sobre a sua perda, pois é pessoal e os martiaxoxalianos normalmente não discutem assuntos que envolvem outras pessoas, particularmente outras que eles não conhecem muito bem."

"Entendi", disse ela. "Os marcianos não fofocam".

Ele deu a ela um olhar estranho. "Fofoca", disse ele, como se tentasse falar pela primeira vez. “Sim, acredito que você está correto. Meu povo normalmente não se envolve em fofocas. ”

"Confie em mim, isso é um alívio."

A porta de seus aposentos se abriu quando eles se aproximaram e ele a conduziu para dentro. As luzes acenderam automaticamente quando entraram. Mas um segundo depois, as luzes se apagaram e um grande estrondoso fez com que Esmay escapasse das garras de Vaath. Ela colidiu com a parede e caiu no chão quando a escuridão a reivindicou.

CAPÍTULO 21

Quando Vaath recuperou a consciência, tudo doeu, e ele gemeu quando empurrou os detritos de si mesmo e se levantou. Sua visão ficou turva e ele tropeçou, mas não havia tempo para fazer uma pausa e descansar.

Esmay.

Onde ela estava?

Ele olhou para a direita e notou que havia um buraco no lado de seus aposentos, reduzindo pela metade o tamanho de seus aposentos, deixando uma ferida aberta no palácio que, sem dúvida, afetou vários andares.

"Esmay!" ele chamou enquanto se movia pelo que restava de seus aposentos. “Esmay! Onde você está?" O terror o agarrou, uma frieza indescritível. Ele correu, afastando os detritos enquanto a procurava. Quando ele não encontrou sinal dela, seu coração disparou em pânico.

Ele olhou pela abertura na parede e caiu de joelhos. Não. Ela não poderia ter ido embora. No entanto, ela não estava aqui, e isso deixou apenas uma possibilidade: ela foi levada para fora durante a explosão. Ele procurou suas memórias confusas, tentando se lembrar de tudo o que tinha acontecido quando chegaram em seus aposentos. Assim que eles passaram pela porta ...

Ele se levantou e vasculhou os escombros ao redor da porta novamente, apenas para notar que um lado da entrada havia sido explodido. Ele saiu para o corredor e correu para a forma loira caída contra a parede.

"Esmay!" Ele a pegou, embalando-a contra o peito e correu pelo corredor. "Não se preocupe, meu raio de sol, vou levá-la a um médico."

Ela se mexeu nos braços dele e seus olhos se abriram, surpreendentemente azuis e cheios de confusão. "Vaath", disse ela, apenas um sussurro. "O que aconteceu?"

Antes que ele pudesse responder, vários guardas do palácio correram pela esquina.

"Príncipe Vaath", disse um guarda chamado Geiaz. "Graças aos deuses que você ainda está respirando, e ao sua companheira também."

"Eu devo levá-la a um médico."

- Siga-me - disse Rem, dando um passo à frente quando Vaath o notou entre os guardas pela primeira vez. “Vou acompanhá-lo até a unidade médica nas cavernas. Você estará mais segura lá. "

Embora Vaath desejasse começar a investigar o ataque ao lado dos guardas do palácio e dos Vash'arr, ele assentiu e seguiu Rem pelos corredores do palácio. Ele entraria na investigação assim que tivesse certeza de que Esmay se recuperaria completamente. Ele olhou para ela e não viu nenhum ferimento, nem mesmo na cabeça dela, mas temia que ela tivesse sofrido danos internos.

"O ataque foi centrado em seus aposentos", Rem chamou por cima do ombro. Uma unidade de guardas os seguia, seus atiradores desenhados. Embora os martiaxoxalianos não usassem armas durante a maioria dos tipos de combate, como não era considerado um método de luta honroso, os guardas do palácio usavam blasters para proteger os membros da família real. Ele certamente não estava disposto a recusar a prática quando ajudou a garantir a segurança de Esmay durante a crise.

"Alguma vítima?" Vaath perguntou.

"Nada que sabemos ainda", Rem disse olhando para o pulso dele. “Jav entrou em contato comigo e disse que sua unidade descobriu novas informações sobre os drakks. Ele nos encontrará nas cavernas.

Assim que entraram nas cavernas, Rem levou Vaath até os túneis, seguindo uma rota com a qual não estava familiarizado. No momento em que ele estava prestes a expressar suas preocupações - ele queria que Esmay recebesse tratamento o mais rápido possível - eles

entraram em uma unidade médica situada no final de um corredor estreito e escuro.

"Sua segurança e a segurança de seu cônjuge são de extrema importância no momento", disse Rem. “Este é um local secreto conhecido apenas pelos guardas do palácio. Mesmo seu pai e seus conselheiros não estão cientes deste bunker. Ele tocou o pulso e uma parede laranja como pedra desceu, bloqueando o corredor. "Quem viaja assim pensa que chegou a um beco sem saída."

Sua mente se recuperou dessa nova informação - por que os guardas teriam um abrigo secreto embaixo do palácio? - ele levou Esmay para o abrigo, indo diretamente para a unidade médica no canto mais distante.

Um médico fez um gesto para frente e fez sinal para Vaath colocar Esmay sobre uma mesa. Seus olhos estavam abertos e ela parecia alerta, se não um pouco assustada. O médico fez várias perguntas, como nome e idade, o ano na Terra, além dos nomes dos membros de sua família. Depois que ela respondeu a cada pergunta pessoal, o médico procurou Vaath para confirmar que ela havia respondido corretamente.

"Você está com dor?" Vaath perguntou, passando os dedos pelos cabelos loiros dela.

"Minha cabeça dói." Ela o alcançou e ele agarrou a mão dela. Ele permaneceria ao lado dela, mesmo que o mundo estivesse queimando. Ela era sua amada companheira.

Sim, ele realmente a amava.

Sua garganta queimou com a realização e ele se amaldiçoou por não ter dito a ela ainda. Lamentava que

ela estivesse sofrendo agora, e ele olhou para o médico, sua impaciência crescente.

"Você pode dar algo a ela pela dor?"

O médico assentiu e pressionou um spray de hipopigmentação na têmpora. Um instante depois, o rosto de Esmay relaxou e ela suspirou.

“Isso parece muito melhor. Obrigado doutor.

Vaath viu o médico roçar seu corpo com uma medic portátilScanner, movendo-o para frente e para trás sobre a cabeça dela por um tempo enquanto ele estudava a pequena tela no dispositivo.

"Ela não sofreu ferimentos internos", disse o médico finalmente, "no entanto, sofreu uma concussão". O homem alto e verde olhou Vaath. “Você provavelmente também tem uma concussão. Você ficou inconsciente por algum tempo?

"Você pode me tratar mais tarde", Vaath respondeu com um rosnado. “Cure minha companheira. Agora."

"Vaath", disse Esmay em um tom de repreensão. "Ele está apenas fazendo o trabalho dele. Você não precisa ser tão rude. E você será submetido a um exame do médico em breve. Você pode muito bem ter uma concussão.

Os olhos do médico se arregalaram quando ele olhou para Esmay, e um guarda parado perto fez um barulho estranho que soou parte tosse e parte risada. Um olhar afiado para o guarda o fez ficar em silêncio. Vaath não estava acostumado a ser castigado abertamente por ninguém, nem seu povo estava acostumado a vê-lo repreendido, mas se alguém iria repreendê-lo em público, também poderia ser a mulher que ele amava. Antes que ele

pudesse dar uma resposta, ouviu passos atrás dele e se virou para testemunhar Jav entrando na caverna.

Esmay puxou seu braço. “Vá falar com seu amigo. Parece que ele tem algo importante para lhe dizer. Eu vou ficar bem." Ela apontou para a mesa. "Eu não estou indo a lugar nenhum."

"Vai demorar um pouco para tratar a princesa de sua concussão, o príncipe Vaath", disse o médico. "Eu prometo cuidar dela."

"Muito bem", disse Vaath, dando cinco passos à frente. "Estarei aqui se precisar de mim, meu raio de sol."

Vaath encarou Jav e fez sinal para o homem falar.

“Encontramos o composto secreto anti-Terráqueo pouco antes do ataque a você”, disse Jav. “Encontramos gravações de comunicações em sua fortaleza. Não apenas eles tiveram contato direto com seu pai e dez de seus conselheiros, mas seu pai financiou e dirigiu sua operação desde o início. Sinto muito, velho amigo. Sei que isso deve ser chocante para aprender, mas o rei de Marte está por trás do movimento anti-Terráqueo. ”

CAPÍTULO 22

Vaath se sentiu assassino.

Ele estava diante de seu pai no salão de banquetes, fervendo de fúria. Mas ele não permitiu que seu humor aparecesse. Ele se forçou a permanecer exteriormente calmo, para não dar ao pai nenhuma idéia do que estava prestes a fazer.

Um olhar ao redor do salão mostrou todos os guardas do palácio estacionados em seus lugares habituais. Alguns estavam de serviço, enquanto outros estavam sentados às mesas, jantando com seus amigos e companheiros. Por todas as aparências, nada estava errado no salão, mas uma tensão inegável encheu o ar. Vaath virou-se para encarar os conselheiros do rei, os quatorze homens que compunham o conselho real. Dez deles eram culpados e estavam mortos. Ele fez uma pausa para olhar nos olhos de cada homem culpado por um momento a mais, como se dissesse: "Eu sei o que você fez e eu vou fazer você sofrer por seus pecados".

"Estou feliz em vê-lo ileso, meu filho", disse o rei Verruik. Como está sua companheira? Por que ela não se juntou a nós? Certamente, nossos médicos qualificados poderiam ter reparado suas feridas agora. Ele sorriu, embora o sorriso não chegasse a seus olhos, dando ao rei uma aparência sinistra.

“Minha companheira está bem. Ela está em um local seguro, descansando. Vaath ficou alto e olhou furioso para o pai, convocando a memória do avô.

Que eu seja tão corajoso quanto o ex-rei de Marttiaxoxalia, aquele cujo espírito de partida fez o chão tremer quando sua alma se juntou às estrelas acima.

"Por que você pediu uma audiência formal comigo durante a hora do jantar?" o rei perguntou. "Certamente, o que quer que você queira discutir comigo pode ser discutido em particular." Ele riu, como se estivesse tentando fazer uma piada, e Vaath o notou se mexendo na cadeira. Ele estava nervoso. Boa. Ele deveria estar aterrorizado.

Vaath apertou um botão em seu pulso, fazendo com que uma tela subisse do teto. Imediatamente, um vídeo do rei Verruik ordenando que os drakks matassem Akiddah e sua noiva por correspondência começaram a tocar. Vaath aumentou o volume alto o suficiente para que mesmo aqueles que estavam em corredores próximos ouvissem a traiçoeira conversa do rei. Quando o vídeo terminou, o salão de banquetes explodiu em gritos. Akiddah era um alfaiate muito apreciado e colocava a maioria dos guardas em seus uniformes. Quase todos na sala pelo menos o conheceram antes, embora muitos o conhecessem em um nível mais pessoal.

Levantando a mão no ar, Vaath girou em círculo enquanto olhava para aqueles que estavam sentados ao seu redor. O salão de banquetes logo se acalmou e ele se virou para o conselho real. "Alguns de vocês também são culpados." Ele apontou para os conselheiros reais cuja inocência Jav já havia provado. "Vocês quatro são leais aos interesses marttiaxoxalianos."

Os quatro conselheiros lançaram olhares zangados para os drakks secretos entre eles e depois deixaram a mesa para ficar atrás de um grupo de guardas que se aproximava liderado por Rem.

"Guardas!" o rei gritou. "Eu ordeno que você pegue meu filho e o leve para as masmorras."

Nenhum guarda fez um movimento para aprisionar Vaath.

Rindo, ele olhou para o rei Verruik. "Parece que você não inspira lealdade, pai." Ele fez uma pausa, considerando suas próximas palavras, palavras que mudariam o futuro do Império Marttiaxoxaliano para sempre. "Eu formalmente desafio esses dez membros do

conselho real a fazerem o pedido", ele rugiu, para aprovação de todos no salão de banquetes. Ele esperou que os aplausos se acalmassem antes de continuar. “Eu também o desafio, rei Verruik de Marte, a voogg. Se você tem muito medo de lutar comigo, permitirei que você escolha o banimento do Império Marttiaxoxalian.

O rei Verruik ficou de pé, seu rosto ficando mais escuro do que o normal. "Eu-eu sou o rei!" ele gritou. "Você não pode fazer isso. Humanos mataram sua mãe. Você esqueceu tão facilmente? A instalação neste sistema solar foi um erro grave, que pretendo corrigir. Os seres humanos são um flagelo! Mesmo que isso signifique que nossos números serão menores, não devemos manchar nossas linhagens! Guardas, agarrem-no! Eu comando!

Mais uma vez, os guardas do palácio e os Vash'arr o ignoraram. Alguns até riram abertamente. Era uma maravilha que o Império Marttiaxoxalian não tivesse entrado em colapso sob a liderança do rei Verruik. Vaath prometeu que quando ele fosse rei, ele faria melhor. Ele lideraria pelo exemplo e inspiraria os homens a segui-lo, assim como seu avô.

- Guardas, por favor, escoltem os drakks - Vaath disse, acenando para os dez membros do conselho culpados - para a Arena do Julgamento. Meu pai também A luta começará ao amanhecer, pois os deuses exigem que o julgamento ocorra durante o dia. ”

* * *

“O que é voogg?” Esmay perguntou, preocupação evidente em seu tom. Ela sentou-se contra os travesseiros na cama médica, suas madeixas douradas derramando sobre os ombros com o movimento.

Ele tocou o cabelo dela. "Você parece radiante, minha doce noiva", disse ele, distraído com a beleza dela. "Estou feliz que você esteja se sentindo melhor."

"Vaath, eu estou bem. Bom como novo, graças ao médico. Ele até me deu meu primeiro tratamento com infusão de vitaminas e nanotecnologia. ” Ela olhou ao redor da caverna secreta. "Eu ainda estou nesta cama porque está frio aqui em baixo. Agora eladisse, fazendo uma pausa para respirar fundo. O que é voogg?

"É julgamento."

"Ok, então seu pai e os dez conselheiros reais serão levados a tribunal para ver um juiz?"

"Não exatamente." Ele segurou a lateral do rosto dela e passou as pontas dos dedos sobre sua bochecha macia. “Voogg é uma luta até a morte. Os deuses punirão a parte culpada, o que significa que os conselheiros morrerão na minha mão. Se meu pai optar por lutar comigo em vez do exílio, ele também morrerá nas minhas mãos. ”

Os olhos dela se arregalaram. "Você vai lutar contra onze grandes marcianos, um por um, ao amanhecer em uma grande arena nas profundezas da capital?"

“Você não precisa se preocupar, meu raio de sol, pois serei vitorioso. Os culpados sempre morrem.

“Os culpados sempre morrem? Você tem certeza? Não estou tentando contradizê-lo, mas não acredito nos mesmos deuses que você, Vaath. Sinto muito, mas não, e não posso deixar de me preocupar com seu bem-estar.

Algo pode dar errado. Você pode ficar cansado depois de lutar contra tantos marcianos e depois ...

"Eu vou ganhar", disse ele, ajudando-a a sair da cama. “Agora vamos, precisamos nos preparar para a arena. O sol vai nascer em breve. Todos os companheiros, familiares e amigos dos participantes devem comparecer. Você será meu convidado de honra.

Ela lhe lançou um olhar duvidoso, mas concordou e saiu do bunker secreto ao seu lado. Rem os seguiu e abriu a porta secreta quando eles se aproximaram. Vários guardas andavam à frente deles também, e vários atrás deles, e Vaath apreciou seu apoio. Eles mantiveram a companhia de Esmay enquanto ele conversava com Jav e formulava seu plano.

Ele esperou propositalmente confrontar seu pai durante o banquete do jantar, sabendo que o desafio manteria o rei acordado a noite toda, preocupado e cheio de medo. O rei era um covarde. Enquanto alguns dos conselheiros da realeza pudessem lutar adequadamente durante o voogg, o rei provavelmente se encontraria enraizado no medo quando Vaath o enfrentasse na arena.

Vaath o encarou.

Apesar de tudo o que havia acontecido e dos crimes que seu pai havia cometido, ele preferiria ver seu pai exilado do Império Marttiaxoxaliano, banido para os cantos escuros do universo conhecido.

Vaath acompanhou Esmay até a pequena residência que sua amiga, Faith, compartilhou com sua companheira, que estava escondida em uma área arborizada no terreno do palácio. Enquanto muitos dos guardas moravam no palácio, alguns deles moravam em pequenas casas próximas.

"Porque estamos aqui?" ela perguntou, sua mão tremendo na dele. Ele mal podia esperar para acabar com a conversa, apenas para ver a preocupação sair do rosto dela.

"Eu devo encontrar os homens santos antes das batalhas começarem", disse ele. “Faith e seu companheiro vão acompanhá-la até a arena. Faith também ajudará você a se preparar. Ela diz que você pode pegar emprestado algumas roupas dela. O traje para o voogg é extremamente formal. ”

"Deixe-me ver se entendi. Eu devo me vestir só para ver você se envolver em uma luta até a morte em uma grande arena? " Ela exalou uma respiração afiada, balançando a cabeça. "Marte é um planeta estranho." Ela começou a rir, apenas por lágrimas nos olhos. Você deve vencer. Vaath, me prometa que vai ganhar.

"Eu prometo." Ele deu um beijo na testa dela e se virou para ir embora, mas ele parou e voltou para o lado dela, pegando as mãos dela. "Mais uma coisa", disse ele. "Eu amo você, Esmay."

Um sorriso surgiu em seu rosto, mesmo quando seus olhos se encheram de mais lágrimas. Ela jogou os braços em volta dele, abraçando-o com força. Ele devolveu o abraço dela, não se importando que vários guardas, incluindo Rem, estivessem por perto. Deixe-os assistir. Deixe todo o Império Marttiaxoxalian saber o quanto ele se importava com sua doce companheira humana.

"Eu também te amo", disse ela. “Agora vá ganhar. Você prometeu."

CAPÍTULO 23

O rugido da multidão feriu os ouvidos de Esmay, mas ela se sentou alta e orgulhosa na plataforma flutuante privada que lhe disseram que era para os convidados de honra de Vaath. Sentados com ela em um longo banco acolchoado estavam Faith e Marxx, Rem e Jav e três outros homens marcianos que ela não reconheceu. Talvez ela devesse se apresentar aos recém-chegados, mas agora estava nervosa demais para falar. Em vez disso, ela lhes deu um breve sorriso antes de voltar o olhar para a arena abaixo.

A plataforma transparente pairava no ar e era estranho que seus pés parecessem como se estivessem descansando em nada. Seu estômago revirou com a vista. Se caísse, ela imaginou que mataria a todos, mas Jav já havia garantido a ela inúmeras vezes que as plataformas flutuantes eram perfeitamente seguras.

"Não se preocupe", Faith sussurrou, apertando a mão de Esmay rapidamente. "Ele é o príncipe de Marte. Quase todo mundo na Terra já ouviu falar dele e sabe o quão ferozmente luta.

Normalmente, Esmay não gostava de lembretes da guerra, mas, neste caso, ela a agradeceu. Ela lembrou a si mesma que Vaath havia matado milhares de homens durante a guerra, apenas com as mãos e a cabeça dura e com chifres como armas. Claro, os homens que ele matou na Terra eram humanos. Os homens que ele estava prestes a lutar eram todos marcianos. Eles eram enormes, embora nenhum fosse tão alto e musculoso quanto Vaath, mas havia onze deles. Ela engoliu em seco e respirou fundo.

Outra plataforma flutuante apareceu no centro da arena. Um homem marciano vestindo roupas chamativas e brilhantes, acenou para a multidão que rugia e fez um movimento com as mãos, o que fez com que a multidão ficasse mortalmente quieta. Esmay reprimiu um calafrio.

"Esse é o locutor", disse Jav. "Você realmente não precisa saber o que ele diz, apenas saiba que é para animar a multidão. Não é todo dia que o príncipe de Marte desafia seu próprio pai, assim como os conselheiros de seu pai, a fazer uma denúncia. ”

O locutor iniciou um discurso que fez com que quase todos os membros das arquibancadas se pusessem de pé, gritassem no alto de seus pulmões e sacudissem os punhos no ar. Alguns participantes até rasgaram as camisas e bateram no peito. A visão era mais do que chocante e Esmay cruzou as mãos com força no colo para impedir que tremessem.

Ela era a convidada de honra de Vaath, sua companheira. A princesa dele, ela pensou, com um choque reverberando através dela enquanto se lembrava do médico se referindo a ela como princesa.

Eu sou a princesa de Marte e não vou vacilar enquanto assisto as batalhas abaixo.

Vou deixar Vaath orgulhoso.

O locutor parou de falar e a música tocou, música estranha que consistia principalmente de bateria violenta. Os barulhos encheram sua cabeça, deixando-a quase tonta, enquanto esperava o início do evento.

Vaath entrou no campo abaixo e a multidão aplaudiu com exuberância. Mas quando um dos conselheiros reais atravessou o campo para enfrentar Vaath, os espectadores

zombaram. Ficou claro que os moradores da capital já haviam decidido quem era culpado e quem era inocente. Nesse momento, ela percebeu o quanto Vaath tinha respeito entre o povo dele.

Enquanto ela olhava para ele, seu coração batia mais rápido. Ele a amava. Antes de sair para se preparar para o voogg, ele confessou amá-la. Deus a ajude, mas ela o amava de volta. Apesar de tudo o que ele havia feito com seu povo, ela não conseguia afastar o imenso carinho que possuía por ele.

Ela pensou nos últimos dias. Ele tinha feito progressos com os pais dela, fazendo questão de conversar com eles diariamente, embora também lhe desse tempo para conversar com eles em particular. Ele também começara a conversar com ela sobre assuntos políticos, ouvindo atentamente enquanto ela contava sobre a crueldade dos governadores marcianos que seu pai havia designado para governar a Terra. Embora ele ainda não tivesse prometido fazer algo específico para ajudar o povo dela, ele ouvira e fazia muitas perguntas, como se tentasse entender um problema complexo.

As conversas lhe deram a esperança de que um dia ele melhorasse as condições na Terra, bem como a esperança no futuro deles como casal. Seu estômago caiu quando uma buzina soou e a primeira batalha começou. “Por favor viva. Eu preciso de você. Eu te amo!”

Vaath atacou o conselheiro real e os chifres dos dois marcianos bateram juntos com um baque retumbante. Esmay permaneceu sentada, imóvel enquanto as estátuas que revestiam os corredores do palácio, enquanto ela observava Vaath bater repetidamente sua cabeça na do conselheiro. Após vários minutos desse ato bárbaro, o

crânio do homem cedeu com um dos golpes e o sangue jorrou de seus olhos.

O consultor caiu em uma pilha aos pés de Vaath.

Ela deu um suspiro de alívio.

Um derrotado. Dez para ir.

CAPÍTULO 24

O estômago de Esmay nunca foi torcido em tantos nós. Ela se sentiu positivamente doente enquanto assistia luta após luta. Até agora, Vaath havia matado sete conselheiros e atualmente trabalhava no oitavo, um marciano alto e alaranjado, com chifres curtos, mas grossos.

Ela assistiu com horror horrorizado quando Vaath parou de dar uma cabeçada no conselheiro, pegou sua garganta e torceu até a cabeça do alienígena laranja inclinar-se para o lado e sua língua balançar na boca. Vaath o soltou e ele caiu no chão, mais um cadáver no campo.

"Ele está indo bem", disse Jav, "como eu sabia que ele faria".

Esmay assentiu, mas manteve o olhar no campo abaixo. O nono conselheiro, um marciano de pele roxa, aproximou-se de Vaath e gritou algo que fez a multidão se levantar de novo. Confusa, ela viu o décimo conselheiro, cuja pele era da mesma tonalidade azul da de Vaath, se juntar a seu companheiro no campo.

"O que está acontecendo?"

Jav rosnou. “O primeiro é um covarde. Ele chamou um amigo para se juntar a ele no campo de batalha. Ele selecionou o último conselheiro como aquele amigo.

"Espere, Vaath deve lutar com os dois de uma vez?" Ela foi até a beira do assento, com o ânimo afundando.

"Sim."

"Isso é legal?" O coração de Esmay batia tão alto em seus ouvidos que ela quase não ouviu a resposta de Jav.

"É legal, embora seja visto como vergonhoso. Mesmo se esses dois conselheiros vencerem, serão vistos como covardes pelo resto de suas vidas. ”

Os conselheiros da realeza que circulavam Vaath eram maiores que os oito que vieram antes, deixando Esmay preocupada que fosse uma conspiração sinistra ver Vaath assassinado. Dois marcianos contra um não eram justos, mesmo que as regras do voogg permitissem. Ela olhou para a parte de trás da cabeça com chifres do conselheiro roxo.

Vaath era um guerreiro forte e habilidoso, mas ele poderia lidar com dois grandes marcianos que estavam tentando matá-lo de uma só vez?

"Esmay, eu ..." Faith disse, mas sua voz sumiu. De sua visão periférica, Esmay notou sua amiga tremendo ao seu lado.

Convocando bravura que ela não sabia que possuía, Esmay se endireitou em seu assento enquanto olhava para a batalha prestes a começar. “Vaath vencerá, e se seu pai escolher o voogg ao invés do banimento, Vaath também o vencerá. Até o final do dia, Vaath se tornará rei de Marte.

Ela continuou segurando as mãos juntas, para que ninguém as notasse tremendo.

No campo abaixo, Vaath era fácil de localizar, embora um dos conselheiros tivesse o mesmo tom de azul. Vaath estava vestido com um uniforme preto semelhante ao usado pelos guardas e executores do palácio, embora símbolos coloridos decorassem as costas de sua camisa, que ela suspeitava denotarem sua posição na Irmandade dos Guerreiros. Ele havia contado a ela sobre a Irmandade uma noite, quando eles se enroscaram na cama juntos, as pernas emaranhadas sob os lençóis macios após uma sessão áspera de fazer amor. Ele havia explicado que todos os guardas e executores marcianos eram considerados guerreiros respeitados, pois seu status de protetores uniformizados significava que eles haviam sobrevivido a uma batalha contra um animal mortal nativo de Marttiaxoxalia. Ele disse a ela que os animais, alguns que foram realocados de seu antigo mundo natal, agora vagavam por uma grande ilha em Marte, e que jovens guerreiros em potencial se aventurariam na ilha quando atingirem a maioridade e desejarem se juntar à Irmandade.

Os conselheiros reais não eram guardas ou executores. Embora fossem grandes e musculosos, como todos os marcianos do sexo masculino, eles não haviam lutado em nenhuma guerra. Você é forte e corajoso, Vaath. Você consegue fazer isso. Você deve fazer isso. Ela fechou os olhos brevemente e continuou convocando pensamentos encorajadores, que ela imaginou estar enviando diretamente para seu companheiro, embora percebesse que não havia como ele ouvi-la. Mas talvez ele sentisse seu encorajamento e sentiria seu apoio de cima.

No mundo de Vaath, os espíritos subiram às estrelas e sacudiram o chão. Parecia que o fantástico era possível aqui. Não é bem mágico, mas quase.

Os dois conselheiros rosnaram no mesmo momento e atacaram Vaath.

O coração de Esmay quase parou quando viu o brilho de uma lâmina.

CAPÍTULO 25

Vaath rosnou quando uma faca eletrificada perfurou sua carne, empurrando sua pele blindada, um forte impacto de agonia dentro de seu peito. Ele se afastou dos conselheiros e olhou para si mesmo. Uma corrente de sangue azul jorrou da ferida chocante. Uma faca. Um dos conselheiros covardes desconsiderou as regras estabelecidas para o voogg, regras abençoadas pelos deuses e trouxe uma arma para a batalha.

O conselheiro Grennul o atacou, batendo Vaath no chão. Apesar da dor rasgando através dele, Vaath levantou-se e devolveu a carga. Depois de colocar Grennul no chão, ele pisou na cabeça do covarde, uma e outra vez, colocando toda sua força em cada golpe. Quando o amigo do homem, o conselheiro Wammlet, tentou derrubá-lo, Vaath bateu com a palma da mão na garganta de Wammlet, fazendo com que ele caísse no chão enquanto lutava por ar.

Com um rugido de indignação, Vaath arrancou a faca do peito e jogou-a na beira do campo de batalha. A sede de sangue o encheu e a dor no peito recuou. Ele não se

importava com o ferimento, por mais mortal que isso pudesse provar. Seu único pensamento era matar os drakks amaldiçoados, aqueles que tentaram prejudicar sua doce noiva humana e outros como ela.

Ele faria de Marte um planeta seguro para todas as fêmeas humanas. Nunca mais uma mulher da Terra precisaria se preocupar com seu bem-estar neste planeta. Depois que Vaath terminasse de matar Grennul e Wammlet, ele lidaria com a traição ultrajante de seu pai e, como novo rei, Vaath ordenaria a execução de todos os drakks capturados.

Supondo que ele sobreviveu ao ferimento da faca, isso foi. O sangue continuava jorrando pelo peito e ele estava começando a se sentir tonto. Mas ele continuou lutando. Ele não desistiu.

Ele sentiu um osso no pé quebrar enquanto persistia pisoteando a cabeça de Grennul, mas logo o crânio do conselheiro cedeu, esmagando-o com força bruta e pura raiva.

Satisfeito por ter derrubado um dos covardes, Vaath soltou um grunhido feroz e se concentrou no ataque atual de Wammlet. O conselheiro restante o estava cobrando novamente, tendo se recuperado de sua lesão anterior. Na próxima vez que a garganta de Vaath o socasse, Wammlet não conseguiria se levantar novamente. O conselheiro envergonhado cairia pela última vez e se juntaria a seus companheiros na morte, se juntaria aos corpos já espalhados pelo campo manchado de sangue.

A multidão rugiu quando Vaath bateu com o punho na garganta de Wammlet, enviando o homem voando para trás no cadáver fresco de Grennul. Apertando a garganta, o rosto do macho laranja ficou vermelho vivo, e ele

apareceu como se estivesse sufocando. Vaath sorriu enquanto estava de pé sobre o traidor. Embora Wammlet pudesse não ter se rebelado contra o rei, o homem havia se rebelado contra o império. A maioria dos Marttiaxoxalianos desejava companheiros, e seus cientistas instaram os guerreiros a explorar a galáxia em busca de fêmeas compatíveis antes de escolherem oficialmente um planeta para se estabelecer, para que os Marttiaxoxalianos percam sua força à medida que seus números diminuem.

Aparentemente, quando o pai de Vaath respondeu ao chamado de seu povo, ele esperava que eles mudassem de idéia e optassem por não acasalar com humanos. Drakks acreditava que os seres humanos eram fracos demais para acasalar com os Marttiaxoxalianos, mas as crianças nascidas em tais uniões estavam crescendo fortes, algumas delas tão grandes quanto um Marttiaxoxalian de sangue puro. Mas, mesmo que essas crianças fossem fisicamente mais fracas ou menores que um Marttiaxoxalian de sangue puro, Vaath ainda acreditava que seu povo precisava dos humanos e deveria continuar se acasalando com suas fêmeas. Caso contrário, os homens desse tipo enfrentariam vidas longas e solitárias.

Vaath ficou de pé em cima de Wammlet quando o macho se engasgou até a morte, os ossos do pescoço desabaram, cortando as vias aéreas. Foi uma morte apropriada, aterrorizante e dolorosa, pois um Marttiaxoxalian conseguia prender a respiração por um longo tempo. Quando o rosto de Wammlet passou de vermelho para preto, ele finalmente parou de se mexer.

Pressionando uma mão no ferimento no peito, Vaath ergueu o outro punho no ar enquanto girava em círculo,

encarando os espectadores que estavam torcendo por sua vitória.

Os deuses haviam falado. Todos os dez conselheiros haviam sido culpados e agora estavam mortos. O julgamento foi servido. Apenas um inimigo permaneceu. O pai de Vaath.

Ele encarou o rei, que tremia do lado do campo, com os olhos arregalados nos dez corpos sem vida de seus ex-conselheiros, os homens que erraram ao segui-lo.

"A multidão está esperando, pai!" Vaath chamou com uma voz provocadora. “Venha me encarar. Venha enfrentar o julgamento dos deuses!

Vaath esperou, imaginando o que seu pai decidiria. A raiva ardia dentro de Vaath, bem como um profundo sentimento de traição. Seu próprio pai ordenou o ataque em seus aposentos, ordenando explicitamente aos drakks no complexo que matassem seu próprio filho, assim como Esmay. Vaath decidiu não mostrar aquela mensagem de vídeo em particular na tela do salão de banquetes, pois parecia muito pessoal.

O rei começou a caminhar em direção a Vaath, sua marcha lenta e cautelosa. Ele abaixou a cabeça, como se estivesseAntes de pensar em cobrar em Vaath, ele logo ficou mais alto e parou.

"Eu escolho o banimento", disse o pai, embora ele falasse tão baixo que Vaath quase não ouviu suas palavras de rendição.

"Fale mais alto! Grite para que toda a arena possa ouvir! ” Quando o pai dele hesitou, Vaath acrescentou: "Se ninguém mais ouvir sua capitulação, posso decidir fingir

que também não a ouvi. Eu posso decidir lhe dar a mesma morte que Wammlet.

"Eu escolho banimento!" seu pai finalmente gritou, alto o suficiente para que toda a multidão provavelmente tivesse ouvido o anúncio. Então ele se ajoelhou aos pés de Vaath e inclinou a cabeça.

"Todos saudam o rei Vaath de Marte!" um espectador próximo berrou, e o resto da multidão logo se juntou.

"Todos saudam o rei Vaath de Marte!" milhares de Marttiaxoxalians gritaram.

Vaath olhou para a caixa suspensa que continha Esmay e o resto de seus convidados de honra. Ela estava de pé, aplaudindo e batendo palmas junto com todo mundo. Ele olhou para ela de vez em quando, entre brigas, esperando vê-la parecendo preocupada, talvez até chorando ou protegendo os olhos.

Mas ela nunca tinha coberto o rosto ou caido em lágrimas. Ela havia assistido a totalidade de todas as batalhas, tão bravamente quanto qualquer Marttiaxoxalian do sexo feminino que teria testemunhado seu companheiro participando de voogg. Seu coração inchou de orgulho por seu companheiro. Todos saudam a rainha de Marte.

* * *

"Esmay, preciso lhe contar uma coisa." Faith parou na frente de Esmay antes que ela pudesse entrar no

palácio, bloqueando sua entrada. O companheiro dela ficou de lado, uma expressão estranha no rosto.

"O que é isso? Eu realmente gostaria de chegar a Vaath. Ele está ferido. "

"Marxx diz que é uma ferida sobrevivível. Grennul perdeu o coração. Eu preciso te avisar sobre uma coisa. Marxx diz que seria gentil da minha parte contar para você saber o que esperar.

"Tudo bem", Esmay disse lentamente, "o que é isso?"

"Depois de voogg, o vencedor está sempre cheio de sede de sangue e, uma vez terminada a matança, o macho procura uma mulher para saciar o resto de suas ... energias."

"Você está tentando me dizer que Vaath vai querer sexo?" Esmay sentiu um sorriso puxando seus lábios.

“Sim, mas não sexo regular. Louco sexo violento esquisito. Depois de matar dez homens na arena, ele será agressivo. De qualquer forma, Marxx diz para não ter medo e que Vaath não vai machucá-lo, mesmo que pareça que ele poderia.

"Eu aprecio o aviso", Esmay disse com uma risada, embora por dentro ela estivesse tremendo de novo. Exatamente quão duro seria Vaath?

"Ah, e ele não será capaz de se controlar na frente dos outros, portanto, não se assuste se alguém ainda estiver na sala quando atacar você."

"É certamente bom saber", disse Esmay, imaginando se a amiga estava exagerando um pouco.

"Ok, bem, boa sorte", disse Faith, dando-lhe um abraço rápido. Diga ao rei Vaath que parabenizamos. Ah,

e parabéns para você também. Você é a rainha agora, caso ainda não tenha percebido. Rainha Esmay de Marte. Você acredita nisso? A primeira rainha humana! Você fez história neste planeta e entre o povo marciano. "

Uma sensação de déjà vu pairou sobre Esmay quando as palavras de Faith a lembraram de algo que Wyvonus havia dito.

Um dia, você e o príncipe Vaath encontrarão a felicidade juntos e isso mudará o mundo!

Ela desejou que o Sábio tivesse pensado contar a eles sobre o envolvimento do pai de Vaath com os drakks, mas talvez o homem santo não soubesse da tempestade que estava se aproximando. Afinal, quem suspeitaria do ex-rei de tal conspiração contra ele? próprio povo e seu próprio filho? Embora a realeza a deixasse desconfortável e ela soubesse que Vaath não o respeitava, ela ainda estava chocada com sua duplicidade.

Esmay murmurou um adeus rápido para Faith e Marxx, sua mente nadando com o aviso sobre o 'sexo violento e louco' vindo em sua direção.

Vaath realmente a atacaria no segundo em que a visse?

CAPÍTULO 26

Assim que Esmay entrou na ala médica perto do salão de banquetes, um rosnado ameaçador soou atrás dela. Ela se virou e viu Vaath parado ao longo da parede, seus músculos tensos e seus olhos escuros. Sua expressão feroz

a assustou e ela se viu se afastando dele, apenas para persegui-la até que ele a tivesse recuado em um quarto e contra uma cama. Um olhar ao redor mostrou que eles estavam sozinhos, pelos quais ela estava agradecida. E se o aviso de Faith tivesse substância?

Ela o estudou mais e ficou aliviada ao encontrá-lo não mais coberto pelo sangue de seus inimigos. Ele usava nada além de um short preto apertado que a lembrava de boxer, uma roupa que ela nunca o viu usar antes. Alguém deve vesti-lo enquanto ele recebe tratamento. Outro rápido olhar ao redor não mostrou sinais de nenhum médico ou assistente médico. Eles estavam realmente sozinhos.

"Foi-me dito que você estava aqui recebendo tratamento", disse ela, de repente a boca seca. Ela olhou para o peito nu, mas não viu sinal da facada. "Você está bem? Quando aquele homem te esfaqueou, meu coração quase parou, Vaath. Eu estava tão preocupada com você." Ela colocou a mão no peito dele, mas o rosto dele não mudou, causando um arrepio nas costas. Vaath?

Narinas alargando-se, ele se inclinou e respirou fundo, cheirando seus cabelos e pescoço. Arrepios a arrepiaram por toda parte, mesmo quando sua barriga se contraiu e o calor se acumulou entre suas coxas. Sua respiração ficou presa na garganta quando as narinas de Vaath se alargaram ainda mais e um rosnado ameaçador escapou dele.

Ele não vai me machucar. Na verdade não.

Mas seus olhos ainda estavam estranhamente escuros. Ela havia lido algo uma vez sobre um material desenvolvido por cientistas que era o preto mais preto, capaz de absorver mais de 99,9% de toda a luz. Esse era o olhar de Vaath neste momento. Ela tentou sair entre ele e

a cama do hospital, mas ele agarrou seus ombros e a segurou no lugar. Seu aperto era tão duro quanto o tempo em que ele a agarrou durante uma discussão, mas desta vez eles não estavam brigando por algo. Não, desta vez foi diferente.

Vaath? ela tentou novamente, esperando alcançá-lo.

Sua única resposta foi outro rosnado. Ele tocou o cabelo dela, esfregando-o entre dois dedos enquanto a cheirava novamente, inalando mais fundo e mais tempo do que antes. Sem aviso, ele deu um passo atrás, apenas para estender a mão e arrancar o vestido dela. Seu sutiã e calcinha vieram a seguir, e ela ficou diante dele com nada além de sapatos. Sapatos de Faith, tecnicamente. Ela pegou emprestado o vestido e os sapatos de sua amiga, correndo para se arrumar antes de correr para a arena para ver seu companheiro se envolver em várias batalhas até a morte.

E ele ganhou. Acabara de matar dez enormes homens marcianos lutando à mão e com chifre. Um olhar para cima mostrou uma mancha de sangue no chifre esquerdo, mas isso não a incomodou. O sangue não era dele e ele estava vivo, suas feridas já curadas. Ela colocou a mão no peito dele, tocando o local onde ele havia sido esfaqueado, mas ele não se encolheu. Esta área de sua pele era azul e lisa, sem nenhum indício do menor corte, sem falar em uma ferida séria.

"Estou agradecida pelos médicos que trataram de você", disse ela. "Estou feliz que você esteja bem." Mais uma vez, sua boca estava seca e ela engoliu em seco enquanto tentava acalmar seus nervos.

No instante seguinte, Vaath rosnou alto o suficiente para fazê-la gritar. Antes que ela pudesse se recuperar de

sua explosão, ele a agarrou e a virou, inclinando-a sobre a cama. Ele alcançou entre as coxas dela, passando a mão pela umidade dela. Ela não pôde evitar: ver esse lado cruel dele a excitou, mesmo que houvesse uma pequena parte dela que o temia agora. Ele parecia estar louco.

E se ele fosse longe demais?

Ela ouviu um ruído rasgando e o zumbido de tecido quando ele jogou suas roupas de baixo. Um segundo depois, ela sentiu o pênis dele pressionando entre suas coxas, dirigindo direto para ela, um impulso rápido e profundo que roubou sua respiração.

Ela agarrou a cama quando ele começou a meter nela. Seus rápidos mergulhos empurraram a cama contra a parede, e ela não teve escolha a não ser permanecer no lugar, curvada sobre a cama enquanto ele a fodia com selvageria animal.

* * *

Havia um rugido constante na cabeça de Vaath. Sua visão estava embaçada, mas ele sentiu o cheiro de sua companheira embaixo dele, e ele continuou a penetrá-la, reivindicando a fêmea que lhe pertencia. No fundo de sua mente, uma voz sussurrou que ele deveria desacelerar. Ela era uma pequena humana e ele deve tratá-la gentilmente.

Com grande esforço, ele respirou fundo e parou dentro dela.

"Esmay", disse ele, finalmente encontrando sua voz. Ele ouvira falar dos instintos que se seguiram na

sequência do voogg e considerara avisar sua companheira de antemão, no entanto, convencera-se de que possuía autocontrole suficiente para não devastá-la como um animal na rotina.

"Estou aqui, Vaath."

"Não tenha medo...", ele conseguiu dizer. Por que era tão difícil formar palavras? Seus processos mentais também estavam um pouco incapacitados. Era como se uma vez que ele sentiu o cheiro de seu companheiro, ele tivesse perdidoa capacidade de pensar racionalmente.

"Eu não estou assustada. Eu sei que você não vai me machucar. Eu confio em você."

Mesmo em seu estado atordoado pela luxúria, as palavras dela penetraram sua consciência, trazendo-lhe conforto. Sua amada companheira confiava nele. Ele se lembrou da troca que haviam compartilhado antes que ele fugisse para se preparar para o voogg e seu peito se apertou de emoção. Não apenas ela confiava nele, mas também o amava. E ele a amava. Eles confessaram seus sentimentos durante um momento tenso, quando o futuro parecia incerto diante deles, mas as palavras soaram verdadeiras dentro de sua cabeça.

Ele finalmente conseguiu conquistar o coração de Esmay.

Mas no processo, ela havia conquistado o dele também.

"Você é minha", disse ele em um tom tenso, ainda achando difícil falar.

“Sim, Vaath, eu sou sua. Agora me leve. Leve-me e termine isso.”

Ele agarrou seus quadris e a empurrou com abandono, bombeando forte e profundamente, até que finalmente seus músculos internos contraíram em torno de sua dureza. Enquanto ela se contorcia debaixo dele, ele veio com um rugido, jorrando sua semente em suas profundidades apertadas. Quando ele se esvaziou completamente dentro dela, sua visão começou a retornar, junto com seus sentidos.

Ele juntou Esmay nos braços e a abraçou com força.

"Eu machuquei você?"

"Não." Ela estendeu a mão para cobrir o lado do rosto dele. "Você está bem?"

"Eu? Eu estou bem. É com você que estou preocupado. Eu usei você."

Um olhar divertido cruzou seu rosto. "Sim, mas eu sou sua para usar, rei Vaath." Ela sorriu. "Assim como você é meu."

O alívio o encheu de vê-la de bom humor depois que ele a atacou. Ele se sentou na cama e a embalou no peito, acariciando as mãos pelos cabelos dela e inspecionando cada pequena parte do corpo dela, apenas para garantir que ele não a tivesse machucado.

"Você foi incrível na arena, Vaath." Ela olhou para ele, e seu olhar de admiração fez o rosto dele esquentar.

"Os deuses falaram", ele respondeu. "Eu simplesmente os ajudei a servir a justiça."

"E agora você eliminou a ameaça representada pelos anti-terrestres. Você fez de Marte um lugar seguro para mulheres humanas. E agora você é rei.

E você é minha rainha. A rainha de Marte, e humana nisso. Ele deu um beijo na testa dela.

Ela soltou um suspiro rápido. "Eu não tenho idéia de como ser uma rainha."

"Isso não é verdade", disse ele. “Você tem muitas idéias. Você passou quase todos os dias desde a sua chegada falando mal no meu ouvido - esse é o ditado humano adequado? - sobre a situação na Terra e as dificuldades que fazem com que as mulheres humanas se tornem noivas por correspondência. ” Ele sorriu para ela, seu coração inchando de carinho por essa pequena mulher que havia mudado sua vida para sempre.

O olhar dela ficou esperançoso. "E você estará disposto a seguir meus conselhos em questões da Terra e dos seres humanos?"

"Wyvonus não estava totalmente correto em sua previsão", disse Vaath. "Nós não vamos mudar o mundo, vamos mudar dois mundos. Marte e Terra. Agora venha aqui, raio de sol. Eu quero beijar minha rainha.

EPÍLOGO

Quatro anos depois...

Esmay sorriu ao ver suas irmãs correndo por um prado verde. As meninas riram quando duas pequenas figuras azuis as perseguiram em círculos.

"Todos vão dormir bem esta noite", disse Vaath com uma risada. Ele se sentou ao lado de Esmay nos degraus da frente da cabine, passando um braço em volta dela

enquanto os dois assistiam seus filhos gêmeos correndo pela grama alta. Carmen e Lilly continuaram liderando os meninos em círculos, determinados a não serem pegos.

Com um suspiro de satisfação, Esmay se inclinou contra Vaath e colocou a mão sobre o estômago inchado. O bebê crescendo dentro dela - apenas um bebê desta vez - deu um chute vigoroso que a assustou.

"Meu filho está chutando você de novo?" Vaath perguntou com um sorriso torto.

“Não, sua filha está me chutando novamente. Desta vez, teremos uma garota, eu sei disso. "

"Nós poderíamos perguntar ao médico se você..."

"Absolutamente não. Quero que seja uma surpresa. Ela olhou para ele. "E é melhor você também não perguntar ao médico. Estou falando sério."

Ele levantou uma mão em uma demonstração de rendição falsa e sorriu para ela, e ela não resistiu em sorrir ao ver suas covinhas. Mesmo depois de quatro anos acasalando com Vaath, ela ainda amava aquelas covinhas dele. Seus filhos, Krakk e Naxx, herdaram essa característica específica de Vaath, e quando ela voltou a observá-los perseguindo suas irmãs pelo prado, seu coração se encheu de felicidade.

Alguns minutos depois, a porta da tela se abriu.

"O jantar está pronto!" A mãe de Esmay chamou. "Venham e comam!"

Krakk e Naxx pararam por um momento, viraram-se e olharam para a cabine, e de repente correram em direção a ela. Aparentemente, a comida era mais importante do que brincar com Carmen e Lilly. Todos riram quando os

meninos de três anos subiram a escada correndo e passaram pela avó.

"Não deve haver comida em Marte!" A mãe de Esmay comentou enquanto voltava para dentro.

Vaath agarrou a mão de Esmay e a ajudou a se levantar. "Com fome, meu raio de sol?"

“Faminta, na verdade. Faz duas horas que não comi nada."

Ele abriu a porta e esperou que Carmen e Lilly corressem à frente deles na cabine, depois guiou Esmay para a sala de jantar, onde o delicioso aroma de ensopado de legumes a deixava com água na boca. Seu estômago roncou e, pouco antes de se sentar, ela tirou um biscoito de manteiga de amendoim da bandeja de sobremesas que estava apoiada em uma gaiola. Embora ela tentasse ser o mais discreta possível, Krakk e Naxx logo começaram a escutar os barulhinhos.

"Mamãe!" Naxx disse, usando o tom mais indignado que ela já o ouvira usar. "Você sempre nos diz que é errado comer biscoitos antes do jantar!"

Esmay colocou o biscoito na boca. "Sim, querido", disse ela, mastigando, "mas tudo bem se eu comer minha sobremesa primeiro." Ela deu um tapinha no estômago novamente. "Eu tenho uma condição médica."

Krakk sentou-se mais alto em seu assento enquanto olhava a bandeja de biscoitos. "Posso ter uma condição médica também?"

Todos caíram na gargalhada. Enquanto apertava a barriga, ainda rindo, Esmay olhou em volta da mesa, com o ânimo acelerado. Ela estava cercada por quem mais amava, incluindo o grande marciano azul ao seu lado.

Eles visitavam sua família na Terra com freqüência e, às vezes, Vaath enviava uma espaçonave para buscar seus pais e irmãs para que eles pudessem visitar Marte e ficar no palácio, do qual suas irmãs desfrutavam absolutamente.

A Terra também era um lugar mais limpo e seguro do que quando ela saiu para se tornar noiva de Vaath por correspondência. Os marcianos começaram recentemente a usar sua tecnologia de terraformação para ajudar seu planeta natal a se curar, e os humanos estavam começando a voltar a áreas anteriormente inabitáveis.

Agora que os governadores de cada zona foram nomeados por Vaath, em vez de seu pai corrupto, a maioria dos lugares na Terra também se tornou mais pacífica. Todas as prisões dos devedores haviam sido abolidas, e os impostos e o aluguel haviam diminuído bastante.

As fêmeas humanas ainda se inscreviam para se tornarem noivas dos marcianos; no entanto, elas não o fizeram mais por desespero. O programa de casamento por correspondência passou recentemente por uma revisão completa, e os homens marcianos agora publicavam seus próprios anúncios pessoais de noivas humanas em um site que Vivian ajudara a projetar.

Durante seus quatro anos como rainha de Marte, Esmay trabalhou duro para provocar mudanças em Marte e na Terra, bem como para melhorar as relações entre marcianos e humanos. Embora Vaath nem sempre concordasse com ela, ele nunca deixava de ouvi-la e tentou entender sua perspectiva. Alguns marcianos já o chamavam de o maior rei que seu povo já havia visto. Esmay estava orgulhoso dele e adorava contar isso

regularmente - apenas para testemunhar suas bochechas corando em um tom mais escuro de azul.

Vaath agarrou a mão dela debaixo da mesa e apertou-a com firmeza. - Você está bem, raio de sol? Você parece estar profundamente pensativa. ”

"Oh eu estou bem." Ela olhou ao redor da mesa, olhando dos pais para as irmãs e para os filhos, antes de voltar o olhar para Vaath. "De fato, tudo é perfeito."

FIM